

O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Selxas Netto válido até às 23h18m do dia 7 de dezembro de 1969  
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1013,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 22,5º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 90,9%; Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

# O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 7 de dezembro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.284 — Edição de hoje 16 páginas — NCr\$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT

CONVITE

Com início às 20 horas, realizar-se-á hoje, pela Loja Maçônica ORDEM E TRABALHO, uma sessão de Adoção de "Lowton", a ser levada a efeito na sede provisória da Loja à rua Vidal Ramos, 80.

Convida-se ao público em geral, e especialmente aos maçons e suas famílias.  
 DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 325 — Fones 3077 e 2788.

## SINTESE

### BLUMENAU

O Departamento de Física e Matemática da Fundação Universidade Regional de Blumenau, promoverá no período de 15 a 20 do corrente o Curso de Férias de Física. As aulas, que são de físicas, mecânica e matemática, serão ministradas pelo Professor Toró N. O. Folmer Johnson, da Universidade de São Paulo e constarão de exercício, análises de laboratório de exposição. O Curso de Férias de Física será ministrado em dois períodos e aos frequentadores será fornecido um certificado de frequência.

### LAGES

Em reunião do Lions Clube de Lages, foi aprovada por unanimidade a indicação do Sr. Irineu Pamplona para candidato a governadoria do Distrito L-10, para o ano leonístico 70/71. A eleição ocorrerá em abril próximo, por ocasião da 7ª Convenção Distrital que se realizará em Joaçaba.

### IBIRAMA

Sofrendo as consequências de uma direção sem planejamento, a Cooperativa Agropecuária de Ibirama Ltda. está fadada a desaparecer, encontrando-se em fase de dissolução e sob a intervenção da Diretoria de Organização da Produção da Secretaria da Agricultura. A intervenção por parte do órgão estadual foi motivada pela inobservância de alguns dispositivos legais por parte dos diretores da Cooperativa Agropecuária de Ibirama Ltda.

### XANXERÊ

Foram iniciadas ontem as festividades em comemoração a passagem do 15º aniversário de fundação do município de Xanxerê. Uma extensa programação foi elaborada pela Comissão encarregada dos festejos, que será desenvolvida ainda no dia de hoje. Ontem, a festa culminou com um baile de gala nos salões do Clube Cultural Recreativo Xanxerense e que contou com a presença de Vera Fischer, Miss Brasil 1969.

### PORTO UNIÃO

Sob a presidência do Prefeito de Porto União, Sr. Victor Buch Filho, de Porto União, a Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense — Ampla — reuniu-se mais uma vez, quando diversos problemas regionais foram discutidos. Durante o encontro foi debatido a elaboração do Plano Integrado de Desenvolvimento Regional, com recursos da Sudesul. Lembrou o Chefe do Executivo aos participantes da reunião que o Diário Oficial do Estado já publicou os estatutos da entidade, dando condições para que o plano seja realmente efetivado.

## Governador e Senhora fazem Bodas de Prata

Uma série de homenagens estão prestadas amanhã ao Governador e Senhora Ivo Silveira, data em que assinala os vinte e cinco anos de casamento do casal.

As 10 horas o Governador e esposa mandarão celebrar uma missa em ação de graças na Igreja Matriz de Palhoça, para a qual o Chefe do Cerimonial do Governo do Estado está convidando autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como as pessoas amigas do casal. À noite, a partir das 21 horas, o Governador e Dona Zilda receberão cumprimentos dos amigos, no Palácio da Agrônômica.

Amigos e auxiliares do Governador vão presentear o casal com um aparelho de chá em prata de lei e dois candelabros estilo Ludz XV, peças adquiridas na Guanabara pelo Chefe do Cerimonial do Governo do Estado.

Na tarde de ontem começaram a chegar ao Palácio da Agrônômica mensagens telegráficas de todo o Estado, cumprimentando o Chefe do Governo e Dona Zilda Silveira pela passagem dos vinte e cinco anos de casamento. Na Palhoça diversas homenagens estão sendo preparadas pelos amigos do casal.

### Dia de festas



O Governador Ivo Silveira e a Primeira Dama do Estado recebem amanhã homenagens pelas suas Bodas de Prata

## Deputado pede revisão da constituição

Em recente encontro com o Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, o Secretário Geral do MDB, Deputado Adolfo de Oliveira, sugeriu-lhe uma mudança constitucional, a fim de se transferir para as futuras assembleias, a serem eleitas em 15 de novembro, a missão de escolher pela via indireta os novos governadores de Estado. Disse o parlamentar oposicionista ao Ministro Buzaid que aquela providência poderia ser alcançada, transferindo-se de 3 de outubro de 1970 para 10 ou 15 de janeiro de 1971 a eleição dos 22 governadores, que assim seriam escolhidos por assembleias integradas de todos os seus membros e "o que é mais importante, seriam eleitos pelo voto popular", já que haverá renovação das Assembleias em 15 de novembro do próximo ano.

Segundo o Sr. Adolfo de Oliveira, o Ministro da Justiça considerou "viável" a proposta. Ficou estudada em todas as suas implicações e, em seguida, examinar o assunto com o Presidente da República, já que a sugestão implica em reforma constitucional

## Frei ameaça Oposição com medidas drásticas

O Presidente Eduardo Frei, do Chile, ameaçou adotar medidas drásticas para enfrentar a intransigente oposição parlamentar ao projeto de aumento de soldos militares, ao mesmo tempo em que fontes governamentais desmentiam boatos sobre a renúncia do Chefe do Executivo Chileno. Frei fez esta enérgica advertência, um dia depois de uma reunião de emergência de seu Ministério, durante a qual foram analisadas as consequências do atual impasse entre Executivo e Legislativo, quanto à forma como serão pagos e financiados os novos aumentos de soldos militares. Logo após a rebelião do Regimento Blindado de Tacna, em protesto contra os baixos soldos do Exército Chileno, o Presidente Frei enviou ao Congresso um projeto estabelecendo aumentos de 50% a 80% e reajustes nos soldos de militares inativos a serem pagos em três

vêzes. A proposta foi derrotada pelo Congresso que aprovou o pagamento do reajuste dos inativos uma só vez, mantendo os mesmos índices pedidos pelo Executivo para o pessoal militar na ativa. A proposta legislativa foi vetada pelo Executivo, sob a alegação de que o Estado não teria fundos para financiar o pagamento do reajuste de uma só vez. Na quarta-feira da última semana o veto presidencial foi submetido ao Congresso, onde a maioria de opositores formada por esquerdistas, impôs-se aos democratas-cristãos, rejeitando a atitude do Presidente Eduardo Frei.

Na tarde de ontem, fonte do Gabinete do Presidente Eduardo Frei, disse que o Chefe do Governo nunca pensou em renunciar, e que o problema surgido com a oposição deverá ser resolvido nos próximos dias.

## OAB defende plenitude do habeas corpus

O Presidente do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanabara, Sr. Edmundo de Almeida Rêgo Filho, afirmou que o Governo não deve temer o restabelecimento em sua plenitude do direito do habeas corpus, porque somente poderão ser libertadas com a medida as pessoas que estiverem presas ilegalmente. Anunciou o advogado que será enviado ao Presidente

Garrastazu Médici, nesta semana, um documento aprovado pelos presidentes de todos os conselhos seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil, fazendo um apelo para que seja restabelecido de pronto o direito do habeas corpus. Ao defender esse restabelecimento o Sr. Edmundo Rêgo Filho tem em suas mãos todos os instrumentos para a defesa da ordem pública que não seria ameaçada com a medida.

## Aeronáutica faz apêlo que garante segurança

O Ministério da Aeronáutica, em nota oficial distribuída à imprensa, fez apêlo a todos os passageiros de avião embarcados no Brasil para que não oponham objeções às "medidas acauteladoras" contra sequestros.

Na nota, o Ministério esclarece que a simples medida de revista custa dinheiro e tempo, mas que as precauções foram tomadas em benefício da economia do país. Lembra que os sequestros de aviões brasileiros já renderam, de fundos brasileiros, ao Governo de Fidel Castro, a soma de US\$ 200 mil (mais de NCr\$ 800 mil).

A nota inicia dizendo que a opinião pública brasileira teve conhecimento de que quatro aviões de empresas nacionais foram sequestrados e que essas operações já custaram ao país mais de US\$ 200 mil. "Em face disso tudo — diz a nota — o Ministério da Aeronáutica não poderia ficar

contemplando o crime covarde, que além de prejuízos materiais e morais, põe em risco a segurança do avião, de tripulantes e passageiros."

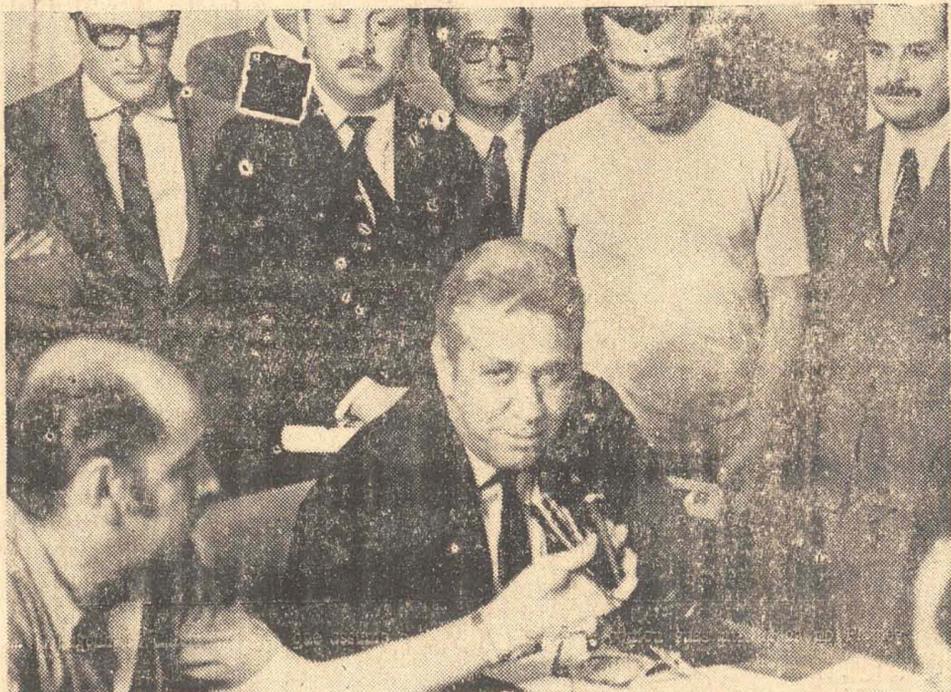
Reconhece o Ministério da Aeronáutica que adotar medidas repressivas seria pôr em risco a vida de passageiros e tripulantes, motivo pelo qual "preferiu a escolha de uma linha de ação puramente acauteladora: a revista de passageiros e bagagens de mão." A seguir, admite que a medida venha a desagradar a algumas pessoas, e enumera as razões da decisão, fundamentadas no bemestar da sociedade.

Finaliza a nota com um apêlo ao bom senso e compreensão dos passageiros de avião embarcados no país — "não oponham objeções às medidas acauteladoras que, em seu benefício e em benefício da economia do país, entendeu adotar o Ministério da Aeronáutica."

## Buzaid fala terça-feira na televisão

O Ministro da Justiça, Professor Alfredo Buzaid, participará na próxima terça-feira do programa denominado Brasil Prá seu Governo, promovido pela Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República. O programa que será inteiramente do Ministério da Justiça, deverá ser transmitido por duas estações de televisão cariocas.

### Presiação de contas



O engenheiro Colombe Salles, que assume o DNPV N quarta-feira, contou suas atividades no Plameg.

## Dominicanos falaram com Dom Agnelo

O Cardeal Arcebispo Dom Agnelo Rossi falando a respeito dos padres dominicanos presos afirmou que "há coisas que eles me disseram que não podem ser tornadas públicas". Frisou o Cardeal que desconhece até agora qual foi a participação real dos padres no esquema de Carlos Marighella e que qualquer posição da Igreja dependeria da prova de sua culpabilidade.

Informou o religioso que numa de suas visitas aos Dops, os presos pediram-lhe hostias e vinho para celebrarem uma missa. Dom Agnelo levou-lhes também uma Bíblia.

— Qualquer que seja a culpa, receberão o perdão da Igreja, no seu fóro íntimo, e a condenação no fóro externo, com a aplicação do direito canônico. Se até o bom ladrão obtive o perdão de Cristo, por que não poderemos perdoados os dominicanos?

## Ander S/A

### COMUNICAÇÃO AOS INVESTIDORES

COMUNICAMOS AOS SENHORES INVESTIDORES QUE POR OCASIAO DA ASSEMBLÉIA GERAL, PARA APROVAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1969, SERÃO EMITIDAS AS AÇÕES REFERENTES AOS INVESTIMENTOS INTEGRALIZADOS.

ANDER S/A.

Ronaldo L. S. Gayoso

# A década de 70 começa dia 12 de dezembro de 1969.

Vamos inaugurar a



**CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS SC.

A Caixa Econômica Estadual já nasce avançada.

Nasce de um planejamento cuidadoso e racionalizado.

E com muitas inovações, além de tudo que um banco comum oferece:

O Caixa Executivo vai permitir operações ultra-rápidas.

O Crédito Profissional vai financiar instrumentos de trabalho.

O Crédito de Emergência será um verdadeiro «safa-onça».

Queremos servir a todos os catarinenses. Todos mesmo.

E se temos uma organização bancária só nossa, a troca, desta vez, é para o nosso lado.



## Dez candidatas disputam hoje na FAC título da mais bela mulata de SC

Dez mulatas procedentes de diversas cidades do Estado estarão concorrendo na noite de hoje, no Estádio da FAC, ao título da "Mais Bela Mulata de Santa Catarina", que é uma promoção da Escola de Samba Protegidos da Princesa. O certame que desperta grande interesse na Capital, tem seu início marcado para às 19 horas.

O concurso será precedido de um show musical com o conjunto "Som-Zé" e artistas locais, além de um desfile de fantasias de carnavais passados. A Mais Bela Mulata de Santa Catarina será es-

colhida por uma comissão especial e será coroada durante um baile de gala a ser realizado na Sociedade dos Atradores, a partir das 23 horas.

Além de Florianópolis, que será representado por duas candidatas — uma da Cidade e outra do Estreito — o certame contará com a participação de representantes de Laguna, Itajaí, Criciúma, Imbituba, São José, Biguaçu, Antônio Carlos e Palhoça.

São as seguintes as candidatas que concorrerão ao título de A Mais Bela Mulata de Santa Ca-

tarina:

Ely Terezinha Dionísio — representante desta Capital, lançada pela Escola de Samba Protegidos da Princesa; Dulceia de Araújo candidata de Laguna, concorre pela Sociedade União Operária; Maria da Graça Martins (Itajaí); Izoleide João Afonso (Criciúma); Belzany Farias (Estreito); Vera Lúcia Dutra (Imbituba); Neusa Rosa de Freitas (São José); Dilma Dulce Setúbal (Biguaçu); Ernesta Setúbal (Antônio Carlos) e Mariângela Vieira, representante de Palhoça, lançada pela Prefeitura Municipal.



### PESQUISA VÊ A VARIÇÃO DOS PREÇOS

Pesquisa realizada pela Delegacia da Sunab no comércio varejista de Florianópolis constatou que em 110 produtos 71 permaneceram estáveis no mês de novembro, comparados com outubro; 18 sofreram alta e 15 baixaram.

Entre os gêneros majorados estão o repolho, o feijão branco, a abóbora e a pescadinha. Baixaram, entre outros, a vagem a beterraba, a tainhoa, o tomate e o alho.

Constatou a pesquisa que quatro produtos faltaram no mercado (farinha de trigo Sadia, massas com semolina Graciosa, cocoroça e gordinho), enquanto que o óleo de soja Violeta e a palombeta, que haviam faltado em outubro, retornaram ao mercado.

### JUNTA SOCIAL EMPOSSA SEUS NOVOS MEMBROS

Foram emposados sexta-feira os novos membros da Junta de Revisão da Previdência Social do Estado de Santa Catarina, Srs. José Soares Glavan, representante da classe econômica e Avelino da Silva, representante da classe profissional. Como suplentes, assumiram os Srs. José Marçal da Silva, Gustavo Zimmermann, Antônio Kowalski e Djalma Marques Telemberg. O ato de posse foi presidido pelo Superintendente do INPS, contando com o comparecimento de representantes das classes empresariais e de órgãos públicos.

## Detran multa mais 251 veículos na Capital

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou ontem a lista dos veículos multados no período de 23 de novembro a 4 de dezembro, que somou 251, sendo 204 automóveis particulares, 19 veículos de aluguel, 25 do interior do Estado e de outros Estados.

#### PARTICULARES

A relação dos Veículos particulares é a seguinte: 1-31; 1-66; 1-79; 2-03; 2-23; 2-42; 3-10; 3-18; 3-64; 3-74; 3-82; 4-24; 4-39; 4-56; 4-62; 4-71; 4-85; 4-93; 5-02; 5-03; 5-08; 5-21; 5-26; 5-43; 6-10; 6-35; 6-51; 6-52; 6-59; 6-62; 7-12; 8-30; 8-51; 8-54; 8-67; 9-11; 9-43; 9-94; 10-61; 11-21; 12-21; 12-58; 12-59; 12-65; 12-92; 13-06; 13-19; 13-66; 14-07; 14-35; 14-68; 14-72; 15-23; 15-29; 15-37; 15-54; 15-97; 16-00; 16-17; 16-56; 16-76; 17-06; 17-72; 17-81; 18-18; 18-54; 19-03; 19-04; 19-08; 19-24; 19-51; 19-66; 19-94; 20-16; 20-27; 20-89; 20-97; 21-06; 21-59; 22-36; 22-89; 23-00; 23-12; 24-00; 24-24; 24-47; 24-67; 25-14; 25-51; 25-79; 25-86; 25-99; 26-52; 26-61; 26-96; 27-37; 28-16; 28-38; 29-28; 29-68; 29-70; 29-88; 29-96; 30-10; 30-48; 30-60; 30-63; 30-77; 31-01; 31-62; 31-74; 32-24; 32-33; 32-54; 32-58; 32-82; 32-83; 33-27; 33-91; 34-48; 34-52; 35-41; 35-58; 36-27; 36-99; 37-39; 38-19; 38-93; 39-13; 39-63; 40-37; 40-48; 41-09; 41-85; 41-99; 42-28; 42-98; 43-13; 43-83; 43-94; 44-09; 44-38; 44-44; 45-37; 45-71; 46-42; 46-58; 46-69; 47-36; 47-61; 47-81; 47-86; 47-95; 48-38; 48-39; 48-43; 48-94; 49-35; 50-40; 50-65; 50-79; 51-32; 51-51; 51-75; 51-79; 53-33; 53-40;

#### ALUGUÉL

São os seguintes os veículos de aluguel relacionados entre os multados: 50-00-10; 50-00-61; 50-00-62; 50-00-93; 50-01-48; 50-01-92; 50-02-38; 50-02-76; 50-03-09; 50-03-40; 50-03-61; 50-04-94; 50-05-49; 50-05-83; 50-06-25; 50-08-20; 50-08-98; 50-09-06 e 50-10-62.

#### OFICIAIS

São os seguintes os carros oficiais multados: TRE-1; 2-34; 4-27; 9-46; 10-40; 10-75; 12-08; 12-53; 13-17; 17-73; 47-06; 2-78-91; 5-22-85 e 9-77-33.

#### OUTROS MUNICIPIOS:

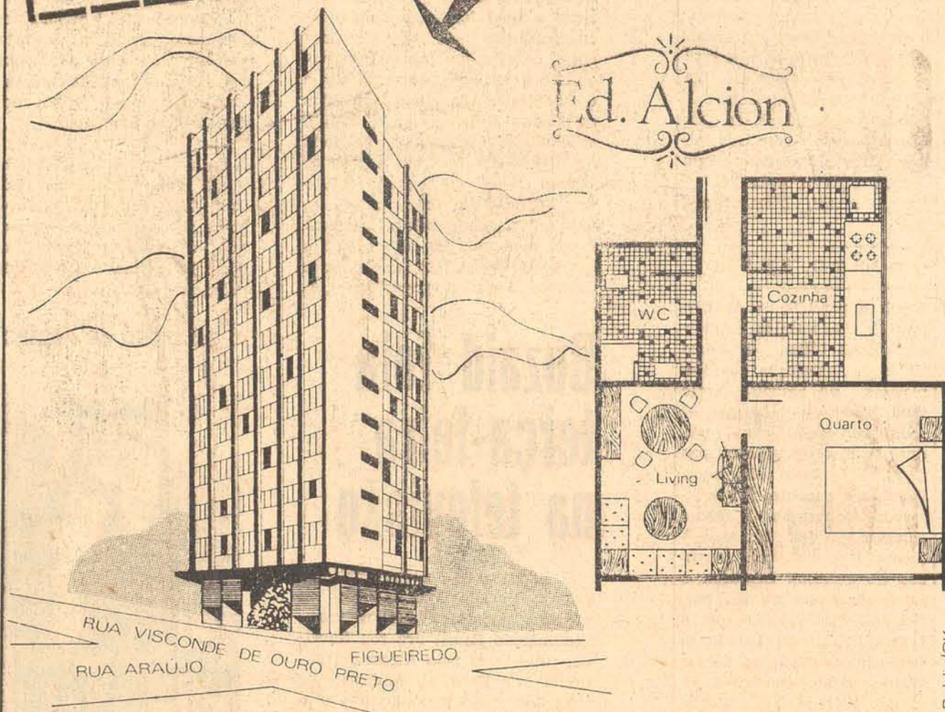
Foram multados os seguintes veículos de outros municípios, na semana: 3-10-52; 3-84-54; 3-85-43; 4-51-40; 6-37-34; 7-45-11; 9-07-45; 11-62-29; 20-00-18; 20-80-11; 20-81-33; 20-81-67; 20-82-15; 20-82-94; 20-83-18; 20-84-37; 22-64-89; 22-67-82; 52-10-49; 60-23-24; 66-50-56; 70-01-23; 71-03-83 e 71-03-99.

#### OUTROS ESTADOS:

Três veículos de outros estados foram multados: 62-51; 66-54 e 53-16-99.

## antes de mais nada oferecemos a localização

AGORA SEM CORREÇÃO MONETÁRIA



● Edifício **ALCION**, está sendo construído na rua Visconde de Ouro Preto, esquina de Araújo de Figueiredo, bem ao lado do Teatro Álvaro de Carvalho. São 60 apartamentos, com a garantia **CEISA** de pronta entrega e acabamento de primeira, composto de living, dormitório, banheiro, cozinha e área de serviço. Financiamento em até 12 anos, com prestações mensais a partir de **NR\$ 300,00** sem parcelas intermediárias, pela **CREDIMPAR** — **COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO PARANÁ**, agente financeiro do Plano Nacional da Habitação. Procure maiores informações em nossos escritórios, à rua Anita Garibaldi, 35, fone 29-32.



**CREDIMPAR**  
Rua Felipe Schmidt - Galeria COMASA



promotora de negócios Ltda.  
Rua Tenente Silveira, 21 - Sala 2 - Tel 3590



**CEISA**  
Rua Anita Garibaldi, 35 - Tel 2932

# Direito, enfermagem e serviço social formam novas turmas

Está programada para às 20 horas de hoje, no Teatro Alvaro de Carvalho, as solenidades de colação de grau da Turma Professor Padre Luiz Augusto Adami, da Faculdade de Serviço Social da Ufsc. Precederá a solenidade no TAC, um Ofício Religioso na Capela do Colégio Catarinense, às 10 horas. A turma que é composta de 17 formandos será paraninfada pela Professora Marilde Rodrigues e tem como patrono o Sr. Paulo de Tarso da Luz Fontes.

E' a seguinte a nominata dos formandos da Faculdade de Serviço Social: Anice Barbara Andrade, Dirceá Conceição Valente, Irani Hipólito da Silva, Jucilia Vieira de Castro (oradora) Maria Alice Duarte Waterkemper, Maria Aparecida Lorenzon, Maria Figueiredo Monteiro Filha, Maria Bernadete Pereira, Maria da Graça dos Santos, Maria de Lourdes Girardi, Marília Celina Felício Matilde Vieira, Neide Walendowsky, Nilza Demétrio Zattar, Rosemarie Cardoso Bittencourt, Sônia Maria Bicocchi e Terezinha Pereira.

## ENFERMAGEM

Com uma Missa em Ação de Graças a ser celebrada às 19 horas de hoje na Capela do Provincialado Coração de Jesus, terão início as solenidades de formatura da turma 1969 da Escola Auxiliar de Enfermagem Madre Benvenuta. As 20 horas será realizada a sessão solene de entrega de certificados no Salão Nobre do Provincialado. A turma é composta por 19 formandos e tem como patrono o Dr. Newton d'Ávila. Paraninfará a turma a Sra. Gilka Sampaio Garcia e Dama

de Lâmpada a Sra. Carmela Longo.

Os novos auxiliares de enfermagem que hoje concluem o curso são: Arnilda C. Weber, Adilia Feltrin, Alicemar dos Anjos, Anísia T. Delfino, Irmã Celoni G. Redivo, Edio J. Marçal, Edalmira J. Marcelino, Edite Corbani, Elzira Reuter, Helga S. da Silva, Irmã Hse Hensel, Irmã Lucilla Flach, Jane de Aguiar, Irmã Maria R. Witkoski, Irmã Maria A. Pigoret, Maria Ignez Preis, Terezinha Uliano, Vera L. Tavares e Maria de O. Luz (oradora).

## DIREITO

As solenidades de formatura dos Bacharelados da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, tiveram início na manhã de ontem, quando os formandos prestaram uma homenagem a José Boiteux naquele estabelecimento. O ato foi presidido pelo Desembargador Eugênio Trompowski Taulois Filho e contou com a presença de professores, acadêmicos e familiares.

Em seguida, o formando Carlos Wolowski Mussi, em nome dos formandos de 1969, prestou a homenagem ao fundador da Faculdade de Direito da Capital, ressaltando suas atividades à frente do estabelecimento juntamente com outros abnegados da época, que não poupavam esforços para manter uma escola de nível superior em Florianópolis.

A noite, no Restaurante do Lira Tênis Clube os formandos homenagearam com um jantar os professores, funcionários da escola e convidados. Na ocasião, saudou os presentes em nome dos bacharelados, o acadêmico Fernando Ferreira de Mello Júnior, que agora

deceu a presença dos homenageados e abordou diversos aspectos da vida profissional que a nova turma enfrentará a partir de amanhã.

O programa de hoje assinala a celebração de Missa em Ação de Graças, às 10 horas na Catedral Metropolitana, seguindo-se às 17 horas uma Doutrina na Federação Espirita e às 19h30m, um Culto na Igreja Presbiteriana, que contará com a participação da Associação Coral de Florianópolis.

A Turma Professor Daniel Barreto da Faculdade de Direito da Ufsc compõe-se de 108 bacharelados e tem como patrono o Professor Fernando Emilio Wendhausen. Será paraninfa da turma o Professor Norberto Ulysséa Ungaretti, Secretário do Interior e Justiça e serão homenageados os professores Edmundo Acácio Moreira e Cecília Colombina Moniz Salgado, além do Reitor João David Ferreira Lima e Diretor Eugênio Trompowski Taulois Filho.

O programa assinala para às 19 horas de amanhã as solenida-

des de colação de grau no Teatro Alvaro de Carvalho, ocasião em que falará em nome dos bacharelados o acadêmico José Manoel Soar. Culminando com as festividades programadas será realizado a partir das 23 horas, nos salões do Clube de Agosto, um baile de gala que será abrilhantado pela Orquestra de Waldir Calmon.

E' a seguinte a nominata dos bacharelados de 1969 da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina: Abrahão Francisco, Adilson Alexandre Simas, Agamenon Bento do Amaral, Alaôr Davina Carvalho, Alfredo Lenzi, Alberto Russi, Air Reginaldo Westphal, Almir José de Souza, Alvaro dos Passos José Dias, Anne Claire Labanowski, Antônio Bittencourt Filho, Antônio Carlos Emmendoerfer, Antônio Carlos da Silva, Antônio Carlos Vieira, Antônio Kowalski Sobrinho, Aquilino Silveira de Souza, Ari Girardi, Ariel Bottaro Filho, Arita Aparecida Seara, Armando Silvio de Britto, Ary de Souza, Atahualpa Mascarenhas Passos, Brasil dos Santos, Car-

los Augusto Guimarães Franzoni, Carlos Eduardo Corrêa Nunes, Carlos Alberto Gerlach Silveira, Carlos Wolowski Mussi, Carmelita Laus Brodbeck, Célia Rosemar Máximo, Célia Terezinha Máximo Célio Camargo Vieira, Cesar Benjamin Duarte, Cirio Arnaldo Vicente, Cláudio Bueno Soares, Cléa Geni Barbosa Marçal, Dalton João de Menezes Reis, Dalva Seára dos Santos, Déa Terezinha Rodrigues, Demétrio Constantino Serratine, Dirceu Machado de Souza, Edelson Naschenweng, Egidio José Gehner, Egon Martignago, Eli Sell, Elizabeth Gomes, Eloi de Bona Sartor, Elzi Maria de Souza Vieira, Epitácio Bittencourt, Everaldo Brodbeck, Ezi Miguel da Luz, Fernando Ferreira de Mello Jr., Fernando Humberto Delatorre, Florduardo Sena, Francisco Rolando Pfitzer, Hamilton Luiz Rosa, Heitor Soares Rosa, Hélio Cardoso, Hercílio da Conceição, Inésio Liberato Laus, Iolanda Medeiros da Costa, Jalmir Jorge de Paula, João José Pamplona, João Otávio Furtado, João Valério Rebêlo, João Volney Bússolo, José

Félix de Andrade, José Ferreira Borges, José Manoel Soar, Laize Pisani Muller Goldberg, Léa Maurá Xavier, Lênio Fortkamp, Luiz Darci da Rocha, Márcio Edgar Ritzmann Madeira Neves, Maria Adelaide Sales da Rosa, Maria Aparecida Ramos Martins, Mário Caetano Barontini, Mário José Carneiro Rilla, Marfiso Pigozzi, Maury Alberto Viviani, Moacir Schlupp, Moacyr de Moraes Lima Filho, Nelson Amâncio Madalena, Néelson Rogério de Campos, Neusa Helena Soares, Nidia Maria Ternes, Orávio Cardoso da Silva, Osvaldo José Pedreira Horn, Paulo Benjamin Fragoso Gallotti, Paulo Leonardo Medeiros Vieira, Percy Bruns, Plínio Eugênio Gehner, Raul José Tolentino de Almeida, Roberval Lobo, Rogério Zoschke, Roque Silva Machado, Rosenir Terezinha Silva, Salézio Ribeiro Martins, Samuel Fernando Linhares, Saulo Vieira, Sérgio Boppre, Silvia Ferreira, Tânia Caldeira da Silva, Túlio Rodrigues Martins, Walter Luiz de Souza, Vinício Luiz Fiamoncini, Wilson Corrêa dos Reis e Wilson Maes.

## em letras imobiliárias seu dinheiro está 3 vezes garantido.

(não é um exagero ótimo?)



tranquilidade...

Garantia da Sociedade Imobiliária que emite as Letras. Garantia dos imóveis financiados. Garantia do Governo, através do BNH. Com essa tripla garantia, o seu dinheiro está mais do que seguro, quando aplicado em Letras Imobiliárias. (- Só isso?) Tem mais. Você ganha correção monetária trimestral e juros de 8% ao ano... ambos limpinhos, sem nenhum imposto

a pagar. E você ainda desconta, da renda bruta do seu imposto de renda, 30% do que aplicou. (- Só isso?) Tem mais. As Letras Imobiliárias são títulos ao portador e, se você quiser, pode manter o anonimato. Quanto à liquidez, é só combinar com sua Sociedade de Crédito Imobiliário. (- Só isso?) Você ainda queria mais?! Pois fique sabendo que não existe título melhor.

Adquira numa Sociedade de Crédito Imobiliário ou num agente autorizado:



# LETRAS IMOBILIÁRIAS

- 3 vezes garantidas

**INDO A SÃO PAULO**

VISITE NOSSA LOJA E CONHEÇA VARIADOS ARTIGOS P/ CORTINAS E ESTOFADOS. FUNCIONÁRIOS ESPECIALIZADOS NA ORIENTAÇÃO DE CADA AMBIENTE. COM SUGESTÕES SEM COMPROMISSO, MEDIANTE FORNECIMENTO DE MEDIDAS. ACEITAMOS REPRESENTANTES.

CORTINAS *Ludovico*

LARGO DO AROUCHE, 71 - FONE 36-2126 ENTRE AV. VIEIRA DE CARVALHO E RUA DO AROUCHE

# CALMA!

## Há Dodge Dart que dê para todos.

Nós já sabíamos que o Dodge Dart ia se tornar uma verdadeira sensação entre os compradores de carro de luxo. E quem não sabia? O Dodge Dart é o carro de luxo mais potente: 198 HP. O de melhor economia: 8,1 km por litro. O de melhor aceleração: atinge 100 km/h em apenas 12 segundos. O de melhor suspensão. Melhor direção. Melhor em todos os detalhes, do painel às maçanetas. Você acha, então, que a Chrysler ia lançar o Dodge Dart sem estar preparada para atender a todos? Seria uma grande injustiça. Venha à nossa loja. O seu Dodge Dart já está encomendado.



**Dodge Dart**

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

**MEYER VEICULOS**  
Rua Fúlvio Aducci, 597 - Fone 6393 - Estreito.

# Ousar Bem

Quem tem a responsabilidade da comunicação diária com a opinião pública e, em função disso, acompanha e fiscaliza o trabalho dos órgãos governamentais com vistas aos interesses coletivos, tem o dever de permanecer isento no exercício dessa missão e equidistante na observação dos fatos para que não se deixe influenciar por paixões e pela parcialidade que adultera a notícia e invalida a informação. Assin, para alguns é muito mais cômodo fazer a crítica leviana e inconsequente do que dar o aplauso merecido. A Imprensa exerce diariamente a missão de julgar — a mais difícil entre todas da atividade humana — e tem o dever de estar constantemente atenta à verdade dos fatos que ocorrem ao seu redor.

Acompanhando desde o primeiro momento o trabalho executado pelo Governador Ivo Silveira na administração catarinense, temos daqui apontado os acertos e as falhas governamentais, com o propósito honrado e desinteressado de contribuir para o aprimoramento cada vez maior do

esquema administrativo do Estado. A independência com que temos pautado nossa conduta no cumprimento da missão que nos cabe realizar tem nos permitido fazer uma análise serena e equilibrada da obra administrativa do Sr. Ivo Silveira. Para satisfação nossa e de Santa Catarina, constatamos que o saldo positivo até aqui alcançado pelo atual Governo representa um admirável acervo de trabalho e realizações, voltado para os interesses maiores da comunidade catarinense através de um desempenho administrativo austero, realista e sobretudo patriótico.

O esforço que se verifica nos setores transporte, telecomunicações, educação, energia e indústria vem implantando no Estado uma infraestrutura que, dentro de mais alguns anos, poderá finalmente fazer com que Santa Catarina se alce a vãos mais usados no contexto nacional, deixando de figurar no mapa como apenas um acidente geo-político entre os Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. A timidez de Santa Catarina vai aos poucos sendo vencida no

Governo do Sr. Ivo Silveira, embora ainda reste um longo caminho a percorrer para que seja definitivamente superado um certo complexo de inferioridade que insiste em prejudicar o nosso maior desenvolvimento.

Hoje, já não há lugar para meios-términos paliativos que marcavam a cadência do Pinho ronco de administrar. A partir da atual década Santa Catarina acordou da moléstia provinciana e sentiu que chegara a suavez de também conquistar um lugar ao sol no plano nacional, após duras décadas em que se viu relegada a posições humildes. Os demagogos do passado só traziam à Santa Catarina palavras vazias e sem eco. No Estado está se impondo entre os demais, mas, repetimos, há muita timidez a vencer. Pelo que temos visto na atual administração, estamos caminhando para dias melhores, dias em que Santa Catarina deixará de ser o pequeno e cabisbaixo Estado do Sul para se erguer altiva como a desejam ver os filhos deste Brasil que ela ajuda a construir.

## Prosa de Domingo

Há cerca de um quarto de século, fui incumbido de proferir, durante as comemorações da Semana da Pátria — e como parte do programa — uma conferência sobre a unidade cultural do Brasil. Desenvolvi o tema, como melhor pude, mas fugi ao conceito geral de "cultura" na acepção restrita de "erudição", ou de patrimônio artístico científico ou literário, para aterm-me ao sentido antropológico ou sociológico da palavra. Produto do complexo étnico que plasmara a fisionomia social e popular do país, "cultura" seria, então, algo confinado ao tempo, raça e meio brasileiros, como produto assim condicionado. Mas eu não estava só, evidentemente. Nem assim, todavia, escapel a ferroadas críticas, que me obrigaram a justificar-me, em alguns artigos, que versavam sobre raça e cultura, procurando a melhor definição dos vocábulos. E, a despeito da argumentação contrária, não houve como me acomodar ao raciocínio oposto.

O incidente me vem à memória, quando agora, lendo os "Prefácios e entrevistas", de Monteiro Lobato (Obras completas, volume 13, Editora Brasiliense), en-

contrei ali o pensamento do brasileiro escritor, a propósito dos homens de letras mais representativos, a seu ver, da literatura nacional. "O futuro" — escreveu o autor de "Urupês" — "o futuro vai conhecer o Brasil através da obra de Machado de Assis, para a parte psicológica; através de Euclides da Cunha, para a parte — lineamentos gerais e grandes contrastes; e sobretudo através de Gilberto Freyre, para a parte — vida como a vida foi e gente como as gentes eram". Isto é o que deve estar no prefácio a um livro de Diogo de Melo Meneses sobre "Gilberto Freyre".

Pensava, pois, Monteiro Lobato que esses três escritores brasileiros refletiam, na realidade, espírito, alma e corpo do Brasil literário, feito independente das influências estranhas à sua própria maneira de viver e desenvolver-se, em bases e cultura peculiar ao país. Na verdade, ninguém contestará que Machado de Assis, sob a aparente universalidade de suas criações, era antes de tudo, o psicólogo da sociedade brasileira, pelo menos em determinada época de nossa história. Quanto a Euclides da Cunha e Gilberto Freyre seria preciso

não os conhecer para depois em desabono da conceituação de Monteiro Lobato.

Aliás, é muito vulgarizado o que, servindo para fundamentar a se do escritor das "Cidades Mortas" foi o numa "História Breve da Literatura Brasileira", da autoria de José Osório de Oliveira: "No Brasil, como em todos os países novos, para a literatura ser nacional, não simples prolongamento das literaturas européias, foi preciso que os escritores preferissem inspirar-se, para obedecer, não à cultura literária, que era estrangeira, mas à cultura no sentido antropológico ou sociológico da palavra, isto é, aqui que caracteriza o povo brasileiro."

Vejo, assim, que, ao estabelecer as premissas para a conclusão a que cheguei, na minha já remota conferência sobre a unidade cultural do Brasil, não me alongue da observação dos que, propugnança autonomia literária do Brasil em correspondência à autonomia cultural — e literal na acepção em que empreguei a palavra — não admitiam que o conseguissem de forma diversa, ou seja alheando-se ao próprio ambiente físico, psicológico e sociológico do nosso país.

Gustavo Neves

## Balada da ponte acabada

Há no Brasil o consenso geral de que a obra inacabada só acaba quando sobre ela desaba o páu (sem falar na agitação social)

E' o caso. Não obstante O haver-se perdido bastante tempo em pesquisas imprecisas: asfalto sobre madeira que besteira!

Centuplicado o número do material rodante e desabrochado o progresso este entrava em recesso na cabeceira norte onde mergulhava no canal (e, eventualmente, se afogava.)

Antigo usuário diário da Palhoça à Assembléia, no caminho

queimou-se o Governador. E foi oástico "Prazo de água pra cobrir meia légua?" "Dou-lhes 1 ano — e não estico!"

Pena é que, com as obras vivas tenham se acabado igualmente várias prerrogativas; chegar atrasado: uma delas não a mais premente — mas sempre agradável.

Paquerar na praia até as duas aferindo adolescências seminuas perdendo o almôço e ganhando em troça, desatôro em monte "Pois é querida: é a Ponte!"

Não citado o exagêro De certo cavalheiro, às cinco da manhã [chegado

E devidamente condecorado Com dez arranhões na frente

Com a desculpa: "Foi a Ponte!"

Colunista sem assunto papel branco à sua frente: há que apelar ao bestunto Secretário de jornal: sem mais aquela "Qual a foto?" — "Põe a Ponte novamente"

Não mais entrevistas (muito elucidativas do doutor Cleones Bastos Não mais estimativas pessimistas do Zigelli, de que a obra consumiria anos vastos.

Pessoal da imprensa, rádio e jornal: Babá!

Foi enterrado o tema — embora haja quem [afirme

que se sem pressa que se desenvolve o projeto da Ponte no [va

Sai dessa!

Paulo da Costa Ramos

## TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

### NAS ÁGUAS E NAS ALGAS DE DEZEMBRO

Eis um fim de semana como pedi a Deus. Sábado, domingo e segunda-feira dedicados à irresponsabilidade e ao lazer. Praia, sol, mar, anzóis a postos à espera dos peixes incautos que ousarem nadar nas águas tranquilas de São Miguel, velha colônia daquém e dalém-mar, pois, pois.

A noite, acomodado nos desvãos da areia, lançarei minha linha ao mar enquanto olharei as mil estrelas do céu, pensando nos mistérios do infinito que dentro de mais alguns anos serão desvendados pela sabedoria e pelo engenho da humanidade. Ao meu lado, a sutil "calpirinha" de cachaca com limão será irmã e confidente. Quem sabe se do outro lado da linha não encontrarei perdida e fatal sereia que, entediada pelas fraquezas do distante Ulisses, estaria na busca de um novo corpo para carregar consigo para as profundezas do oceano? "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, linda sereia", diria eu a ela após ouvir seu canto. "No meu radinho de pilha ouço Gal Costa e nem por isso me deixo levar. Vá cantar na piscina do "Country", pois lá a seara é fértil e os varões estão na sua".

Viverei madrugadas marítimas, singrando a bordo de minha nau os sete mares de São Miguel. Pelas pedras passarei e ao vento me curvarei, submisso e respeitoso ao sópro do Nordeste que ontem começou a ciar, pois não convém facilitar. Do convés de minha bateira movida a tração animal, abanarei do mar à moça que, em terra, vai à janela enxugar os cabelos. De longe ela me verá e, por certo, há de pensar: "Quem é aquele estranho marinheiro que de lá me acena? De que mares nunca dantes navegados terá vindo ele em sua frágil embarcação? Vem à praia, aquanauta, e me conta um pouco das intrépidas aventuras que viveste nas longes terras por onde andaste".

De longe também assistirei à corrida louca dos automóveis pela pista da BR-101 (aquela estrada cujo asfalto se inaugura este mês, até Curitiba). Pelo vidro das janelas os homens me invejarão, ao me ver lá no mar, ao sabor das ondas e sob o fluxo da correnteza: "Lá está um homem feliz, dirão eles. Sol e água fresca". De minha parte, sentirei dó dos que viajam por terra, junto ao calor dos motores e envólto no cheiro e na fumaça do óleo queimado. E continuarei no mar, olhando as águas e as montanhas, enquanto retiro da ponta do anzol os peixes que me servirão de alimento. Serei rude animal marítimo, adormecido num leito de algas, cheirando à maresia que exalará das escamas do meu corpo.

Na terça-feira, serei devolvido ao convívio da humanidade, à qual me reapresentarei de paletó e gravata, barba-feita e sapatos engraçados, pois assim está escrito. E enquanto permaneço encerrado num gabinete de trabalho, o mar continuará lindo, em janeiro, fevereiro e março.

### A REVELAÇÃO

Não será surpresa para esta coluna se até meados do próximo ano Paulo da Costa Ramos estiver expondo suas últimas telas nas galerias de arte do Rio e de São Paulo. Conhecido "marchande-tableaux" da Guanabara, que esteve recentemente em Florianópolis, conheceu a pintura de PCR e apançou para um grupo de amigos e intelectuais que o até aqui discreto pintor ilhéu não ficará por muito tempo no anonimato. "O Brasil há de conhecer o seu trabalho e dar-lhe o seu justo valor," foi o que garantiu.

Paulo, que descobriu seu talento para as artes plásticas após um lamentável (ou será que não?) acidente doméstico, no qual fraturou a tibia, tem recebido com a modestia que lhe é peculiar o elogio dos críticos a respeito da sua obra. Os quadros de sua autoria já começam a ser disputados em larga escala pelos amigos que não perdem ocasião de estimulá-lo no seu trabalho.

### PRATARIAS

O presente que um grupo de amigos e auxiliares do Chefe do Executivo ofertará amanhã ao Governador e Senhora Ivo Silveira, ao ensejo das suas "bódas de prata", será entregue pelo Chefe do Cerimonial, professor Nelson Luiz Teixeira Nunes, em nome de todos os que contribuíram para a sua aquisição.

Trata-se de um magnífico serviço de chá em prata de lei, acompanhado de dois candelabros estilo Luiz XV, que foi comprado numa das melhores casas de preciosidades do Rio de Janeiro.

### DESTA VEZ, VAMOS?

O Ministro Mário Andreazza acaba de anunciar, agora, que a BR-101, entre Florianópolis e Curitiba, terá a sua pavimentação asfáltica totalmente concluída no primeiro semestre de 1970.

Se o Ministro falou, está falando...

### LINHA DURA

A banca examinadora do concurso para o cargo de Fiscal da Fazenda resolveu aplicar a "linha dura" na seleção dos candidatos. Dos 1000 concorrentes à classifi-

cação para as 40 vagas disponíveis somente 19 foram aprovados.

Nos primeiros meses do próximo ano novo concurso será aberto, sendo que o rigor será mantido, conforme informou fonte da Secretaria da Fazenda.

### CHEGANDO A HORA

Não serão poucos os auxiliares do Governador Ivo Silveira que deixarão seus postos antes do mês de abril, sob os mais variados pretextos, mas cujo objetivo verdadeiro é a desincompatibilização para poderem disputar um cargo eletivo nas eleições de 1970.

O Secretário da Agricultura Luiz Gabriel — que de 1965 até hoje continua pensando em ser Governador do Estado — foi o que conseguiu o melhor motivo: fará um curso na Escola Superior de Guerra.

### PROFISSIONALISMO

Antônio Kowalski Sobrinho (Direito) e Rodolfo Eduardo Sullivan (Filosofia) são os dois integrantes da equipe de O ESTADO que este ano colam grau na Universidade Federal de Santa Catarina.

Tratam-se de profissionais de Imprensa que, na busca do aperfeiçoamento profissional que lhes garantirá êxito ainda maior no exercício das suas funções, vêm assim coroa o um esforço que melhor os credenciará no desempenho das suas atividades no jornalismo e fora dele.

Esta é a verdadeira valorização profissional e através dela a classe jornalística só tende a se engrandecer e se impor ao lado das demais categorias de trabalho.

### ANHATO-MIRIM

Como foi aqui divulgado logo após a nomeação do Sr. Colombo Salles para o DNPVN, o pórtio de Anhato-Mirim poderá finalmente se tornar uma realidade para Santa Catarina, com a sua inclusão entre as metas prioritárias do Governo Federal, conforme declarou agora o quase ex-Secretário-Executivo do PLAMEG.

Conhecedor profundo das possibilidades de Anhato-Mirim e autor de um grande projeto sobre o pórtio, o Sr. Colombo Salles haverá de tomar a peito esta obra e dar a partida para a sua construção.

# Zury Machado

\*\*\* São Paulo: Cleyde Monteiro e Roberto Luz, dia 9, às 19 horas, na Paróquia São José do Jardim Europa, recebem a bênção matrimonial. A elegante recepção aos convidados será na residência do casal José Luiz Monteiro.

\*\*\* Os turfistas já estão colocando seus cavalos no Jôquei Clube Santa Catarina — No próximo ano, mais um ponto para as elegantes será o Jôquei Clube.

\*\*\* Com imenso prazer, divulgamos, hoje, a lista que, sem dúvida, não será menos comentada. Os Cavalheiros elegantes do Ano: Renato Ramos da Silva; Newton D'Ávila, Francisco Grillo; Luiz Daux; José Matusalém Comelli; Osmar Nascimento; Rubens Pereira Oliveira; Galdino José Lenzi; Marceio Medeiros Filho; Antônio Carlos da Nova; Carlos Ernani Camisão Ávila.

\*\*\* Chegou de São Paulo, com maravilhosas peças para decoração, a elegante Senhora Alicinha Souza Damiani, proprietária de "Garage Decoração".

\*\*\* Foi mesmo uma espetacular recepção, a inauguração da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, que contou com a presença do mundo oficial e da sociedade.

\*\*\* Realmente, tem deixado muita gente com água na boca, as peças em prata, expostas nas vitrines da loja Gift.

\*\*\* Está sendo assunto, em sociedade, a primeira promoção do Lagoa Iate Clube, que será nos próximos dias 13 e 14, na

Amãhã não funcionarã as repartições públicas federais, estaduais e municipais, o comércio, a indústria e os estabelecimentos bancários desta Capital.

NA LAGOA Também na Lagoa da Conceição estão sendo realizadas festividades comemorativas ao Dia da Imaculada Conceição. As 10 horas de hoje haverá Missa festiva e amanhã, às 9 horas, Missa solene.

## O seu programa

### CINEMA

#### SÃO JOSE

13,30 — 16 — 19,15 — 21h45m  
Tommy Steele — Júlia Foster

A MOEDINHA DA SORTE  
Censura 5 anos

#### RITZ

10h

O GORDO E O MAGRO  
Censura 5 anos

14h  
Franco Franchi — Ciccio Ingrassia

O ALTO, O BAIXO, O GATO  
Censura 5 anos

16 — 19,45 — 21h45m  
Anthony Steffen — Giulia Rubini

O PISTOLEIRO DE PASSO BRAVO  
Censura 18 anos

14h

JOHNNY WEISSMULLER — Brenda Joyce

#### ROXY

14h

JOHNNY WEISSMULLER — Brenda Joyce

O TESOURO DE TARZAN  
Censura 10 anos

16 — 20h  
Robert Hossein — Michelle Mercier

A INDOMAVEL ANGELICA  
Censura 14 anos

#### GLORIA

14h

OS SETE PISTOLEIROS  
Censura 10 anos

16 — 19 — 21h  
Brian Keith — Vera Milles

UM TIGRE CAMINHA PELA NOITE  
Censura 10 anos

#### IMPERIO

14h30m

O GORDO E O MAGRO  
Censura 5 anos

16,30 — 19,30 — 21h30m  
Giuliano Gemma

RINGO NAO PERDOA  
Censura 14 anos

#### RAJA

14 — 17 — 20h

Leonard Whiting — Olivia Hussey

ROMEU E JULIETA  
Censura 14 anos

#### TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto para a Juventude

13h00 — Municípios em Revista

14h00 — TV Reprise

15h20 — Domingo no Parque

17h00 — Buzina do Chaerinha — Musical

18h30m — Musical Apoteose

19h00 — As Noivas Chegaram

20h00 — Cine Reprise

21,30 — Repórter Garcia

21h45 — Os Violentos — Filme

22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Bondade — Transmissão direta da Guanabara via Embratel

21h00 — Cimarron — Filme

23h30 — Reportagem Esportiva

TV GAUCHA CANAL 12

17h00 — Daktari — Filme

18h00 — O Doze da Sorte (O Gordo)

21h00 — Ringuedoze — Luta-Livre

23h30m — Espetáculo Esportivo

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

### Instituto Brasileiro do Café

#### COMUNICADO

O Instituto Brasileiro do Café, considerando a aproximação do fim do Exercício, comunica que, tanto sua Sede como suas Projeções, receberão somente até o dia 2 de janeiro de 1970, faturas ou notas de cobrança relativas a fornecimento de material e serviços adquiridos ou contratados durante o corrente ano.

Desta forma, fica esclarecido que, não ocorrendo o cumprimento do presente comunicado, esta Autarquia se exime de responsabilidade por eventual atraso na liquidação de seus compromissos, os quais não tenham sido consignados em RESTOS A PAGAR — Exercício de 1969.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1969.  
João Marino — Secretário Geral

## Representação — Guanabara

Tenho escritório montado no centro da cidade. Com telefone — Desejo representar firma qualquer ramo. ALCINO GOMES REPRESENTAÇÕES — Rua Miguel Couto, 23 s/ 103 — Fone 232-5718.

## COBRADOR

MAIOR, RESERVISTA, QUE POSSA PRESTAR CARTA FIANÇA NCR\$ 6.000 (SEIS MIL CRUZEIROS NOVOS) PARA COBRANÇAS NESTA CAPITAL. CANDIDATOS APRESENTAR-SE NO HOTEL ROYAL, APARTAMENTO 205, COM O SR. JULIO, NO HORARIO DAS 18 AS 20 HORAS.

AUG.: Res.: LOJ.: SIB.: 14 de Julho n. 3

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Venerável Mestre convoço os Irmãos do quadro para Assembléia Geral que esta Loja levará efeito na próxima quarta-feira, dia 10 em sua sede à Av. Hercílio Luz, n. 20, com início às 19 horas.

Dada a importância dos assuntos a serem tratados solicita a presença de todos os Irmãos.

Edson Koneill Cabral, Secretário.

### REPRESENTAÇÕES

ACEITO PARA JUIZ DE FORA E ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. Ofereço prática e conhecimento da região e da freguesia.

Carta para Walter Braga — Avenida R. Branco, n. 1.216 — Juiz de Fora — Minas Gerais.

### CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família de Natália Mund Boos ainda consternada com seu falecimento convida os parentes e amigos para a Missa que mandarão celebrar na Capela do Colégio Catarinense na próxima 4ª. feira, dia 10 às 19 hs.

Para esse ato de Fé Cristã, agradecemos seu comprometimento.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A. — CELESC —

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC — para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 9 de dezembro de 1969, às 11 horas, na Sede Social, à rua Frei Carneiro, 152, nesta cidade de Florianópolis, e deliberarem sobre a seguinte:

### ORDEM DO DIA

- 1º — Aumento do Capital Social
  - 2º — Constituição de Fundação de Assistência aos Empregados da CELESC
  - 3º — Outros assuntos de interesse social.
- Florianópolis, 25 de novembro de 1969.
- Júlio Horst Zadrozny — Presidente  
Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo  
Wilmar Dallanhol — Diretor Financeiro  
Remi Goulart — Diretor Comercial  
Karl Rischbieter — Diretor Técnico  
Milan Milasch — Diretor de Operações

### EDITAL

A Direção Geral do Instituto Estadual de Educação, tendo em vista instruções baixadas pela Secretaria de Educação e Cultura, comunica aos interessados que as matrículas ao 5.º grau (1.ª Série Ginásial) obedecerão à seguinte escala prioritária, no horário das 8,00 às 12,00 e das 14,00 às 18,00 horas:

- DIA 11 e 12/12 — Candidatos que completaram 11 anos até 28/02/71
- DIA 13 e 15/12 — Candidatos com 11 anos e 1 mês a 12 anos.
- DIA 16 e 17/12 — Candidatos com 12 anos e 1 mês a 13 anos.
- DIA 18/12 — Candidatos com 13 anos e 1 mês a 14 anos.
- DIA 19/12 — Candidatos maiores de 14 anos.

### DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

- 1) Certificado de Conclusão do Curso Primário
  - 2) Certidão de Nascimento
  - 3) Atestado Médico
  - 4) Atestado de Vacina
  - 5) Abreugrafia
  - 6) Três (3) fotos 34, nitidas, tiradas de frente
- Observação: A taxa de Inscrição é de NCR\$ 5,00.
- Florianópolis, 02 de dezembro de 1969.  
João C. E. Pöttker  
Secretário Geral

VISTO: Januário Raimundo Serpa  
Diretor Geral

### CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade n.º 169.926 do Volkswagen placas n.º 83 de propriedade de Dalmiro Caldeira de Andrada.

### VENDE-SE

Vende-se uma casa de alvenaria em bom estado de conservação, pelo Ipece, (plano antigo), localizada em Saco dos Limões.  
Tratar no Armazem Avenida Mauro Ramos, 196.

### BODAS DE PRATA

#### CONVITE

Magda Regina, Maria Thereza, Rosy Miriam e Luiz Philippi convidam seus parentes e pessoas de suas relações para a missa comemorativa de bodas de prata de seus pais, DAIR MARIO LAGO e NELI MACUCO LAGO.

A solenidade relizar-se-á às 18 horas do dia 8 de dezembro próximo, na capela do Divino Espírito Santo.

## WILDI E RAU LTDA.

Engenharia — Projetos — Construções — Administração  
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 35-17

## Rodoviária Expresso Brusquense

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA Tijuca, Camboriu, Itajaí e Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

## VENDE-SE

1 terreno medindo 36.000m<sup>2</sup>, situado em Canasvieiras com 200 metros de frente para o mar.

1 terreno medindo 46.000m<sup>2</sup>, situado no complemento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terraplanagem pronta.

Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, Estreito Organtec — Comercial e Contabil Ltda.

## DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas: Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais. Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.

Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79  
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

## VENDE-SE

URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHA/COPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMÁRIO EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA À RUA MAX SCHRAMM.

TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1.548  
FONE 63-52 — ESTREITO

## ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Jackson de Paulo Kuerten

Advogado

Hélio Carneiro

Advogado

Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.  
Ed. Florêncio Costa, 58  
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

## ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULCÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas

JOCY JOSE DE BORBÁ

Advogado

Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar  
Telefone 22-46 — Florianópolis

### VENDE-SE

Um terreno com casa de madeira no centro do Estreito. Tratar à rua Conselheiro Mafra, 101.

### TERRENO

Vende-se um terreno à rua Servidão Raffis, 16, no bairro Agrônômica, medindo 10x25. Preço NCR\$ 6.000,00. Tratar com Carlos Alves no Correio ou com Olímpio na Chicheria deste jornal.

### VENDE-SE

Vende-se urgente um terreno na Trindade. Tratar com Rute Souza à rua Felipe Schmidt, 160 — apt. 13.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ANDER S. A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PESCADO

C. G. C. ME. 86.185.113

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital de convocação, convidamos os senhores acionistas desta sociedade, para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se às 10 (dez) horas do dia 17-12-69, na sede social, em Serraria, Município de São José, neste Estado, com a seguinte:

### ORDEM DO DIA

- 1º — Aprovação das contas de 1967/1968
- 2º — Alteração dos Estatutos
- 3º — Eleição da Nova Diretoria e Conselho Fiscal
- 4º — Assuntos Diversos.

Serraria, São José (SC), 04 de dezembro de 1969.

## GATO ANGORA

Desapareceu da residência de seus donos, à rua Visconde de Ouro Preto, 93 — apartamento n.º 204, um gato angora de cor cinza. Gratifica-se a quem informar neste endereço ou pelo telefone 2692.

APARELHOS PARA SURDEZ

MAIOR FACILIDADE MAIOR GARANTIA

CONHEÇA OS MODERNÍSSIMOS APARELHOS RECENTE IMPORTADOS

Atendemos a domicílio sem compromisso

CENTRO Telex AUDITIVO

72 ANOS DE GARANTIA E COMPROVADA EFICIÊNCIA EM TODO BRASIL

Rua 24 de Maio, 250 - 12º andar - Fone 36-1455 - São Paulo

NO DIA 8 DE DEZEMBRO, PROCURE O NOSSO REPRESENTANTE EM FLORIANÓPOLIS

no LUX HOTEL — Rua Felipe Schmidt, 9

Fones: 2021/2/3.

# Virgem da conceição tem sua procissão amanhã

Será iniciada às 17 horas de amanhã a procissão de Nossa Senhora da Conceição, que percorrerá as Ruas Crispim Mira, Trajessa da Piedade, Monsenhor Topy, Praça Getúlio Vargas, Emir Rosa, Artista Bitencourt e Visconde de Ouro Preto. Após a procissão será celebrada missa, marcando o encerramento das festividades.

As 9 horas, na Capela da Imaculada Conceição, haverá uma Missa solene, com a participação geral dos Irmãos e fiéis.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

C. Ramos S.A. Comércio e Agência  
Rua Cel. Pedro Demoro, 1456 — Estreito



## MINISTÉRIO DA FAZENDA

### SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

#### CONCURSO PARA TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO

O Serviço de Pessoal da Fazenda e o Centro de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal do Ministério da Fazenda - CETREMFA - tornam pública a abertura da inscrições em concurso para provimento de 606 cargos da classe singular de Técnico de Tributação. A retribuição do cargo corresponde a NCR\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos) mensais, em níveis atuais. As inscrições ficarão abertas no período de 8 a 23 de dezembro de 1969, das 10 às 16 horas, em todas as capitais de Estado e Distrito Federal.

A Fundação Carlos Chagas, através do contrato firmado com a Secretaria da Receita Federal, está encarregada da execução do concurso.

As provas serão realizadas nos dias oito e oito de março de 1970.

#### CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

- a) ser brasileiro nato ou naturalizado;
- b) ter idade máxima de 40 anos incompletos;
- c) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- d) possuir carteira de identidade expedida por autoridade policial;
- e) estar em dia com o serviço militar (sexo masculino);
- f) habilitação para exercício de profissão de nível universitário ou comprovante de conclusão de curso superior;
- g) ter pago a taxa de inscrição no valor de NCR\$ 40,00.

As provas do concurso serão de Conhecimentos Especiais (Economia e Direito), de Conhecimentos Gerais (Português, Inglês e Noções de Estatística e de Contabilidade); e de Nível Intelectual. Todas as informações referentes a inscrições, programas, etc., foram publicadas no Diário Oficial da União de 17 de novembro de 1969 e poderão ser obtidas no seguinte local, no período das inscrições:

Núcleo Regional de Treinamento do CETREMFA, Edifício Alameda - Rua Conselheiro Mafra.



## Esportes

O Metropolit poderá hoje ser o novo campeão estadual de Futebol. Para tanto terá que vencer o Internacional de Lages, e o América perder em Blumenau para o Palmeiras — A Taça de Prata tem seu final hoje e o Corinthians se vencer o Cruzeiro em Belo Horizonte, conquistará pela primeira vez o título de campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

# Metropolit e Internacional jogam hoje em Criciúma

## Taça de Prata termina hoje e Corinthians pode ser campeão

Corinthians "versus" Cruzeiro, em Belo Horizonte e Palmeiras "versus" Botafogo, em São Paulo são as peças que, hoje, darão por terminada a Taça de Prata. O primeiro, como líder é o que maiores chances tem de ser campeão vencedor que foi do Botafogo, por 1 a 0, enquanto que Palmeiras e Cruzeiro empatavam por um a um. O Corinthians pode ser campeão se empatar, mesmo que o Palmeiras vença o Botafogo e se iguale a ele por pontos ganhos.

Para isto, o seu empate precisará ser sem abertura de contagem e

o Palmeiras ganhar por gol de diferença apenas. Ai o Corinthians será campeão pelo gol-average Palmeiras e Cruzeiro podem acabar em primeiro lugar, pelo fato de jogarem em casa. Se vencerem, ficarão com quatro pontos ganhos e neste caso o título será decidido pelo critério, primeiro pelo saldo de gols e, se houver necessidade, pelo gol-average.

O Esporte Clube Metropolit poderá ter, esta tarde, o título máximo de futebol do Estado — Edição de 1969. Para tanto, basta que, na rodada que é a penúltima do certame, consiga derrotar o Internacional de Lages, que estará mesmo em Criciúma, porém, ao que consta, com um time mesclado de titulares e suplentes, e o América venha a ser derrotado em Blumenau, pelo Palmeiras, que deseja desforrar-se do escorço

nimo do turno. Se isto acontecer, o clube da terra do carvão somará cinco títulos máximos, aproximando-se assim do recordista de títulos que é o Avaí, com sete certames, vindo em seguida o Figueirense com seis. Se, porém, for o inverso com o Metropolit perdendo e o América vencendo e o Metropolit perdendo a liderança voltará ao clube de Joinville, que tentará, na última rodada, quando trocará de adversários, conseguir o

galardão, também pela quinta vez, sabendo-se que conta com dois bicampeonatos. Na outra partida da rodada serão adversários Ferroviário e Barroso, estando o encontro marcado para o campo do primeiro, em Tubarão.

**FIGUEIRENSE X JUVENTUS**  
Figueirense e Juventus, que haviam acordado a transferência do encontro que disputariam hoje pelo Torneio Osni Mello desta Capital para a cidade de Rio do Sul,

resolveram cancelar o encontro, o que poderá significar o fim da competição em referência. Quanto aos demais encontros da rodada — Caxias x Atlético, em Joinville, e Marílio Dias x Hercílio Luz, em Itajaí, nada se sabe a respeito acreditando-se que não venham a ser efetuados, dada a longa distância que terão que percorrer Atlético e Hercílio Luz que até há poucos dias manifestavam interesse em desistir do torneio.

## Notícias diversas

Caçapava, o gaúcho que vinha servindo ao elenco do Metropolit, vem de ser desligado da equipe.

O motivo alegado é que Caçapava não vinha obedecendo as normas determinadas pelo Departamento Médico, razão porque foi chamado para o acerto de contas.

xxx

Sergio Mafra, a revelação do futebol itajaiense, do Marílio Dias, não foi feliz nos coletivos que realizou na Potuguesa de Desportos, tendo retornado a cidade portuária, pois o clube rubro-verde desinteressou-se pelo seu atestado liberatório que estava fixado em 30 mil cruzeiros novos

xxx

Segundo notícias de Blumenau, o Palmeiras não entregou os pontos para o Internacional de Lages, valendo pelo certame catarinense de futebol.

Disse o dirigente piriquito, Guilherme Shurmann, que o seu clube saldará aquele compromisso na primeira oportunidade.

xxx

Os dirigentes do Internacional de Lages confirmaram que a equipe colorada da serra estará enfrentando com sua força total a equipe do Metropolit, agora líder do certame com um ponto de vantagem para o América.

xxx

Agora é o Olímpico que anuncia que montará uma grande equipe para a temporada de 1970, fato que já vem se tornando normal em nosso futebol quando se encerra uma temporada. O arquero Batista do Comerciário foi o início de uma série de contratações. Será?

xxx

Muito embora a diretoria do Guarany tenha abandonado às disputas do certame do Estado, alegando falta de recursos financeiros, estará participando das disputas do certame estadual de 1970.

xxx

Bossinha, o ponteiro canhoto revelado para o futebol catarinense pelo Paysandú, continua sem clube, após ter passado pelo futebol carioca onde jogou pela equipe do Campo Grande.

xxx

O lateral Clóvis Bagé, do Metropolit, terá seu contrato expirado em princípios de janeiro, devendo retornar ao seu clube de origem o Grêmio de Porto Alegre.



**DANCOR S.A. Indústria Mecânica**  
Cx. Postal 5090 - End. tel. DANCOR-RIO  
Representante em Blumenau:  
Ladislau Kuskowski  
Rua 15 de Novembro n.º 502  
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

## Rio decorações

RUA DOS ILHEUS, 4

Em sua promoção de fim de Ano tem para pronta entrega:  
Armários Duplex Jacarandá  
Arcas diversos modelos jacarandá a partir de 400,00  
Mesas redonda-elásticas a partir de 300,00  
Estantes moduladas de jacarandá  
Dormitórios solteiro estilo e moderno  
Quadros espelhados cristal bisoté a partir de 95,00  
Abat-Jours diversos estilos a partir de 75,00  
Colchões ortopédicos Gelli a partir de 178,00  
Todos os estilos de mesinhas de mármore  
Todos os estilos de dormitórios  
Estofados de todos os generos  
E a mais variada exposição de móveis de classe do Estado  
Projetos de decoração sem compromisso.

## Agradecimento

Agradeço sensibilizado a todos aqueles que me distinguiram com o seu prestigioso sufrágio nas eleições municipais do último dia 30, bem como aos que deram o seu empenho em campanha eleitoral, participando ativamente do processo político e exercitando sadiamente o seu direito de opção para o aperfeiçoamento do regime democrático.

Aproveito a oportunidade para desejar aos Josefenses os meus melhores votos de uma Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Heládio Mário Vieira

## Vendedores

DIPRONAL

Revendedor FORD WILLYS, necessita para completar seu quadro de vendedores exclusivos, com comprovada eficiência de vendas na Capital e Interior.

Ordernado fixo + comissões + financiamento para aquisição de carro próprio.

Entrevistas, a partir das 9 horas, na DIPRONAL, a rua Max Schramm, 20 — Estreito.

## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi	69	OK
Volkswagen	69	OK
Emisul	67	
Volkswagen	65	
Oldsmobile	62	
Simca	63	
Aero	67	
Itamaraty	66	
Aero	63	
Aero	65	
Galaxie	67	
Galaxie (v/côres)	68	
Esplanada	68	
Esplanada	68	
Ford	51	
Chevrolet. (perf/estado)	56	
DKW (belcar S)	67	
DKW (belcar)	67	
DKW (belcar)	66	
Lancha à Turbina	70	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiámos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.  
Rua Almirante Lamego, 170 - Fone 2952

# AGUARDE

breve

## Edificio de Apartamentos

## CENTRO

DA CIDADE

Felipe Schmidt, 96

12 andares

CINCO TIPOS DE APARTAMENTOS

Lançamento

a preços especiais



Edifício DONA MARGARIDA

## Edifício Dona Margarida

Vendas a preços fixos

Sem reajuste — Sem Correção

Financiamentos até 48 meses

EMCATAL Empreendedora Catarinense Ltda.  
Rua Jerônimo Coelho n.º 325 — Conj. 204

# Comemorações da semana da Marinha vão começar hoje em Florianópolis

Serão iniciadas hoje nesta Capital as comemorações da Semana da Marinha, cujo programa foi elaborado pelo 5º Distrito Naval. As 8h30m será dada a largada da prova motonáutica Almirante Tamandaré, organizada pela Federação Catarinense de Vela e Motor, no percurso Florianópolis-Itajaí. As 9h45m vai ser iniciada

a 1ª Regata à vela de pranchas tipo ENF e logo em seguida uma regata à vela da classe sharpie. As 13 horas a Prefeitura de Itajaí oferecerá um almôço aos concorrentes da prova Almirante Tamandaré. Ainda hoje, na Rádio Diário da Manhã, o Professor Osvaldo Rodrigues Cabral dará início ao ciclo de palestras Hérick

Marques Caminha concederá entrevista coletiva à imprensa, na Galera Clube, oferecendo, logo após, uma churrasqueira. À tarde, no estádio Adolfo Konder, haverá dois jogos de futebol e à noite na Fac, futebol de salão. Também à noite, na Rádio Diário da Manhã, o Professor Nereu Corrêa dará sequência ao ciclo de palestras.

## 14º Batalhão de Caçadores festeja cinquentenário

Com uma missa campal a ser celebrada no patio interno do 14º BC, pelo Capelão Padre Quinto, terão início às 9h30m de hoje as solenidades de comemoração ao Cinquentenário do 14º Batalhão de Caçadores. Ao ato comparecerão autoridades civis, militares e eclesásticas, e convidados do Coronel Ivan Dentice Linhares, Comandante do 14º BC.

Na próxima terça-feira, serão desenvolvidas diversas provas de atletismo e desportivas, além da Competição de Pista de Aplicação Militar entre as sub-unidades do batalhão, em disputa do Troféu Cinquentenário. O programa assinala para quinta-feira as seguintes atividades: 6 horas — Alvorada Festiva; 8 horas — Hastear da Bandeira; 10 horas

— Formatura Geral com entrega do Troféu Cinquentenário, alocação do comandante, canto com salva de tiros de canhão e desfile da tropa. Finalmente o programa estabelece uma demonstração de ginástica com armas às 10h30m e uma demonstração de Saltos de Precisão por componentes da Brigada Aero-terrestre.

# Mercado tem horário novo para o Natal

O Prefeito Acácio Santiago assinou decreto estabelecendo os horários de abertura do Mercado Público no período de Natal. Nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 o mercado ficará aberto até as 20 horas; de 15 a 19 e no dia 22 até as 22 horas e na véspera do Natal até as 18 horas.

Por outro lado, o Prefeito enviou telegrama ao Governador Ivo Silveira, cumprimentando-o pela conclusão dos trabalhos de asfaltamento da Ponte Hercílio Luz. A mensagem é a seguinte, na íntegra: "Em meu nome e no da comunidade de Florianópolis, levo a Vossa Excelência as expressões de justo reconhecimento pelo seu empenho na conclusão dos trabalhos de asfaltamento da Ponte Hercílio Luz, trazendo maior conforto e tranquilidade ao trânsito da Capital".

# Matrículas ao admissão terminam 2a.

A direção da Escola Técnica Federal de Santa Catarina distribuiu comunicado alertando aos interessados que o prazo para matrículas de candidatos ao exame de admissão ao ginásio será encerrado amanhã. Afirma o documento que apesar do dia consagrado à Imaculada Conceição, ser feriado municipal, a Secretaria da Escola Técnica Federal de Santa Catarina funcionará no horário das 8 às 12 horas, para o recebimento de matrículas.

# Eduardo Noder

A família de EDUARDO NADER, Sra. Hilda Duarte Nader, Prof. Edmon Duarte Nader, Profa. Adma Nader, Profa. Helen Nader Gomes, Sra. Elisabeth Daux Mussi Nader, Prof. Valter Manoel Gomes, pranteados comunica o falecimento de seu esposo, pai e sógro, ocorrido às 6h45 do dia 3 do corrente, no Hospital de Caridade, em Florianópolis.

Seu sepultamento realizou-se às 17 horas de ontem, saindo o féretro do necrotério do Hospital para o Cemitério de Itacorobi.

# Aconteceu... sim

por Walter Lange

N. 613

James M. Gavin havia sido nomeado embaixador dos Estados Unidos em Paris. General do exército norte-americano, durante o governo Eisenhower, muitas vezes criticou a política militar do ex-presidente. Quando soube de sua nomeação exclamou assombrado: "Eu sou soldado, não sou milionário. Preciso pensar no futuro de minhas filhas Caroline, Patricia e Shloe. Um único "cocktail diplomático" arruinaria a minha vida". O presidente Kennedy o consolou dizendo que já havia entrado em entendimento com o Congresso, para que os embaixadores, que não são milionários, recebam meios suficientes para enfrentar esse luxo.

Humor: "Excelência, eu posso ler os seus sentimentos". "Sim? espero que não se sinta ofendido".

"Chico, o pai está te chamando; quer falar contigo por causa das provas". "Não vou, mamãe; o pai fala muito com as mãos".

O juiz: "Então você quer me convencer que houve um engano quando você roubou o faqueiro? Explica isto". "Sim, sr. Juiz, julguei que era de prata".

A esposa irritante: "Manoel, precisas estar o dia inteiro com o cigarro na boca?" "Ora, querida, em que outro lugar hei de botá-lo?"

Diariamente Manoel era procurado pelo cobrador para receber uma conta. O Manoel era devedor recalcitrante. Um dia mandou o cobrador entrar e lhe perguntou: "Seu Elias, quanto lhe devo?" "Seiscentos cruzeiros". "Quanto o senhor gasta de condução para vir aqui sempre?" "Cinquenta cruzeiros por mês". "Então va-

# I. UdeA termina hoje com várias atrações

Após 21 dias de mostra encerra-se hoje, às 24 horas, na Cidade Universitária, a I Feira Nacional de Utilidades Domésticas e Produtos Alimentícios — UdeA, que têm apresentado inúmeras atrações aos seus freqüentadores, sendo a seguinte a programação da Feira para o dia de hoje: As 12 horas, reabertura da Feira e da Cidade "Far-West"; às 13 horas, reinício das atividades do Bondinho da Crush, do Parque de Diversões e do Pôrto do Lago Artificial onde podem ser alugados botes e bicicletas Aquáticas; às

16 horas, início, no Auditório, do Festival de Cinema Infantil, com a apresentação de um grande número de desenhos animados e de dois documentários coloridos — um sobre o Desfile de 7 de Setembro na Capital e outro sobre as principais cidades catarinenses — e início da etapa final do Campeonato de Autoramas; às 20 horas, Show no Auditório; às 23 horas, início do Encontro Dançante na Boate da UdeA e que se prolongará até às 3 horas da manhã e às 24 horas, ato oficial de encerramento.

# Médici assinará logo a concessão da Cotesc

O Sr. Mário Brusa, Diretor da COTESC, afirmou ao regressar do Rio de Janeiro que esteve com o Ministro das Comunicações, Sr. Higinio Corsetti, juntamente com o presidente da empresa, professor Alcides Abreu, impulsionando o trâmite dos documentos naquela Pasta, com vistas aos interesses de Santa Catarina no setor das telecomunicações.

Informou que o Ministro lhes assegurou para dentro de breves dias a assinatura, pelo Presidente Médici, do decreto de concessão da COTESC, adiantando que em data a ser marcada oportunamente o Sr. Higinio Corsetti virá a Florianópolis para aqui assinar, em nome do Governo Federal, o contrato de concessão. É provável que esta data seja no próximo dia 22, quando o Ministro pretende vir a Santa Catarina para inaugurar as instalações da EMBRATEL na Capital.

TRONCO-SUL

Disse o Sr. Mário Brusa que o Ministro das Comunicações, que determinou estudos para a demo-

dulação do Tronco-Sul de Telecomunicações na cidade de Lages, já tem em mãos o parecer favorável dos técnicos. Caso o parecer seja aprovado — como se espera — e oportunamente autorizada a execução dos serviços, Santa Catarina terá mais uma saída para o Tronco-Sul no Planalto Serrano, juntamente com as de Joinville, Blumenau e Florianópolis.

URGÊNCIA

O Diretor da COTESC também esteve com o presidente do DENTEL, general Cleber de Melo, que lhe demonstrou todo o empenho em acelerar com a maior urgência possível a apreciação dos projetos da COTESC em andamento naquele órgão. O general Cleber de Melo assegurou ao Sr. Mário Brusa que o DENTEL tem o máximo interesse nessa urgência, a fim de que a execução dos planos da Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina seja feita dentro do organograma estabelecido e que o Estado recupere o tempo perdido nesse terreno com as obras que já estão sendo realizadas atualmente.

# NESTE NATAL DÊ SEGURANÇA AOS SEUS QUERIDOS.



Presenteie dinheiro que se multiplica, que rende, que possibilita o começo de alguma coisa muito boa e duradoura, como uma casa-pró-

pria, por exemplo. Presenteie uma Caderneta de Poupança da APESC — onde o seu dinheiro cresce e aparece.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA  
Rua Tenente Silveira, 21 • Centro Comercial • Florianópolis S.C.

## Comissão parlamentar examina 4ª feira nova Constituição

### Colombo deixa Plameg contando tudo o que fez

O eng. Colombo Machado Salles, em sua última entrevista concedida como Secretário Executivo do Plameg — assume quarta-feira no Rio a direção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis — declarou sexta-feira na Casa do Jornalista que colocou todo o seu empenho na formalização de três planos tidos para ele como absolutamente prioritários: um para o sistema viário do Estado, denominado "Polivalência dos Transportes em SC, outro para as comunicações, através de um órgão descentralizado do Plameg — a Cotese — e um terceiro para a construção da nova ponte ligando a Ilha de Santa Catarina ao Continente.

— A tônica principal de nossa administração na Secretaria do Plameg, — afirmou — foi o estabelecimento de duas frentes prioritárias: transportes e comunicações. O sistema viário do Estado terá o seu modelo no plano Polivalência dos Transportes e o sistema de telecomunicações já se encontra em plena fase de execução, através da Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina.

— Outro plano que avoçuei a minha execução — asseverou — foi o da nova ponte. O próprio Ministro Mário Andreazza recomendou-me, no Rio, antes da minha posse no Plameg: "Vá lá, mas não volte de lá sem a ponte". E eu levei muito a capricho essa ponte, tanto, que fui procurar dentre essa pleiade de engenheiros catarinenses um nome representativo que dirigisse os trabalhos de estudos e projetos da nova ponte e tive a felicidade de encontrar na pessoa do eng. Santa Rita um técnico de alto gabarito.

O Sr. Colombo Salles anunciou a criação de uma comissão executiva, a Ceocap — Comissão Executiva de Obras da Capital — destinada a desenvolver o projeto da ponte.

— Nós vamos reconquistar com a nova ponte — disse — uma liderança adquirida pelo engenheiro catarinense Emilio Bongart, em 1930, construindo sobre o Rio do Peixe a ponte de maior vão livre do mundo. Durante alguns anos detivemos esta liderança depois superadas por outros países. Agora reconquistaremos essa primazia. A nossa nova ponte terá um vão livre de 220 metros, o que significa dizer que será o maior vão livre do mundo. A ponte não é contido, um monumento. A obra não é monumental, mas viária, tendo uma finalidade específica que atender a ligação Ilha-Continente.

Os engenheiros Santa Rita e João Del Nero, da Comissão do projeto, deram detalhes da obra. O Governador Ivo Silveira — disse o eng. João Del Nero — não pretendeu ao contratar o consórcio de firmas responsável pela execução do projeto, pensando apenas em estabelecer a ligação entre dois pontos, mas sim na elaboração de um plano que se interligasse com o novo sistema viário e com a diretriz do Plano Diretor da Grande Florianópolis. O plano deve atender a todo o problema viário existente.

— A ilha confinada pelo mar, o centro urbano — de ca-

racterísticas antigas — sufocado e o Continente se desenvolve, tendo como obstáculo de integração com a Ilha o mar que os separa. A ponte Hercílio Luz, congestionada, não era mais um elemento de união e sim um elemento de separação entre Continente e Ilha. A ponte tem seus acessos comprometidos em ambos os lados e mesmo que fosse alargada não possibilitaria tráfego livre em ambas as extremidades.

— O planejamento da nova ponte — prosseguiu — prevê soluções para todos os problemas, não só de travessia, mas especialmente, os de chegada e de ligação com o sistema viário da Ilha-Continente. Desta maneira, depois de estudos, chegamos a um plano que se integra nesse sistema e oferece excelentes condições urbanísticas. Desta forma, a nova ponte não é somente uma ligação, mas um projeto que solucionará os problemas de tráfego e aumentará as possibilidades de pleno desenvolvimento da Capital. A locação da obra foi a primeira providência. Ela obedece uma diretriz paralela à Ponte Hercílio Luz, a uma distância de 600 metros. O sistema inclui a ponte, que sai da ponta próxima ao Estaleiro Naval, passa a 100 metros da Ilha do Carvão e chega, complementando o plano urbanístico, até o morro onde se situa o Clube do Penhasco.

— A Cidade, que já avançou para o mar noutras oportunidades, voltará a avançar novamente mar a dentro e no atêrro, tanto na Ilha quanto no Continente, se assentarão as pistas de alta velocidade, desafogando o tráfego na Cidade. Sob o morro do Penhasco haverá um túnel que ligará a cidade com o bairro da Trindade, cidade Universitária e o Estádio Esportivo. Uma iluminação feérica, principalmente no vão central, se constituirá em grande atração, o que certamente será toda a ponte, pelo seu traçado arquitetônico.

— O projeto não se descuidou do futuro: além de uma área destinada a passagem de tubulações hidráulicas, condutores elétricos e de tele-comunicações, há espaço na ponte para a circulação de um pequeno metrô, que poderá vir a ser uma necessidade da Capital, com o crescimento da Cidade. A capacidade da ponte será de 150 mil veículos por dia.

Antes da explanação do engenheiro João Del Nero, o Sr. Colombo Machado Salles respondeu a várias perguntas, algumas das quais de grande interesse para o Estado. Sobre a viabilidade do porto de Anhatomirim, respondeu:

— Anhatomirim foi uma oportunidade feliz na minha vida profissional. Durante dois anos, praticamente só, dediquei-me a uma intensa campanha de trabalho. Com uma equipe treinada por mim, fiz os desenhos e cálculos e, finalmente, compus o projeto integral de Anhatomirim. Este projeto representa para mim a realização de minha vida profissional. Na verdade, vou assumir a Direção-Geral do DNPVN e lá tudo farei para que Anhatomirim conste nas relações de prioridades do programa de transportes do Brasil.

### Aperfeiçoamento bancário



A Diretoria do BDE instalou ontem o Centro de Treinamento e Orientação do Pessoal do Banco

### Censo dos marítimos foi prorrogado

O Capitão de Mar e Guerra Lúcio Berg Maia, Capitão dos Portos do Estado de Santa Catarina distribuiu nota à Imprensa comunicando que foi prorrogado até o próximo dia 15 do corrente o término do recenseamento para os marítimos pertencentes ao primeiro grupo. Esclarece a nota que os marítimos que ainda não preencheram seus formulários deverão procurar a Capitania dos Portos de Santa Catarina, onde serão prestadas todas as informações necessárias sobre o recenseamento que está sendo realizado no Estado.

### CREA entrega carteiras a engenheiros

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Santa Catarina programou para às 17h30m de amanhã, a sessão solene de entrega das carteiras profissionais aos novos engenheiros formados pela Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina. A nova turma de engenheiros eletricitas e mecânicos será homenageada pelo Engenheiro Celso Ramos Filho, Presidente do Crea. O ato será realizado no Edifício das Diretorias e após a solenidade a entidade que congrega os engenheiros oferecerá um coquetel aos novos companheiros.

### CONVITE

O CHEFE DO CERIMONIAL DO GOVERNO DO ESTADO TRANSMITE CONVITE DO SENHOR GOVERNADOR E DA SENHORA IVO SILVEIRA, AS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIÁSTICAS E AS PESSOAS AMIGAS PARA A MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS QUE MANDAM CELEBRAR PELA PASSAGEM DE SUAS BODAS DE PRATA, AS 10,00 HORAS DO DIA 8 DO CORRENTE, NA IGREJA MATRIZ DE PALHOÇA.

### Pessoal do BDE tem seu centro de treinamento

A diretoria do Banco do Estado instalou sexta-feira o Centro de Treinamento e Orientação do Pessoal do Banco, organizado pelos servidores do órgão e localizado na Rua Saldanha Marinho, 2.

O professor Julio Dias de Queirós, que se encontra nesta Capital profere um curso para os chefes de serviços do BDE, compareceu à solenidade, tendo afirmado que o Centro de Treinamento possibilitará maior capacitação do pessoal do Banco, melhorando as suas condições de trabalho.

O Sr. Paulo Bauer Filho, um dos diretores do BDE, declarou por sua vez que a abertura do Centro de Treinamento "foi uma vitória dos funcionários na tarefa de expansão contínua do BDE, vencen-

do os obstáculos e dando melhores condições de trabalho não só aos servidores como também à administração do estabelecimento".

Também usou da palavra o Sr. Cupertino Medeiros, presidente do BDE, tendo afirmado que a meta do atual Governo é o homem e que está sendo atingida plenamente pelo Banco do Estado que dá assistência total aos seus funcionários e clientes das várias carteiras, levando assim o Estado a um maior desenvolvimento.

Durante a solenidade foi colocado no Centro de Treinamento e Orientação do Pessoal do BDE um retrato do Sr. Evaldo Moritz, assessor da diretoria do Banco e o mais antigo funcionário do estabelecimento.

### Secretaria Executiva do Plano de Metas do Governo de Santa Catarina — PLAMEG

#### COMUNICAÇÃO

Devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Secretário Executivo do Plameg — PLANO DE METAS DO GOVERNO — a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle comunica que se acha a disposição de quem interessar, os Editais de Concorrência Ns. 16/69, 17/69 e 18/69 relativos a execução de obras e implantação e pavimentação de diversas rodovias integrantes do Plano Rodoviário do Estado.

Os referidos editais, bem como quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Divisão Executiva de Fiscalização e Controle, no Edifício das Diretorias, 9º andar, à rua Tte. Silveira, em Florianópolis, diariamente das 14,00 horas às 18,00 horas, e tem sua abertura prevista para o dia 7 de janeiro de 1970.

DEFC, em 04 de dezembro de 1969.

Eng. João Kalafatás

Diretor da Divisão Executiva de Fiscalização e Controle

### Secretaria Executiva do Plano de Metas do Governo de Santa Catarina — PLAMEG

#### EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 15/69 PLANO VIÁRIO INTEGRADO DA CAPITAL

1 — O Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo de Santa Catarina, PLAMEG, faz saber aos interessados, e para os efeitos do que dispõe o inciso I, do artigo 129, do decreto-lei nº 200, de 23 de fevereiro de 1967, e da Lei nº 5.456, de 20 de junho de 1968, que fará realizar às 16 horas do dia 22 de dezembro de 1969, na sede do PLAMEG, à rua Tenente Silveira, Edifício das Diretorias, 8º andar, na cidade de Florianópolis, concorrência para a execução das obras do Plano Viário Integrado da Capital, inclusive ponte de ligação entre a ilha de Santa Catarina e o Continente.

2 — Os interessados poderão obter o Edital nº 15/69 e demais informações concernentes às obras em concorrência, no mesmo endereço, 9º andar, diariamente das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Florianópolis, 2 de dezembro de 1969.

Engº Civil Colombo Machado Salles  
SECRETÁRIO EXECUTIVO

A Comissão Parlamentar encarregada da adaptação da Constituição de Santa Catarina estará reunida na próxima quarta-feira, a fim de examinar as emendas oferecidas pelo Governador Ivo Silveira no tocante ao Capítulo sobre o Executivo. A informação foi prestada pelo deputado Zani Gonzaga, presidente da Comissão, acrescentando que até o final do corrente mês a matéria deverá ser aprovada pelo plenário da Assembléia Legislativa que funcionará até o dia 10 de janeiro extraordinariamente.

Revelou o parlamentar que o novo texto constitucional "atende a realidade de Santa Catarina, sendo necessário dar novo sentido ao trabalho da Assembléia, pois seu papel é de grande importância para a administração pública".

Informou o deputado Zani Gonzaga que a Comissão, ao elaborar o ante-projeto de adaptação da Carta, visou corrigir distorções e dar os instrumentos precisos de atuação dos Poderes Executivo e Legislativo.

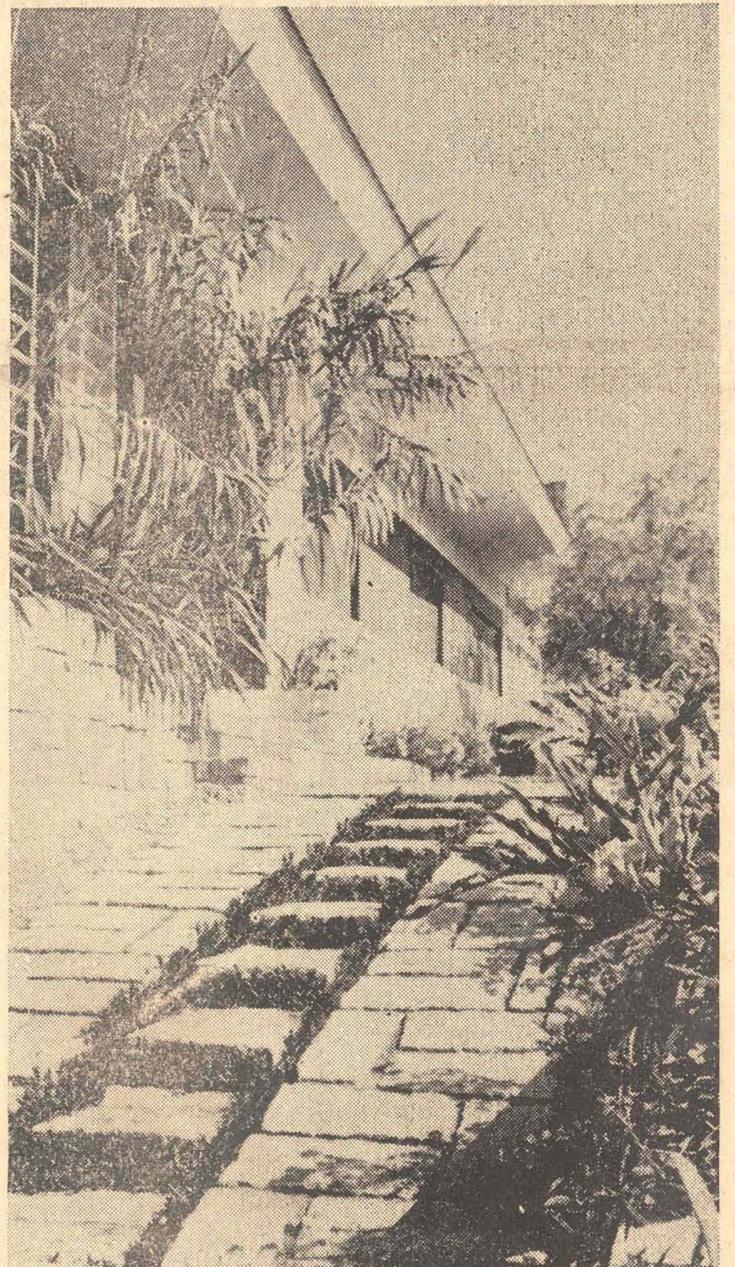
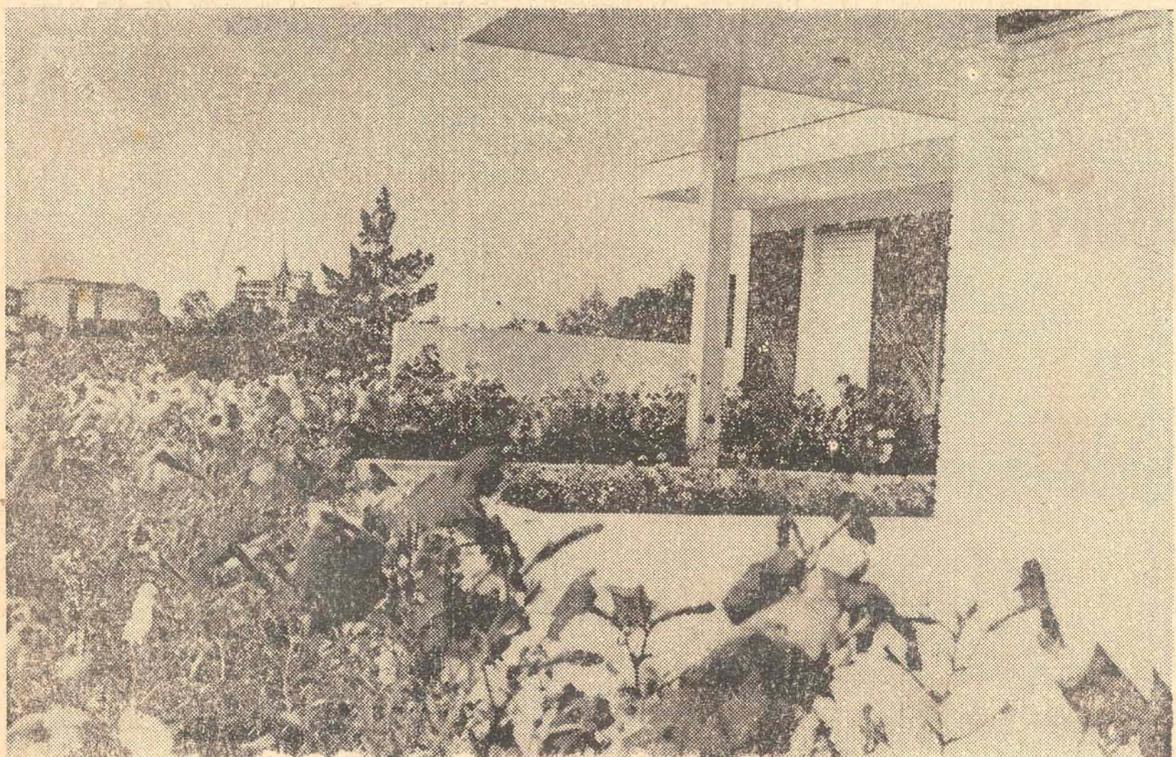
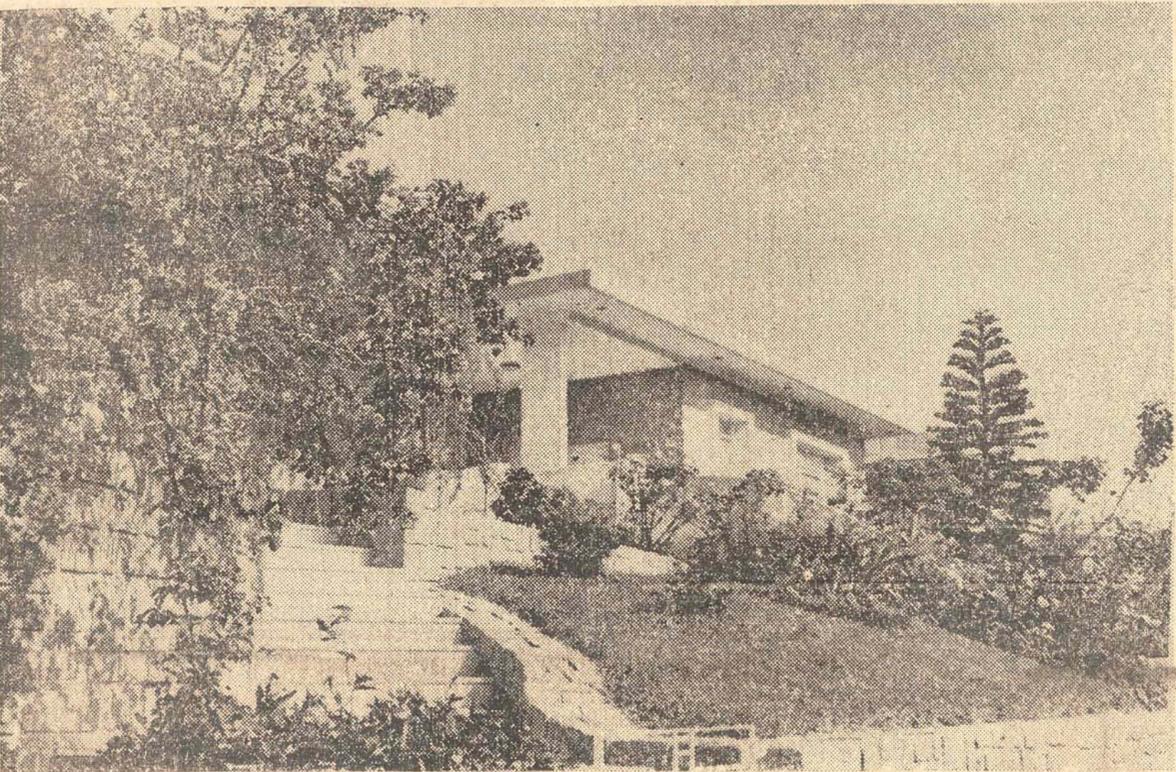
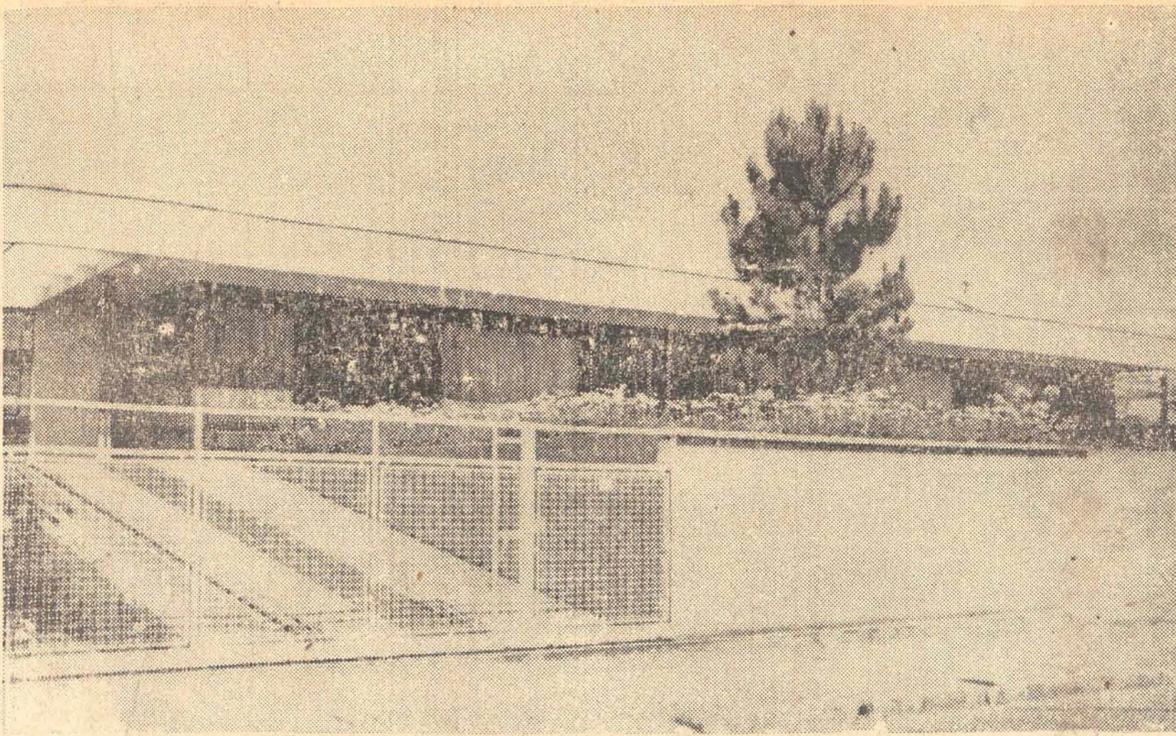
Como principais inovações a serem introduzidas na Constituição do Estado, o Sr. Zani Gonzaga apontou as seguintes:

- 1 — intervenção municipal através de representação dirigida ao órgão do Ministério Público;
- 2 — proibição da criação de estações balneárias, permanecendo apenas aquelas que já foram criadas;
- 3 — Apenas os municípios com mais de 200 mil habitantes, excluindo-se a Capital, poderão pagar vencimentos aos vereadores;
- 4 — Maior autoridade ao Governador, no que diz respeito à promulgação de leis que criem despesas;
- 5 — Somente o Chefe do Executivo poderá convocar a Assembléia;
- 6 — O colegiado da Assembléia fica fixado em 33 deputados;
- 7 — Os deputados ficarão com suas imunidades reduzidas;
- 8 — Perda de mandato no caso da quebra da fidelidade partidária;
- 9 — O período de funcionamento da Assembléia será de 30 de março a 30 de novembro e o número de sessões extraordinária não poderá ser superior a oito remuneradas;
- 10 — A Mesa da Assembléia será eleita para um período de dois anos, ficando proibida a reeleição;
- 11 — As comissões parlamentares de inquérito só poderão ser criadas após a conclusão dos trabalhos das últimas cinco que estiverem funcionando;
- 12 — Ficará extinta a Comissão Permanente, ficando suas atribuições a cargo da Mesa dirigente durante o recesso;
- 13 — O Ministério Público passa para o Executivo e a aposentadoria do Judiciário fica prolongada para 35 anos;
- 14 — Amplia as atribuições do Poder Judiciário, no tocante à divisão judiciária do Estado;
- 15 — O Interstício do juiz passa de dois para três anos;
- 16 — O Tribunal de Contas fiscalizará as contas dos três Poderes e terá ingerência direta nos municípios, cabendo, entretanto, recurso à Assembléia por parte dos três Poderes;
- 17 — O Vice-Governador, além de substituir o Governador, ficará com novas atribuições, que serão fixadas em lei complementar;
- 18 — A eleição para o próximo governador será realizada no dia 3 de outubro de 1970 e feita pelo colégio eleitoral da Assembléia. Será considerado eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos. Sua posse dar-se-á a 15 de março.
- 19 — No tocante à paridade, a nova Constituição vai estabelecer que os vencimentos do pessoal lotado nos Poderes Legislativo e Judiciário não poderão ser superiores aos do Executivo para cargos de atribuições iguais ou semelhantes.

# As belas flôres dos nossos jardins

Mais do que nunca nesta época do ano se evidencia a beleza da Ilha de Santa Catarina, quando a cidade abre suas janelas para a natureza, enfeitada com flôres das cores mais diversas. Os jardins públicos e os residenciais, todos tratados com a máxima dedicação, oferecem um panorama festivo, dando mais vida à natureza.

Um passeio pelo centro e bairros de Florianópolis servem para a verificação do quanto estão sendo cuidados os jardins das residências. Dentre os mais bonitos destacam-se os das casas situadas no chamado bairro da Molenda, localizado nos fundos da Universidade Federal e Hospital Infantil. São flôres e folhagens que nos dão a certeza de que habitamos uma cidade com alma, onde a natureza é pródiga e nos enche os olhos de beleza.



Caderno 2

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo FOTOS: Orestes Araujo

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 7 de dezembro de 1969

CINEMA / Darci Costa

# Emboscada para Matt Helm

THE AMBUSHERS — Produção de Irving Allen — Direção de Henry Levi — Fotografia de Burnett Guffey.

Interpretes: Dean Martin, Janice Rulle, Senta Berger e outros — Columbia.

A série Matt Helm, surgida na onda do sucesso provocado por James Bond, começou razoavelmente com o O Agente Secreto Matt Helm, sob a direção de Phil Karlson: a aventura nunca levada a sério, canções novas ou antigas com letra adaptada à situação, a presença especial de Cyd Charise, entre outros, os elementos usados; o resultado alcançou facilmente os objetivos da série, que não são outros, além do entretenimento, numa faixa que se preocupa ostensivamente em apresentar belas mulheres, geralmente muito bem fotografadas.

O filme atual é o terceiro da série e como o segundo, foi dirigido por Henry Levin, veterano artesão que, depois de andar por diversos estúdios, ter feito filmes medíocres na Europa ou no Brasil (Opera-

ção Paraíso), volta aos estúdios da Columbia onde, na 1ª fase de sua carreira, se não chegou a ser brilhante, revelou talento e bom gosto em filmes menores, o que lhe deu um certo prestígio entre os amantes do bom cinema.

São dessa fase: O HOMEM DE MEUS AMORES/The Mating of Millie, A MORTALHA DE SEDA/The Corpse Came C.O.D. A VENUS MODERNA/The Pretty Girl, DANCEMOS ESTA NOITE/Tonight we Dance, O SEGREDO/The Family Secret, O TRANSVIADO/Night Editor, O AVISO DA MORTE/Tomorrow You Die, O MISTÉRIO DO ORIENTE/I Love a Mystery, muito especialmente, uma fita modesta, com alguns momentos de verdadeiro fascínio, estrelada por Rosalind Russel e Melwyn Douglas e que se chamou TORMENTO/The Guilt of Janet Ames.

Tudo fazia crer que Henry Levin estava no caminho certo e dentro em pouco se tornaria num dos grandes do cinema; as previsões não se confirmaram e a carreira do realizador veio a se caracterizar

pela rotina e pelo conformismo comercial em diversos filmes, o que revela também nos atuais filmes da série Matt Helm.

THE AMBUSHERS leva os personagens até à praia de Acapulco, no México, para onde se deslocou a equipe o que, afinal de contas, não chega a ter nenhuma importância, pois o filme é marcado por um clima morno e displicente como realização, muito embora enfeitado por garotas bonitas.

As presenças de Senta Berger e Janice Rulle não salvam o espetáculo, mas tornam alguns momentos bem mais assistíveis.

O quarto filme da série, por motivos diversos, poderá ser bem mais agradável: o diretor volta a ser Phil Karlson que dirigiu o primeiro, e o naipe feminino é constituído por Elke Sommer, Nancy Kwan, Tina Louise e Sharon Tate, a atriz recentemente assassinada em crime brutal ocorrido recentemente em Los Angeles, e já solucionado.

O título do quarto filme: ARMA SECRETA CONTRA MATT HELM/The Wracking Crew.

LITERATURA / Di Soares

# Um poeta do Nordeste

De Fortaleza, Ceará, nos chega a mensagem poética de Barros Pinho, através de seu primeiro livro "Planistério". O poeta é um desmistificador da imagem, colocando-a dentro de seus devidos termos; quase bruta mas autenticamente expressional. O resultado que consegue é de boa fatura, com alguns lampejos de supra-realismo.

Vejamos esta pequena amostra de sua poesia: "gosto do mar / pelo absurdo / sensual / de suas sereias / pelo encrestar / do vento / no ventre / de peixes / abomináveis / pelo lésbico / despudor / das ondas / violentando / as águas".

O volume traz séria editorial da Universidade Federal Ceará e vem apresentado por Rubens Pereira de Macedo. A capa é de Sérgio Lima, com ilustrações de Herminio.

A CURA PELA LIBERDADE

Um trabalho que não pode deixar de

interessar a quantos se preocupam com a educação das crianças, quer profissionalmente, quer como pais, é este lançado agora pela IBRASA, "A Cura pela Liberdade", de W. David Wills. Trazendo o subtítulo "Bom-senso na educação das crianças desajustadas", a obra tem uma segunda importância, talvez ainda maior para a sociedade como um todo, porque as chamadas crianças desajustadas, se não forem compreendidas e auxiliadas ao mesmo tempo, poderão ser os criminosos de amanhã.

O livro é de leitura estimulante, vivaz, e que obrigará ao leitor pensar, concorda ou não os pontos de vista do autor.

Volume da coleção Psicologia e Educação, em tradução de Auriphebo Simões e capa de Alberto Nacer.

PRINCIPIOS DE SOCIOLOGIA

Zahar Editores lançam, na sua Biblioteca de Ciências Sociais, este livro extraor-

dinário de Henri Mendras, professor do Instituto de Estudos Políticos, de Paris: "Princípios de Sociologia". A simples leitura de seus principais capítulos demonstra a notável clareza com que foi escrito este manual para estudantes das nossas Universidades: trata-se, na verdade, de uma autêntica introdução às complexas categorias e fundamentos metodológicos da ciência sociológica. Livro de extrema utilidade mesmo para os não-estudantes.

MOVIMENTO

Dois lançamentos importantes que nos chegam do Rio Grande do Sul: "Benedicto Croce", por Angelo Ricci, Guilhermino Cesar e Valério Rohden, editado pela Universidade Federal daquele Estado; e "Em Busca da Poesia", de Leonor Scliar Cabral, lançamento do Centro de Estudos da Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da PUC.

TEATRO / Mário Alves Neto

# Uma pena... Pena está superado

Muita gente achou horrível e péssima a peça "DESGRAÇA DE UMA CRIANÇA" de MARTINS PENA, inclusive a receptividade da plateia não foi das melhores em se tratando de uma comédia, alguns invalidam a sua encenação do TAC, pois o DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO patrocinando tal espetáculo, além da "ZEFA", demonstrou a ausência de um certo critério seletivo. Não vamos entrar no mérito da questão, fiquemos nas origens e antecedentes da peça e sua atual montagem.

LUIZ CARLOS MARTINS PENA (1915 — 1948) escreveu várias peças, na base de comédias, sobre os costumes da sociedade, dentro da realidade brasileira de sua época. Eram textos adocicados, tratando do problema de uma maneira muito artificial, dizendo mas não afirmando, rebuscando na linguagem sem chegar a nada de objetivo. É claro, naquele tempo, sua crítica aos valores morais patéticos e ridículos que eram mantidos na aparência de muitas roupas, muitas decorações supérfluas, muita mediocridade na maneira de viver, tinha razão de ser tão restrita e tão pueril, já que suas limitações individuais e do momento histórico eram marcantes.

Vejamos, como exemplo, os personagens do espetáculo apresentado, todos ligados a burguesia de 1835:

A CRIADA, dócil e sonhadora: — Cada um se diverte como pode, eu gostaria de ir à MISSA DO GALO.

O SACRISTÃO, fingido e apaixonado: — Ela me corresponde, depois de 3 meses

lançou-me alguns olhares da janela.

O VELHO PAI, cretino e moralista: — A natureza é fraca. Precisamos salvar as aparências.

A JOVEM VIÚVA, apática e reservada: — Meu primeiro marido era muito rigoroso. Será horrível se meu pai souber do meu namoro com o sacristão.

Ora, os valores morais da nossa sociedade mudam a todo instante.

O bikini, a mini-saia, a pílula anti-concepcional, a necessidade de maior participação feminina, são sintomas da grande transformação, logo todo o "papo furado" de MARTINS PENA não tem mais razão de ser, está superado, pertence ao museu da cultura ou da história de nosso teatro.

Em 1968, numa homenagem a obra do autor, foi organizado, na GB, um FESTIVAL MARTINS PENA, onde grupos de amadores disputaram os prêmios, encenando peças de PENA. A melhor direção e melhor montagem foi dada à que assistimos na última semana, aqui na Capital. Realmente MARIO DE OLIVEIRA (com o grupo de amadores do TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA) conseguiu dar um maior dinamismo à ação lenta do texto original, buscando extrair o máximo das situações engraçadas num aproveitamento crescente das confusões produzidas pela necessidade de esconder, por parte dos personagens, suas verdadeiras aspirações sentimentais.

A aparência é mantida pelos cenários de ARLINDO RODRIGUES, bastante

ingênuos e angelicais (embora modestos), enquanto que a realidade cruel, a impossibilidade de serem conservadas aquelas convenções morais, ficam caracterizadas pela total desarrumação do palco, com roupas espalhadas, cama em desalinho, objetos caídos, enfim a desordem dentro de uma impossível ordem.

Porém, tudo fica prejudicado pela dificuldade de trazer a plateia para uma problemática que não é mais a nossa, não por comparação. Funciona num festival para amadores, como apresentação de profissionais em excursão pelo BRASIL, não tem grande valor, ficando restrito a um espetáculo leve, simples, sem maiores pretensões, a não ser distrair os poucos exigentes.

Os atores apresentaram-se de um modo discreto, não indo além do superficialismo do texto, às vezes forçando por demais as situações cômicas.

Um deles (MIGUEL CARRANO), comentava com este colunista, ao final da primeira noite:

— O público local é duro para rir. Ao que replicamos:

— O difícil é compreender e aceitar; nos dias de hoje, a graça de MARTINS PENA.

Quando ao critério de seleção de espetáculos teatrais pelo DEPARTAMENTO DE CULTURA, problema que pode ser visto sob diversos ângulos, daremos nossa opinião na próxima semana. Antes de mais nada, o teatro deve estar cheio, pois teatro vazio não tem razão de funcionar.

# Marysia incluída no Dicionário Universal



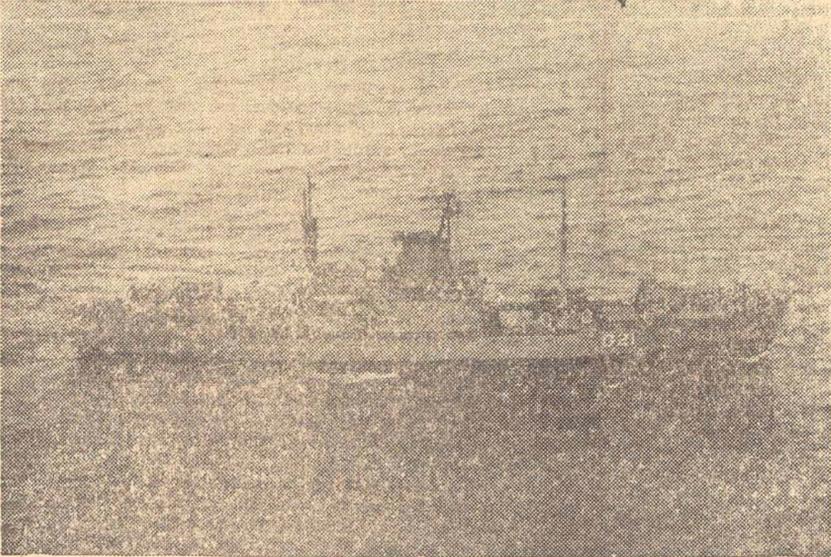
HANOVER, Pensilvânia — Os nomes da pintora brasileira Marysia, da soprano americana Maria Callas e da escritora francesa Françoise Sagan foram incluídos no Dicionário Biográfico Universal que acaba de ser editado pela Enciclopédia Moderna Inc. de Nova York com tiragem de 80 mil exemplares, compilado por uma equipe sob a direção do escritor Eduardo Cárdenas, lado a lado com verbetes de grandes personalidades internacionais como Salvador Dalí, Einstein, Ben Gurion, Marconi e Jean Paul Sartre. O dicionário foi preparado com particular cuidado no que se refere às personalidades norte-americanas, desde o prefeito La Guardia e o presidente John F. Kennedy, até Louis Armstrong, Vivien Leigh, o cardeal Spellman, Thomas Edison, Samuel Morse, o aventureiro William Walker, bandleiro Jesse James, o aviator Lindberg e o banqueiro Herbert Henry Lehman. Constam ainda do dicionário as biografias dos brasileiros Villa Lobos, Santos Dumont, Monteiro Lobato, Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Jorge Amado, Manuel Bandeira, Carlos Chagas, Carlos Drummond de Andrade, Castro Alves, Assis Chateaubriand, José Lins do Rego, Cesar Lattes, Machado de Assis, e Vinícius.

Marysia nasceu em Araçatuba, nas margens do rio Bagaçu, numa casa sem fôrro, filha de um boiadeiro que viu fundar a cidade; a água era de poço, a porta de tranca; o almoço era à base de arroz, chuchú e mandioca frita, mas havia um viveiro cheio de pássaros, lá fora cavalos e cachorros. Marysia inaugurou sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna da Bahia em 1962, mas participa de exposições coletivas com os maiores pintores brasileiros, no Brasil e no exterior. O sucesso começou para Marysia em 1958, quando expôs em Madri, Lisboa e Roma; logo a seguir, 20 pinturas a óleo suas foram expostas nas principais cidades argentinas, numa tournée de alguns meses que vendeu quadros a museus e colecionadores particulares. Marysia trabalhou muitos anos com Cândido Portinari, que foi seu primeiro, único e grande mestre. O aprendizado de Marysia teve início quando Portinari fazia os primeiros estudos para os painéis "Guerra e Paz", que se encontram no prédio da ONU, em Nova York.

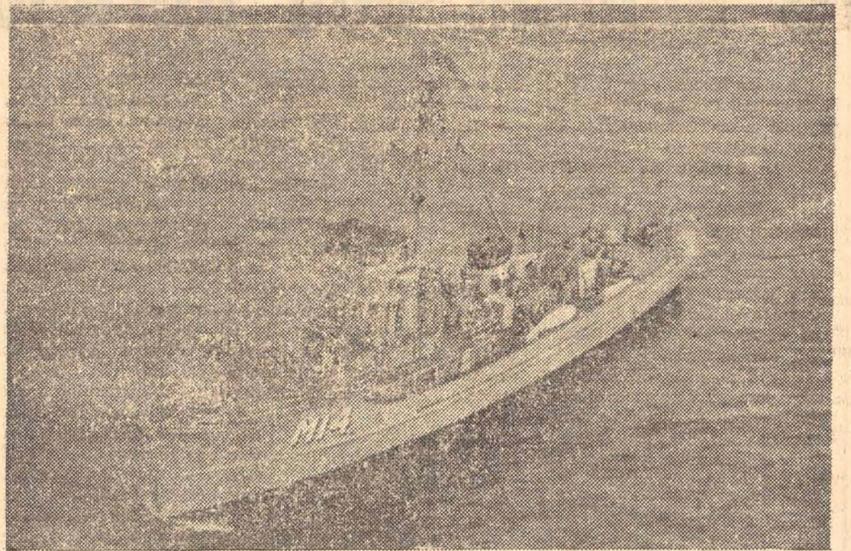
Ao falecer, em 1962, Portinari deixava uma pintora profissionalmente formada, que a crítica norte-americana considera agora uma das maiores artistas contemporâneas e cujos quadros, no último leilão de arte realizado em São Paulo, alcançaram cotação superior a dois milhões de cruzeiros.

No fim da vida, uma deficiência da visão fez com que Portinari recusasse muitas encomendas de retratos, gênero que outrora lhe dera fama e riqueza; para evitar que o mestre se afastasse definitivamente do retrato, Marysia preparava o fundo dos quadros e esboçava a figura, deixando para Portinari apenas os retoques da camada final. A luz dessa revelação podemos dizer que a carreira de retratista de Marysia teve início com o retrato de corpo inteiro que Portinari pintou do Presidente Juscelino Kubitschek para o Museu do Catete; Marysia trabalhou nesta tela com tanto empenho que alguns detalhes, como a faixa presidencial e o brasão da República, ficaram exatamente como ela os pintou; informado da gentil contribuição pelo próprio Portinari, que se enviaçava com os progressos da jovem, Juscelino não regateou elogios ao trabalho de Marysia, tornando-a a partir desse dia o seu mais apaixonado propagandista. Mas os primeiros retratos a ganhar fama, trazendo a assinatura de Marysia, surgiram nos anos seguintes: o retrato do marechal Rondon e o retrato do governador Pedro Pedrossian; primeiros de uma série infindável que se encerra com o retrato do arqueólogo Clifford Evans, atualmente em Washington, que quase foi capa do "Time" e deu fama de retratista internacional à jovem brasileira. Até então, as galerias de arte dos Estados Unidos só expunham seus "Casamentos Caipiras" e outras pinturas de temas típicos brasileiros, considerando Marysia apenas uma pintora primitivista. A primeira galeria a adquirir os quadros de Marysia foi a Galeria Zegri de Nova York. "Marysia é uma artista interessante — disse à imprensa na ocasião o diretor da galeria, Armando Zegri — ela se encontra justamente na fase em que o talento explode, dando um show de criação; ela pode vencer no mercado americano". Esta galeria já lançou dezenas de pintores nos Estados Unidos, fazendo com que seus trabalhos fossem adquiridos pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, pelo Metropolitan Museum, pelo Museu do Brooklyn, por galerias e colecionadores.

O desenho de Marysia ainda criança chamou a atenção das Irmãs do Coração de Jesus de Araçatuba. Nas férias, Marysia ia para Brodosqui, no fim da ferrovia Mogiana, onde num casarão de emigrantes italianos, hoje Museu Portinari, se reuniram Manuel Bandeira, Portinari, Gustavo Capanema, Raul Bopp, Mário de Andrade e outros brasileiros ilustres; Mário de Andrade deu à pequena Marysia as primeiras noções de arte, carregou-a no colo e cantou modinhas de ninar para ela conciliar o sono. Manuel Bandeira escreveria mais tarde: "A pintura está no sangue de Marysia; ela é uma aurora e pinta com as cores da aurora". Ao concluir o normal, na Escola João Ramalho de São Bernardo, abriu-se a perspectiva da carreira artística: Portinari leva Marysia para o Rio. Nunca mais deixará de pintar.



Navio-Transporte Ary Parreiras — tem a função precípua de transportar tropas de desembarque, sendo utilizado também para complementar o transporte de carga entre portos brasileiros e estrangeiros, contribuindo assim para a diminuição de evasão de divisas



Navio-Varredor Juruena — destinado às operações de varredura e destruição de campos minados e abertura de canais à navegação através de zonas minadas. Tem casco de madeira e é dotado de moderna aparelhagem especializada

## Marinha : uma história cheia de glórias

Iniciam-se hoje em todo o país as comemorações alusivas à Semana da Marinha, quando serão homenageados todos os grandes nomes que serviram em suas fileiras e engrandeceram o nome do Brasil.

Desde os tempos coloniais até os dias presentes tem a Marinha desempenhado papel de relevante importância na solução de problemas brasileiros. Após a declaração de Independência a Marinha do Brasil, recém organizada por Barbacena, teve destacada atuação na consolidação da liberdade no país. Nas campanhas de libertação da Bahia, do Maranhão, do Pará e da Província Cisplatina, consagram-se os nomes de Lord Cochrane, John Taylor, João de Oliveira Botas, Freire Garção, Joaquim do Couto, Rodrigo Lôbo e Pinto Guedes.

Na Guerra do Paraguai, quando o Brasil perdeu 946 homens e 34 navios, foi a Marinha fator preponderante na vitória das forças da Triplíce Aliança, dominando as vias fluviais que davam acesso ao inimigo. A Batalha do Riachuelo, travada a 11 de junho de 1865, abriu definitivamente o caminho da vitória. De grande projeção foram, também, os sucessos obtidos em Passo da Pátria, Humaitá, Curupaiti e Mandurivá, em cujas lutas tornaram-se imortais os nomes de Tamandaré, Barroso, Inhaúma, Mariz e Barros e Marcílio Dias.

Na Iª Grande Guerra Mundial, coube à Divisão naval sob as ordens de Frontin, composta de nove navios e cerca de dois mil homens, o patrulhamento da área compreendida entre Dakar, Cabo Verde e Gibraltar, perdendo

o Brasil 464 soldados, dizimados pela peste, em Dakar.

Na IIª Guerra Mundial, coube à Marinha do Brasil a manutenção da neutralidade do nosso País, de 1939 a 1942, mediante o patrulhamento das águas territoriais brasileiras. Após o torpedeamento de cinco navios mercantes, em agosto de 1942, e com a declaração de guerra ao Eixo, no dia 22 do mesmo mês, a Marinha fez o patrulhamento, protegendo o litoral e escoltando comboios internacionais, ao longo das 3.895 milhas marítimas entre Trinidad e o Rio Grande do Sul.

Nos tempos de paz, cabe sempre à Marinha uma atuação decisiva a serviço do desenvolvimento nacional, o que a faz cada vez mais responsável pelo engrandecimento da pátria de todos nós.

## 5º Distrito Naval : o guardião do Sul

Na Região Sul brasileira tem a Marinha o seu V Distrito Naval, sediado em Florianópolis. Instalado primeiramente em São Francisco do Sul, no ano de 1946; o V Distrito veio definitivamente para esta Capital no dia 11 de junho de 1947, sendo inaugurado pelo Almirante Antônio Alves Barata, no segundo pavimento do Edifício Ipase, onde funcionou provisoriamente até junho de 1949, quando foi concluída sua atual sede.

O 5º Distrito Naval tem jurisdição sobre os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abrangendo uma área terrestre de 577 mil quilômetros quadra-

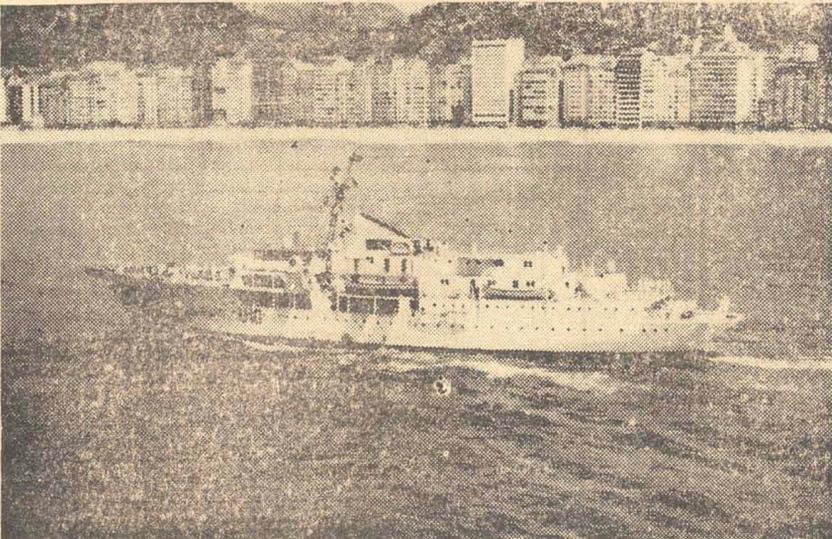
dos, maior que a área da França e praticamente o dobro da que possui a Itália.

Confina com o Paraguai, Argentina e Uruguai e dele se separa, quase que totalmente, pelos rios Paraná, Uruguai, Jaguarão e seus afluentes.

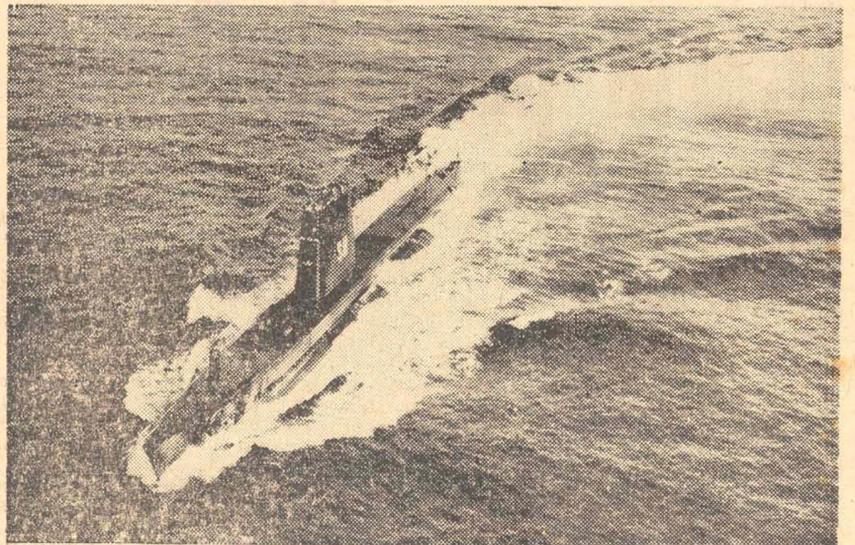
O litoral da área vinculada ao 5º Distrito Naval tem uma extensão de 600 milhas podendo, em face de suas características, ser dividido em duas zonas bem distintas: a que compreende o litoral do Paraná e grande parte de Santa Catarina, bastante recortado, com grande número

de enseadas, portos e bacias; e a zona que vai da região Sul catarinense até o extremo-Sul do País, onde a costa é baixa, praticamente sem recortes nem abrigos, sendo a única interrupção importante a Barra do Rio Grande, através da qual os navios demandam os portos lacustres de Pelotas e Porto Alegre.

Além do 5º Distrito Naval, possui a Marinha brasileira repartições espalhadas por todo o País, todas elas a serviço do povo brasileiro.



Navio-Oceanográfico Almirante Saldanha — dotado dos mais modernos equipamentos e laboratórios, é utilizado no estudo de nossas águas, com vistas às imensas possibilidades oferecidas pelo mar, principalmente no que diz respeito à alimentação e energia



Submarino Rio Grande do Sul — destina-se especificamente ao adestramento intensivo das Unidades de Superfície em tática anti-submarino. Os exercícios realizados permitem manter elevado o padrão de eficiência dos navios, no que concerne à proteção de comboios, vitais à sobrevivência do povo em caso de guerra

Jair Francisco Hamms

# O homem dos abraços

Ele é um homem comum. De altura média. Gordura média. Intelligência média. Cultura média. Padrão de vida médio. Ambições médias. Anda sempre de cinza. Não fala muito. Nem pouco. Bebe uísque moderadamente. Nem puro nem com guaraná. Com água, só. Gravatas discretas. Não é um mau homem. Também, não é um bom homem. Tem meia idade. Chama-se Antônio. Que é um nome comum. Sobrenome Silveira. Mais comum ainda.

O que tem, então, o Antônio Silveira para merecer uma crônica? Tem abraços. E. Abraços mesmos. Dezenas deles. Centenas. Milhares. Abraços para todos. Apertados. De leve. Por correspondência. Pessoais. Tudo. Antônio Silveira é o homem dos abraços.

O negócio é esse. Antônio Silveira nasceu por aqui mesmo. O que é, diga-se a propósito, uma coisa comum. E mora, há muito, no Rio. O que não tem convenhamos, nada de extraordinário. Nada de incomum. Acontece que nosso homenzinho, de quando em vez, dá com os costados aqui. O que não é nada demais, também. Mas aí começa. Melhor, prossigam. Prossegue na sua vida de abraços.

— Dr. Antônio que prazer — dá ca um abraço. Pereira amigo velho. Como vai o Oliveira? Dá um abraço nêle. Teus irmãos, vão bem? Dá um abraço no pessoal todo. Senta aqui, bebe alguma coisinha com a gente.

— Tenho pressa, doutor. Tenho pressa.

— Apareça, então. Estou na casa da Carlota. Se precisares qualquer coisa pro Rio... Um abraço, meu nego. Um abraço. Um abraço pra todo o pessoal, lá. Se encontrares o Púlvio, dá um abraço nêle.

— Té logo, doutor  
— Té logo, Pereira. Um abraço. Ontem encontrei com êle. Estava ali, no "Meu Cantinho", abraçando a prata da cidade.

— Na terrinha, Dr. Antônio?  
— Cheguei hoje. Vim dar um abraço no meu pessoal. E nos amigos. Recebeste o meu telegrama? Não esqueci não, hein? Mandei o meu abraço. Mereces, meu velho. Mereces.

— Recebi, sim. Obrigado.  
— Te chega. Bebe alguma coisinha.  
— Não, não. Não quero nada

com bebida, hoje.

— Bebe, homem. Olha, quem bebe morre. Quem não bebe, também morre.

— Aceito um chopinho, então. Com um argumento desses...  
— Escuta. E como vai o Madureirinha?  
— Madureirinha vai bem. Tem um boteco aí no mercado.  
— Vendo êle, dá um abraço que eu mando. E o Iapanan. Vai bem?  
— Vai bem. Muito bem. Gordão. Nordestino quando engorda, já viu, né?  
— Dá um abraço nêle por mim. É um bom rapaz. O Iapanan.  
— Pode deixar que eu dou abraço no pessoal todo, doutor.  
— Obrigado. Obrigado. No Tibúrcio, também. E o Schmidt?  
— Schmidt morreu.  
— Mas que barbaridade. Preciso dar um abraço na velha Magda. Morreu de que, o Schmidt?  
— Tuberculose. Bateu, valeu.  
— Tuberculose? Mas êle era um homem forte, senhor.  
— Pro senhor ver.  
— Mas existe tanto tratamento, hoje em dia... Como foi que êle foi pegar um negócio desses, meu Deus?

— Num abraço, doutor.  
— Abraço? Como, abraço?  
— E, abraço. Dizem que deu um abraço no Jeremias, o bom. O bom do Jeremias tava podre de tuberculose. Schmidt pegou. Bateu, valeu.

— Isso é história.  
— É o que dizem.  
— Barbaridade. Num abraço. Não pode. Não pode.  
— É o que dizem, doutor. Num abraço. Por causa dum abraço. Dum simples abraço.  
— Puxa, essa não. O diabo dessa doença pega assim, então?  
— Bem, já vou, Dr. Antônio.  
— Toma outro, homem.  
— Não. Chega.  
— Queres alguma coisa pra Guanabara?  
— Não, obrigado. Dá um abraço em quem perguntar por mim.  
— Dá um abraço no teu pessoal, também.  
— Um abraço, doutor.  
— Um abraço pra ti, também.  
— Olha, se encontrares a velha Magda dá um abraço nela. Acho que não vou ter tempo de abraçar-la pessoalmente. Coitado do Schmidt... por causa dum abraço, heim? Poxa!

Oliveira de Menezes

# A santa fogueira

Creio que tenho vocação para incendiário, e isso tem me preocupado profundamente. Este gosto, segundo pôde revelar a auto-análise, nestes tempos atormentados de Psicologia, vem da infância distante. Até certo ponto, é uma tranquilidade, pois dizem que as feras têm medo do fogo.

Foi um veio analítico que encontrei para justificar o meu encanto pelas labaredas: impressões da infância. É que meu avô, sem ser João, sem ser Pedro, pois era Francisco Venâncio, coronel da Guarda Nacional, mui digno e respeitado com tal, até o último suspiro de vida, sabia homenagear os santos piromaniacos.

Ainda guardo a imagem da imensa fogueira, metros e metros de altura, colocada no terreiro, entre as duas tamarineiras, formada por boa lenha trazida do Serrote. A noite, pelas 20 horas, o ritual repetido. O velho coronel deixava a rede, punha querosene nas achas inferiores e o fogo, no início tímido, se cançava de comer madeira de lei. Uma beleza!

O resto era secundário: aluá de milho e pão, batata assada, aipim, melado, broa de milho, tapioca de farinha, caçaça. Poucas brigas, é verdade. O coronel, especialmente no decorrer daquelas noites, não permitia briga de morte: apenas exibição de capoeira. Exigia respeito à Santa Fogueira.

Os melhores violeiros da região eram convocados (lembrando-me especialmente de dois: Jacó Passarinho e outro de sobrenome Menezes. Seria êste meu parente?) para a glorificação dos Santos. E o desafio penetrava pela noite adentro, invadia a madrugada, enquanto a fogueira ia se transformando em brasa.

Quando fui para o ginásio, tomei conhecimento de um tribunal que condenava pessoas, por delito de opinião, a morrer queimadas, nos belos tempos da Idade Média e começos dos tempos modernos. Foi um capítulo da História que me impressionou vivamente. Como senti não ter podido assistir a morte do herege Prisciliano!

Só uma cousa me chocava, talvez mais pela incompatibilidade do nome do que pelo pósto que ocupava: que foi INOCENCIO o personagem que mais influiu na organização desse tribunal sumário, em que somente a acusação era legítima.

Meu entusiasmo foi tão grande que até cheguei a caprichar no aprendizado do latim, e isso poderia confirmar Padre Pita, se vivo fosse, para aventurar-me na leitura de "Liber Sententiarum Inquisitionis", da autoria do dominicano Bernardo Buy.

Dai por que, até hoje, não posso tomar conhecimento de incêndio, sem que uma força oculta me impulse compulsivamente até ao local do evento. E lá permaneço enquanto o fogo continuar a vo e desce, e não tenho vergonha de afirmar que sempre torço contra os bombeiros, simplesmente pelas evocações que me proporcionam as labaredas coloridas.

Modernamente, para tristeza minha, tenho ouvido falar de outras fogueiras, não mais de madeira de lei, como as de meu avô,

mas fogueiras de papel. E que os homens não mais podem ser queimados: apenas espancados, seviciados, aprisionados. Queimam-se os seus livros nas praças públicas.

Que me recorde, assim de momento, ao bater da máquina, a primeira referência que li sobre a queima de livros foi em "O Enghoso Fidalgo D. Quixote de La Mancha". E isso porque Pedro Feres, como era chamado o cura, e mestre Nicolau o barbeiro, venceram-se de que as desgraças do fidalgo advinhavam dos livros de cavalarias que êle lia continuamente.

Mas como a História sempre se repete, acabo de ler uma triste informação num jornal do Rio. Num país da cortina de ferro, manifestantes exaltados depredaram uma livreria, levaram centenas de volumes para o meio da praça e assaram idéias em lugar de homens.

Os bombeiros não foram inco modados. Somente a polícia apareceu para proteger os manifestantes. Para impedir que alguém apague o fogo da Santa Fogueira.

Rogério Vaz Sepetiba

# Carta para Kafka

Angustiado irmão de adejante silêncio. Muita gente achará absurdo que eu esteja a escrever-te pois segundo a lógica (e quem dela se afasta é considerado louco) os mortos não recebem cartas. Mas isso, tu o sabes, pouca ou nenhuma importância tem: que importância pode ter o pensamento dos outros a nosso respeito quando estamos traumatizados pela angústia?

Não, meu companheiro, a dor não morreu contigo no sanatório de Kierling. Ela hoje continua viva, amarga e crucificante como nas desesperadas cartas de amor que escrevias a Milena: "eu, animal da floresta, nessa época não estava quase nunca na floresta, jazia em qualquer parte, em minha suja toca (suja somente por

causa de minha presença, por certo), de súbito te vi no claro, o mais maravilhoso que havia visto jamais, esqueci-me de tudo absolutamente de tudo, ergui-me, me aproximei, ainda que temeroso dessa liberdade nova e contudo familiar, aproximei-me não obstante mais e mais, cheguei ao teu lado, foste tão boa que me accorei ao teu lado, como se mo tivesse permitido, enterrei o rosto em tua mão, sentia-me tão feliz, tão orgulhoso, tão livre, tão poderoso, tão em minha casa; mas no fundo continuava sendo apenas um animal, meu lugar estava na floresta, vivia no claro somente graças à tua clemência, lia, sem saber (porque efetivamente tinha-me esquecido de tudo), meu destino em teus olhos. Isso não podia durar. Embora me acar-

classes as costas com a mão mais bondosa tinhas que reconhecer as anormalidades que te falavam da floresta, de minha origem e minha verdadeira morada".

Não, Kafka, ainda não conseguimos entender os terríveis mistérios do sofrimento e é bem provável que nunca o consigamos. Estamos mais preocupados com a matéria (é possível um homem transformar-se em barata?) e nos esquecemos que, na verdade, só através do espírito poderemos alcançar a verdadeira luz. E qual o único caminho que a ela conduz? A estrada do amor. E que fazemos nós? Oçiamos, matamos, humilhamos o semelhante, somos sempre os primeiros para que o orgulho de nossa "sacrossanta imageni" seja satisfeito e possamos entoar

hinos de paz no natal — essa a moral que hipôcritamente cultivamos e que por certo continuaremos a cultivar.

Mas não era de tristezas que eu queria falar-te, eterno irmão, e se o fiz há de ter sido inconscientemente pois eis que o mar nos convida a amar. Amar êsse tempo que chega com o vento e traz consigo o silêncio, a flor de cimento perdida no sol. Amar a loucura de ver a cidade adejar na sombra das ondas enquanto caminha liberta entre a lucidez dos insetos à procura da praia de todos os contrastos. E ter de repente uma vontade louca de cantar somente para ela que nos ama e nos chama do fundo do mar.

Sim, Kafka, o amor há de nos salvar.

# Trinta cruzeiros para três mendigos

Acides Buss (Joinville)

Gerônimo era bancário, infelizmente. Homem a sofrer um sem-número de fisionomias de gente que quer ser mais, vencendo hora com xarope de chatos. Chatos de não tem fim, nem sexo, nem idade.

Malfadado, se julgava. Mas tinha pensamentos grandes de mudar, rumar outros meios de ir adiante, vivendo a vida. Para tudo um pouco de paciência, um tanto de tempo, só somente.

Numa tarde dessas de verão, quando o serviço é menor que o número de funcionários, estava Gerônimo Ortigas tomando água — passava mais tempo tomando água do que não — quando foi chamado com urgência para servir um freguês.

Apressou-se. Chegado no balcão ficou estupefato em ver uma velha suja, descabelada, torta, doente, principiando estado de decomposição. Os colegas espivavam de canto de olho, guardando riso pro depois, disfarçando malícia. A velha, sorridente, lhe pediu uma esmola.

Vexado, procurou meios de equilibrar, a não fazer pior. De respiração estacionada, enfiou cinco dedos bolso adentro, engatando as últimas notas de dez cruzeiros, três. A mulher, em sua frente, aguardava. Ele as atirou sobre o balcão, séco de raiva, chutando com os olhos aquêle último reduto da feiura humana.

Mas, caiu do cavalo. Negarrosa fez nó na cabeça. Empurrando de volta os trinta cruzeiros, cuspiu-lhe na cara três palavras mudas.

Gerônimo viu pedras caindo. Sua cabeça ficou pequena para o sangue virado a subir.

— Se não quiser êsse dinheiro, leve-o para outro mendigo que encontrar. Ele o quer.

— Vou dar mesmo. Isso aí prá mim vale menos que um metro de papel higiênico.

Negarrosa entulhou as três notas na mão e mandou-se, erguendo trapos. O bancário, desorientado, ficou se procurando.

Além duns passos vencidos, a infeliz mulher da rua deu com a Maricota, outra desafortunada em condições ainda piores. Sem nada dizer com voz, estendeu-lhe os miudos.

A reação de Maricota foi maior que a feiura das duas juntas. Exaltou-se, desentupindo raiva.

— Prá mim? Pro diabo com isso, sua sujona.

— Suja é você. Vamos tomar um banho, hein?

— Banho aonde, num esgôto?!

— Maricota, não fique com nervosismos. Se você não quiser êsse troço leva para alguém. Dê ao primeiro mendigo que encontrar.

— Eu é que não fico com isso, nem por nada!

Maricota assumiu a rua, caminhando, preocupada em passar adiante o mísero dinheiro.

Não longe, numa esquina, estava o aleijado metido a intelectual. Como sempre, sentado numa caixa de sabão, lia jornal. O chapéu, de boca para cima, no ladinho.

Maricota amansou o passo. Na passagem pelo velhote, de leve depositou o dinheiro na caixa coletora, assim como também faria um milionário.

Como se sentisse o fedor do dinheiro, o aleijado conhecido por Aristoteles, agradeceu, espelhando com a ponta do olho. Decepção: fez um montinho das notas e atirou-o contra Maricota.

— Pode gozar com isso, eu dispenso.

— Se não quiser dê ao primeiro mendigo que cruzar por aqui.

— Não tenho tempo. E desapareça daqui, antes que estrague o meu conceito.

Enraivecida e derrotada, Maricota voltou com o dinheiro para Negarrosa. Negarrosa foi ao banco:

— Vim devolver o seu dinheiro. Ninguém o quis...

Gerônimo quase chorou. Com ânsias de rasgar as três notas, descobriu de repente uma idéia brilhante: guardou a minguada quantia.

Na primeira manhã de domingo, tomando consigo um carretel de linha, dirigiu-se para a Igreja. A Negarrosa lá estava, como havia calculado. Era a sua vez: na ponta de dez metros de fio prendeu os trinta cruzeiros, e despencou-se para o lado da bruta.

Uma cena em começos. Arrastou o trôco até perto da Nêga e parou. Quando a bendita foi ajuntá-lo, êle o puxou. E assim foi adiante. Ele ia puxando o trocado e a Negarrosa o ia ajuntando, sem o ajuntar. Cena para o máximo de risos. Mais dois mendigos uniram-se à Nêga, e por fim conseguiram prendê-lo, arrebatando o fio.

Outra briga iniciou: os três se diziam donos do achado. Todos falavam ao mesmo tempo. Um porque o achara; outro porque o prendera; e outro, não sei porque.

Gerônimo Ortigas, que assistia com interesse, chegou-se a êles:

— Vocês não acharam trinta cruzeiros?

— Sim — disseram.

— São meus, fui eu que perdi. Mas como hoje é domingo eu dou para vocês. Assim dá dez cruzeiros para cada um.

Aceitaram. Gerônimo, dando gargalhadas no íntimo, puxou distância...

# Jornal velho

Há 39 anos  
O ESTADO publicava:

- 1 — Chegava do Rio de Janeiro o Deputado Vidal Ramos. Conduzido a sede da Aliança Liberal era saudado pelos srs. Nereu Ramos e G. Moraes.
- 2 — Ocorria um acidente com o automóvel de placa nº 135 de propriedade do sr. Abilio Mafra, tesoureiro da Delegacia Fiscal, que se dirigia a Canasvieiras. Não houve muitas consequências senão uns poucos arranhões.
- 3 — O sr. Delegado Fiscal, Demóstenes Veigas, transferia o agente Francisco Pereira de Oliveira Filho de Biguaçu para Brusque; e o Funcionário de igual categoria, Godofredo Mosimann, de Brusque para Blumenau.
- 4 — Achava-se nesta capital o sr. Caetano Costa, Prefeito Municipal de Lages, e uma das figuras mais tradicionais do Partido Republicano Catarinense.
- 5 — A Federação Catarinense de Desportos, escolhia para representá-la junto a Confederação Brasileira de Desportos, o sr. Raul Portugal.
- 6 — A população do Estreito passava dias de sobressalto por causa de dois perigosos "passadores do conto do Vigário".
- 7 — O general Setembrino de Carvalho, então ex-Ministro da Guerra, esforcava-se por conseguir uma indicação para representar o Rio Grande do Sul na Câmara Federal.
- 8 — O presidente do Estado sr. Adolfo Konder, era esperado nesta Capital, de uma viagem que fizera a São Bento do Sul.
- 9 — O sr. Júlio Prestes, tomava providências com relação aos tipos de cafés negociáveis pela Bolsa de Santos.
- 10 — Esteve em nossa redação o sr. Coronel Caetano Costa, operoso prefeito do Município de Lajes.
- 11 — ANUNCIO — Divórcio absoluto — Conversão de desquite em divórcio — Novo casamento — Solicitem informações grátis ao sr. F. Gicca — Trinta e três — nº 1334 — Montevideu ou aos representantes no Brasil sr. Voltaire A. Gicca — Caixa Postal, 3556, São Paulo ou ao sr. Volney A. Gicca, Av. Rio Branco, 133 — Sala 17, Rio de Janeiro.
- 12 — No dia 25 de Janeiro de 1930 circulava mais um suplemento Semanal Ilustrado do "ESTADO".
- 13 — Morria afogado na praia de Cabeçudas o jovem João Vicente Meirinho, com 17 anos de idade, filho do sr. Cyriaco Meirinho.

# Bloco de notas

Mauro J. Amorim

prêmio oferecido pela Comissão Organizadora da UDEA, de quem você deve cobrar, O.K?

Apesar disso; apesar de você ter me metido no "rôlo", como devedor de algo que não poderia sequer prometer, os meus parabéns. Você deve lutar com unhas e dentes por uma oportunidade de estudar canto com bons professores.

Arranje um padrinho político ou coisa parecida e ganhe uma bolsa no Rio ou em São Paulo.

Cu espere que o senhor Ivo Silveira seja, novamente, candidato ao governo do Estado. Ai, quem sabe, poderá dar o Conservatório de Música de Florianópolis.

Afinal de contas, todo mundo merece uma segunda chance.

Sexta-feira chega num instante e, normalmente, a coluna (esta) ainda não foi escrita.

Antes, quando não se tinha tantos afazeres e compromissos; quando se ansiava pelo fim de semana, o tempo custava a passar pacas.

Mas a coluna deve ser entregue na sexta-feira, até às 18 horas e é necessário, então, que se ponha a cuca a funcionar até fazer fumacinha.

A semana que passou foi, de certa maneira, inexpressiva. Daí a dificuldade — na falta de "baixamento" de musas — de relembrar para relatar e comentar.

Libório Rodrigues, com apenas 15 anos de idade venceu, brilhantemente, o concurso "A Melhor Voz Colegial", promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal, junto à 1ª UDEA, de 15 a 30 de novembro.

Interpretando "Love is All". Libório Rodrigues ganhou a nota máxima, já na semifinal, perante uma comissão julgadora bastante energética e muito equilibrada.

Por falar nisso, na comissão julgadora, aqui vão os nossos agradecimentos — mais uma vez — ao Carlos Faria, Fernando Guilherme da Silveira Campos Netto (ufa!), Orival Alves, Maria José de Souza (cantora e manequim), Milton Simone Pereira, Dr. Darcy Brasileiro dos Santos, Arnon Moreno Cardoso e Carlos Alberto Feldmann, pela boa vontade e justiça.

Agora tem uma coisa, Libório: quem prometeu a passagem a Porto Alegre, com despesas pagas, não fui eu, como você disse numa entrevista na rádio. Esse foi o

Quem ainda não foi ver, bem de perto, as obras do Lagoa Lata Clube (LIC, para os íntimos), está perdendo uma oportunidade de se entusiasmar.

O projeto de Oscar Niemeyer já tomou forma (aquela do pássaro estilizado, que o Régis, por força do hábito, já desenha com tanta facilidade) e tem mais de 100 operários trabalhando.

E dias 13 e 14, o LIC (já sou quase íntimo, daí o apelido) vai realizar o 1º Encontro Social-Esportivo dos associados e convidados especiais, com vários torneios esportivos, desfile de modas de várias boutiques da Cidade e show especial para a entrega das medalhas e troféus.

Vai daí, quem já for associado vai receber os cumprimentos e, quem não for, vai ficar com água na boca.

Ah, sim, o Ballet Aquático da Guanabara, também estará presente, com todas as jovens que compõem o seu elenco principal.

# Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — Bom Senso — O árbitro Yolando Rodrigues, que impetrou Mandado de Segurança contra ato praticado pelo Diretor do Departamento de Arbitragem da Federação Catarinense de Futebol, postulando pela revogação da medida do citado Diretor, sargento Moracy Gomes, que o suspendeu por trinta dias, impedindo-o da participar das arbitragens pelo campeonato estadual, vem de desistir do seu petição, em razão do motivo de doença do Presidente Osni Melo.

Quanto ao mérito do remédio legal em questão, evidentemente, não dispomos de meios para informar ao público esportivo. Entretanto, não podemos deixar de realçar a bonita atitude do excelente apitador, que preferiu silenciar ante uma injustiça que se entendia atingido, para não levar maiores problemas ao Presidente Osni Melo, que se encontra acamado em tratamento de saúde.

Resta agora, para que volte à calma que todos desejam ao órgão diretor dos árbitros, que o sargento Moracy Gomes, que vem dirigindo aquele Departamento com elevado tirocinio e bom senso, que revogue a pena imposta ao apitador que soube, numa oportunidade crítica, desistir até mesmo do inalienável dever de postular pelo direito a que se julga detentor.

2 — Fibra — O Presidente Osni Melo se encontra recolhido ao Hospital Celso Ramos, onde deverá ser submetido a uma intervenção cirúrgica. O "Bom Velhinho" como o trata o Lauro Soncini, está se comportando de uma maneira admirável, aguardando, com a mesma fibra e destemor que dirige a entidade da rua Bocaúva, a hora de enfrentar o bisturi operatório. Temos visitado o querido Presidente que se encontra, mesmo na desagradável situação de um quarto de hospital, recebendo os seus amigos com a maior afabilidade possível, como se esti-

vesse, numa tribuna esportiva de honra, assistindo uma vitória da seleção catarinense, que é o seu verdadeiro time em Santa Catarina.

A forma estoica, como vem recebendo a vicissitude da doença que o acomete, vem dar a certeza, aos seus inúmeros amigos, que o mal será superado e que, muito em breve, o teremos, novamente, no nosso cotidiano convívio.

3 — A Calma do Metropol — A disputa de uma final de campeonato, é claro, deixa todo mundo com os nervos à flor da pele. São atletas preocupados com o resultado dos jogos. São diretores, afoitamente, tomando as providências para o bom êxito das suas equipes, esquecendo-se, muitas vezes, da primordial condição do preparo psicológico dos seus comandados, permitindo que os times entrem em campo sem as mínimas condições de calma.

Nesse particular, temos de fazer uma exceção ao pessoal dirigente do Metropol que sabe, pela "tarimba" adquirida em diversos títulos que disputou, conduzir a sua equipe, em tais situações, dentro da maior calma possível.

Ainda agora, quando da disputa com o América, equipe que ostenta as mesmas condições técnicas que a sua, soube colher um resultado que tudo faz crer, lhe trará de volta, o título de campeão estadual.

Pois saibam os leitores, que enquanto o pessoal do América, numa euforia descabida, festejava antecipadamente a vitória na partida, com desfile nas ruas centrais da bela cidade do norte do Estado, na manhã do domingo de jogo, o time do Metropol, comandado pelo patrão Dite Freitas, almoçava, calmamente, num dos restaurantes locais, bem à vista do festivo cortejo americano. Essa calma, essa tranquilidade do Metropol, não deixam dúvidas, foi o que lhe valeu na retumbante vitória de dois a um contra o excelente time do América, na tarde de domingo passado.

# O café

Adolfo Zigelli

O Brasil tinha muito café. Era café demais, um verdadeiro cacófato comercial para o nosso amado e idolatrado, com estoques gigantescos provocando a baixa no mercado internacional.

O Governo, consultando seu cronograma, resolveu iniciar uma campanha de erradicação dos cafezais.

Ai todo o mundo começou a cortar pé de café. Todo o mundo que tinha café é claro, porque quem não tinha café não podia cortar, é elementar.

A própria Organização Internacional do Café, órgão sediado em Londres e que tem por missão desorganizar em escala internacional o mercado do produto, reservou um fundo especial para um programa de redução de plantações. Atendeu nisso, uma sugestão dos fluxogramas dos técnicos do nosso amado e idolatrado.

De repente, de uma hora para outra, o Brasil fica com estoques reduzidos de café e o preço do produto, que vinha em baixa, começa a registrar altas. A tal ponto que um banqueiro especializado no assunto chegou a afirmar que não existe hoje melhor aplicação de capital no Brasil do que o café. Ao mesmo tempo, os Estados produtores se articulam para um plano de lavoura que prevê o plantio de 500 milhões de pés de café nos próximos quatro anos.

Resumindo:

O nosso amado e idolatrado tinha muito café, e o preço começava a baixar. Ai resolveu fazer uma campanha para diminuir a plantação. De repente o Brasil tem pouco café, o preço está subindo e foi iniciada campanha para o plantio de 500 milhões de pés.

Isso está meio parecido com a história do Palácio da Justiça que foi derubado para dar lugar a um mais bonito, ai descobriram que ali não dava e que melhor era na Prainha. Veio a Cultura, gostou do lugar e vai construir o seu Palácio no lugar que era da Justiça, o que significa que o que é ruim para a Justiça é bom para a Cultura.

Diante de fatos tão pitorescos, dignos de registro no almanaque Capivareiro e no folhetim da Saude da Mulher, a gente não sabe se dá razão ao General De Gaulle quando afirma que "le Brésil ne c'est pas un pays serieux" ou se dá razão ao Deputado Cardoso Alves quando afirma que no Brasil quem entende de café é o macuco.

## A LONGA ESTRADA

O Deputado Carneiro de Loyola não resistiu e pediu audiência ao Presidente da República. Recebido pelo General Médici, o parlamentar joinvilense usou da franqueza que lhe é característica: "— Senhor Presidente. O Ministro Mário Andreazza declarou em 1967 que a BR-101, trecho Joinville-Curitiba, estaria concluída em 1967. Em 1968 anunciou seu término para 1968. Em 1969 declarou que era questão de honra para o Governo e para o seu Ministério a conclusão definitiva da rodovia em dezembro de 1969. Pelos recursos incluídos no Orçamento de 1970, vejo que ela não sairá nem em 70".

Essa a dura realidade, sem lanterna e lentes coloridas.

Ou partimos para uma investida vigorosa, reunindo todas as nossas combatidas forças, ou estaremos condenados a pisar por muito tempo ainda o chão duro dessa estrada que não tem mais fim.

## PREFEITO

É claro que não vai adiantar coisa nenhuma, mas os representantes do MDB na Assembléia Legislativa vão votar contra a permanência do Senhor Acácio Santiago. Entre os motivos, um de ordem constitucional e outro de ordem política. No primeiro caso, entendem que a indicação fere dispositivos da Carta. No segundo, acham que o atual Prefeito, eleito pela antiga Aliança Social-Trabalhista (PSD-PTB) deixou seus antigos companheiros de partido na rua da amargura, falando sózinhos.

## RESTAURANTE

Universitários do interior estão preocupados com a anunciada transferência do Restaurante Universitário para o bairro da Trindade. Argumentam logicamente, assinalando que na Trindade funcionam, no momento, apenas duas unidades da Universidade. A transferência significará mais transtornos e dificuldades para os estudantes, enfrentando longas filas de ônibus, prejudicando o próprio estudo e operando as magras carteiras estudantis.

Sem nenhuma conotação subversiva fizeram um apelo ao Senhor Reitor.

## REFORMA

Segundo as conhecidas e acatadas fontes bem informadas, a reforma do secretariado municipal atingirá vários postos importantes. Entre as modificações cogitadas está a substituição dos senhores Ruy do Vale Pereira, Ruy Stokler de Souza, João David de

Souza e Rufino José da Silva. Se não forem substituídos, pelo menos passarão para outra esfera da administração.

## ELEIÇÕES

Em Pernambuco, no município de Santa Maria de Cambuçu, o candidato arenista a vereador, Luis França, não recebeu um voto sequer. Nem ele mesmo procurou as urnas para votar ou, então, votou mal. Já no município de Ivaiporão, no Paraná, o Senhor Manoel Fernandes, candidato útil da ARENA à Prefeitura teve 3.942 votos. 5.150 eleitores votaram em branco.

## ASTRONAUTA

O pessoal de Porto União está na maior fossa depois de uma semana de sorrisos. Acontece que a história do astronauta Conrad ter nascido em Maratá foi até Washington. A emissora "A Voz da América" entrevistou na semana que passou a mãe de Charles Conrad. Ela declarou claramente que ninguém de sua família morou no Brasil e nem sequer tem parentes por aqui.

Nosso Estado tinha um astronauta.

## BIGODE

Em nossas mãos um folheto de propaganda do Waldemar, intrépido candidato à vereador, no não menos intrépido município de Morro da Fumaça. Diz a propaganda do Bigode, que é a apelido do homem:

"BIGODE, o perigoso candidato fumacense. Povo de minha terra, se eleito por 300 família coloniais estarão presentes para verem seu representante falar em defesa deste município na Câmara de Vereadores. Qualquer sujeira dentro do meu setor será publicada em rádio e jornal, doa a quem doer. E quem tiver pecado que atire a primeira pedra. Votem em Waldemar ou no número 2304. O povo pula, grita e se sacode, nós queremos é o BIGODE".

Pois não é que o Bigode ganhou de barbada. Foi o segundo mais votado.

## PENSAMENTO

De Millôr Fernandes, ex-filósofo do Meyer, atualmente estagiando em Ipanema:

"A única diferença entre o carneiro e o contribuinte brasileiro é que o carneiro só é tosquiado uma vez."

## CARUSO

Nosso bom vereador tem sido visto murmurando:

— O homem que se vende seja qual for o mínimo preço que se dê por ele, é sempre pago por muito mais do que vale".

# Farrapos de memórias

GUSTAVO NEVES

Estive, ontem, recordando, numa coleção de "O Dia", do ano de 1917, os tempos em que em plena juventude, eu sonhava com a eficácia do esforço próprio e a isso me agarrava absorventemente. Desfilaram, então, para mim, revividas pelo milagre da imaginação, figuras de austeros jornalistas políticos, empenhados em defender os princípios do individualismo liberal dentro dos pressupostos do antigo Partido Republicano Catarinense, de que "O Dia" era órgão oficial, como também o era do Governo do Estado.

Revi, assim, Thiago da Fonseca, o diretor daquele matutino, com a sua prudente reserva no falar; Ivo d'Áquino, ainda moço, ardoroso nas suas pregações periclistas; José Boiteux, preocupado sempre com as coisas de nossa história política e incentivador dos movimentos de arte, cercado de jovens iniciantes nas lides literárias. Revi o ambiente florianopolitano daquela época, em que tudo parecia inspirar segurança e estabilidade.

E anotei acontecimentos interessantes. Por exemplo, um concerto de violino, oferecido à sociedade local pelo maestro Adolfo Melo. O serão, que se efetuaria no Teatro Álvaro de Carvalho, teria a participação de Laércio Caldeira, que faria uma conferência literária. Anunciava-se para dias após uma excursão do violinista e do homem de letras a diversas cidades do interior, a começar na Laguna.

Não sei se a iniciativa logrou êxito correspondente à expectativa dos seus promotores. Mas cito-a como elemento a mais que caracteriza ainda o meio e a época.

Tudo o que representasse algum idealismo, ou movimento invulgar, sobretudo da juventude, era motivo de exaltado noticiário.

Assim, quando o Tiro 40 retornava do Rio, onde havia tomado parte na grande parada militar de 7 de setembro daquele ano, "O Dia" abriu toda a primeira página para a reportagem referente à recepção que foi extraordinária. Não se diria que o Tiro 40 vinha de uma comemoração festiva da independência Nacional — e sim que regressava de sangrentos entrecosques contra legiões inimigas, aguercidas e feroces, mas nunca tão heróicas quanto os bravos jovens catarinenses, comandados pelo Capitão Joe Collaço. Houve discursos, enquanto o entusiasmo popular explodia em aclamações exaltadas. Um dos oradores foi José Boiteux, que, já seria de prever, fora presidente da Comissão organizadora da recepção.

Todos os rapazes disciplinadamente ordenados nas fileiras do Tiro 40 chegaram são e alegres. Todos, não; quatro dentre os que foram, não voltaram com a sua tropa: dizia-se que, havendo obtido licença do Comando para ir a terra, quando o "Itapuca" aportara, a Paranaquá, não voltaram para bordo em tempo de alcançar o navio, que, entretanto, largara na hora precisamente fixada para a partida... E os quatro rapazes menos, cuidadosos de si e da corporação a que pertenciam, tiveram de ficar em Paranaquá até que outro vapor os recebesse.

Na edição de "O Dia", de 2 de setembro de 1917, Henrique Fontes ocupava quase uma coluna para fazer uma retificação, que parecia de enorme importância, tal o escrúpulo que lhe presidia a tudo quanto redigisse. Foi assim: discutia-se no Congresso um projeto de lei sobre o antigo Montepio dos Funcionários Públicos do Estado e Henrique Fontes, que fora um dos organizadores, senão o organizador daquele Instituto, escrevera para o matutino oficial longo artigo, sugerindo reconsideração de certa emenda ou alteração introduzida no projeto. Nesse artigo havia, ele escrito, em determinado tópico, a expressão — "alegam suas razões" — que o tipógrafo descuidadamente compusera assim: — "alegam mas razões". Foi o bastante para que o autor, angustiando-se com o lapso, viesse dois dias depois a público para explicar-se e restabelecer a sua redação. Todavia, confessava lealmente que ele próprio havia feito a revisão da prova tipográfica, mas, como acontece geralmente a todos os que fazem revisão do que escrevem, a coisa lhe passara despercebida. Aliás, citava José de Alencar, a quem freqüentemente acontecia aquilo.

Retorno, agora, do ano de 1917 para as luzes deste 1969 inquieto e dinâmico. E repondo-me em dia com a vida objetiva, eis-me a falar de coisas passadas, valores superados e conceitos surrados...

TRATOR BARATEIA

O preço dos tratores, de cultivadores motorizados, implementos e máquinas agrícolas deverá sofrer de imediato uma redução de 8 a 10% em virtude de medida adotada pelo Governo Federal isentando-os do ICM. Esta foi a principal informação dada à imprensa pelos srs. Oscar Augusto de Camargo e Ilo Soares Nogueira respectivamente presidente e vice-presidente para o setor de tratores do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares.

Os dirigentes da indústria de tratores inicialmente informaram que ela foi implantada no País, por decisão governamental, depois de estabelecida a indústria de caminhões e de automóveis. Assim, a indústria de tratores beneficiou-se da infraestrutura já criada especialmente quanto ao fornecimento de componentes. Salientaram nesse sentido que em todo o mundo a indústria de tratores caracteriza-se pela pequena escala de produção quando comparada com a automobilística. Em todo o mundo ocidental produzem-se cerca de 900 mil tratores agrícolas ao ano enquanto que uma única divisão das grandes empresas norte-americanas de automóveis, produz anualmente, de um só modelo 1 milhão de unidades.

## EXPORTAÇÃO

Somos favoráveis a que a indústria automobilística aproveite a queda das vendas no mercado interno, com a formação de estoques, para exportar parte dos excedentes da sua produção. Todavia, acreditamos que enfrentaremos muitas dificuldades para obter, a curto prazo, a colocação dos nossos automóveis no mercado externo — disse o presidente da Associação Nacional das Fábricas de Veículos e Automóveis, Sr. Oscar Augusto Camargo.

Acentuou que "é mais importante a adoção imediata de uma política governamental e privada destinada a criar, a longo prazo, as condições indispensáveis para o surgimento de oportunidades de radouras no mercado externo, com o abandono das operações de exportação improvisadas e destinadas a solucionar dificuldades sazonais surgidas nas vendas internas".

## LETRAS DE CÂMBIO

A ADECIF decidiu solicitar ao Ministro da Fazenda o prazo de "até um ano" para a adoção obrigatória do modelo padronizado de letras de câmbio, considerando a existência de estoques de impresos destes títulos nas diversas financeiras.

Comentando a portaria do Ministro que instituiu a padronização das letras de câmbio e das promissórias tanto de instituições financeiras como as passadas entre particulares, o professor Teófilo de Azeredo Santos considerou a medida altamente benéfica para o mercado, pois "seu objetivo central é criar dificuldades à agiotagem e ao mercado paralelo".

## CONDIÇÃO

A América Latina somente poderia atingir sua meta de uma taxa média anual de crescimento de 5,5% na próxima década se melhorarem as condições de acesso de seus produtos ao mercado norte-americano.

Um estudo feito pela Organização dos Estados Americanos (OEA) resalta que é quase imperativa essa taxa de crescimento das exportações dos produtos tradicionais, embora a considere quase inatingível por causa das condições em que se desenvolve o comércio exterior latino-americano. Mais ainda, os economistas da OEA reconhecem que para manter "um ritmo de crescimento de 0,4% ao ano nas exportações — é preciso um grande esforço".

Além das condições apontadas, o estudo destaca a necessidade de "uma redução das tarifas de proteção que restringem as possibilidades da América Latina de incorporar produtos mais elaborados com as matérias-primas produzidas na região".

# Liderança na América Latina

Carlos Eduardo Paes Barreto

Foi no início da década de 30 que os Estados Unidos deram os primeiros passos na indústria petroquímica. A II Grande Guerra deu-lhe maior impulso, embora persistisse o problema da matéria prima; os subprodutos do carvão. Pós-guerra, com o desenvolvimento da indústria automobilística, passou-se a aproveitar os subprodutos das refinarias de petróleo. A briram-se novos horizontes para a economia dos países produtores de petróleo. Inclusive para o Brasil, que dentro em breve deverá assumir uma posição de líder na indústria petroquímica na América Latina.

A indústria petroquímica nasceu nos Estados Unidos por volta de 1930. No início, a petroquímica americana utilizava como matéria prima os efluentes de refinaria não utilizados como combustível. Na Europa a petroquímica começou a crescer paralelamente com a guerra mundial e ao fim desta, estava suficientemente desenvolvida, embora apresentasse um grande problema: sua matéria-prima eram os subprodutos do carvão.

Para obter matérias mais baratas a partir do petróleo, construíram-se refinarias junto aos principais portos europeus: Hamburgo, Roterda, Antuérpia, Le Havre, Southampton.

## DESENVOLVIMENTO

O crescimento extraordinário da indústria automobilística de pós-guerra ajudou o desenvolvimento ainda mais rápido da petroquímica, visto que a primeira exigia cada vez mais o consumo de combustíveis, aumentando assim as disponibilidades dos subprodutos das refinarias. No entanto, o crescimento da petroquímica superou enormemente o aumento das frações necessárias que as refinarias podiam atender. Daí então, a petroquímica mundial viu-se obrigada a desenvolver novas tecnologias que resultaram na obtenção da matéria-prima do gás natural, do petróleo bruto e das frações médias e pesadas das refinarias.

Nesse momento, os Estados Unidos e a Europa tomaram caminhos diferentes. Nos Estados Unidos, atualmente, apenas 40% do etileno provém das refinarias, en-

quanto que 50% provém do gás natural e 10% de frações médias do petróleo. Na Europa e no Japão, que não dispunham de gás natural, o etileno passou a ser obtido da nafta — fração média da destilação do petróleo — na proporção de 80%.

O desenvolvimento da indústria petroquímica no mundo pode ser avaliado pela produção do etileno — produto básico mais importante: os Estados Unidos produzem anualmente 7.500.000 toneladas enquanto o Japão, segunda indústria petroquímica do mundo, chega a 2.200.000 toneladas anuais.

Em seguida destacam-se: a Alemanha Ocidental com 1.400.000, a Inglaterra com 1.200.000, a França com 900.000 e a Itália com 500.000, a estimativa para o consumo de produtos petroquímicos nos próximos 10 anos, é calculada em quatro vezes mais, sendo proporcional o aumento do consumo brasileiro, principalmente porque o consumo anual per capita no Brasil ainda é um dos mais baixos em toda a América Latina.

## LIDERANÇA

Depois de permanecer muitos anos atrasados no campo da indústria petroquímica, estando mesmo em posição inferior a outros países sul-americanos, o Brasil prepara-se para alcançar em pouco a liderança na América Latina.

Desde 1967, quando o Governo federal criou a Petroquisa — Petrobrás Química, com licença para associar-se ao capital privado mesmo em condições de sócia minoritária — surgiram também as condições necessárias para a instalação definitiva do parque petroquímico brasileiro. E o grande salto foi concretizado — Petroquisa, Refinaria União, Grupo Moreira Sales, Grupo Pery Igel — Monteiro Aranha, estão instalando o maior complexo petroquímico da América do Sul, em Santo André, Estado de São Paulo.

A Petroquímica União produzirá ao todo, quando estiver operando a plena capacidade — o que deverá ocorrer até 1975 — mais que 700 mil toneladas anuais de produtos petroquímicos de base, a preços internacionais, dispensando proteção alfandegária. Significa também que o Brasil passará a economizar cerca de 15 milhões de dólares em divisas por ano; que criará novas oportunidades de emprego para milhares de operários, e que, sobretudo, mercê

dos efeitos multiplicadores do projeto de Santo André propiciará a implantação de novas unidades da indústria química, para a utilização das matérias-primas que serão fabricadas pela Petroquímica União. Tudo leva a crer que esses efeitos multiplicadores crescerão durante os próximos seis ou sete anos, somente na área da indústria química de transformação, investimentos da ordem de 450 milhões de dólares, assim como criarão mais de 40 mil novos empregos.

Tudo isso porém, só se tornou possível graças à união de esforços entre o Poder Público e a iniciativa privada. De fato, criando a Petroquisa, subsidiária da Petrobrás incumbida de estimular o setor petroquímico (área livre do monopólio estatal), através da Lei 61.981, de 28 de dezembro de 1967, o Governo conferiu às atividades empresariais ligadas ao setor a credibilidade necessária para atrair os investimentos estrangeiros.

A Petroquímica União é a primeira empresa que usufrui o privilégio concedido pela legislação. Contando com a participação de 25% da Petroquisa em seu capital social, assegurou-se o fornecimento, a preços internacionais, da matéria-prima básica a ser transformada em seu complexo industrial — a nafta.

Esse fato, aliado à escala de produção planejada, possibilitará à Petroquímica União produzir produtos petroquímicos de base a preços competitivos com os produtos estrangeiros, chegando a reduções, em alguns casos, a mais de 50% dos preços atuais no mercado brasileiro.

## FILOSOFIA

E neste ponto, exatamente, que se baseia a filosofia de marketing da Petroquímica União: vender grandes volumes a preços proporcionalmente menores. Para tanto, a empresa envidará todos os seus esforços para que a redução de custos da indústria química se reflita no preços finais para o consumidor, principalmente no campo dos plásticos, das fibras sintéticas, da borracha sintética e dos eletrodomésticos.

Afora novos projetos da área química, que prevêem a implantação de novas unidades fabris, a ampliação ou a modernização das já existentes, diversas empresas

já entraram em sincronia com a Petroquímica União, para o aproveitamento de seus produtos. Já a esta altura — e ainda a um ano da entrada em operação e a seis anos da operação a plena capacidade, conforme a previsão inicial — a Petroquímica já tem vendidos cerca de 50% de sua produção total do primeiro ano, o que demonstra a potencialidade do mercado brasileiro.

A Petroquímica União, ao iniciar suas atividades, significa para todos aqueles que trabalham pelo projeto, algo mais do que uma empresa comercial.

Por outro lado, é bem verdade, que somente a confiança no futuro do país é que permite a execução dessa obra. Como empresa geradora, a Petroquímica União desencadeará uma reação em cadeia, numa progressão geométrica que possibilitará ao consumidor usufruir os benefícios de uma verdadeira revolução industrial.

Mas, para que essa revolução realmente se processe, será necessário que os grupos da indústria química, têxtil, de plásticos, solventes, resinas, tintas, enfim, toda a gama produtiva da Nação, acorde numa só filosofia: produção em larga escala e, portanto, a custos realmente reduzidos. Somente essa convicção permitirá que o Brasil ascenda rumo ao desenvolvimento e progresso, pois este é o único caminho para a verdadeira paz social e a liberdade democrática.

Podemos dizer com orgulho que esse projeto mereceu a oferta de financiamento de quatro países tendo sido vencedora a França. Também a participação acionária da Internacional Finance Corporation, órgão subsidiário do Banco Mundial com 10% do capital e uma parcela de financiamento, foram obtidos após exaustivos estudos realizados por peritos da organização presidida por Robert McNamara, e ainda um financiamento de bancos brasileiros, liderados pelo Investbanc. Esse resultado foi obtido após mais de dois anos de trabalho e hoje, a credibilidade no desenvolvimento do mercado brasileiro, a estabilidade e o absoluto entendimento e compreensão entre órgão do Poder Público e empresários, permitem que o Brasil entre na era da grande petroquímica.

# Imagem da Economia

A iniciativa pela filial de uma empresa estrangeira, a BASF, de convidar 95 jornalistas europeus a visitar o Brasil merece grandes aplausos. De fato, a imprensa estrangeira e especialmente a imprensa europeia estava apresentando a seus leitores uma imagem muito distorcida do Brasil dando notícias sobre matança de índios e torturas, mas nunca se referia ao extraordinário desenvolvimento de nossa economia desde a Revolução de 1964. Existia um verdadeiro mito em torno do período Juscelino Kubitschek (sem levar em conta seus aspectos altamente negativos) e um silêncio total era observado em relação aos progressos alcançados nos últimos anos que não têm nada a invejar do período juscelinista.

Esta viagem dos jornalistas europeus foi uma ocasião muito proveitosa para que as autoridades brasileiras pudessem apresentar um balanço de nossa recuperação econômica. A palestra realizada pelo ministro do Planejamento diante dos jornalistas europeus resume perfeitamente os progressos dos últimos anos.

Mostrou o sr. João Paulo dos Reis Veloso que conseguimos elevar a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de menos de 1% para 6-7%, que o nível de emprego industrial cresceu desde a Revolução de 30% e que o déficit de caixa do Tesouro Nacional, que ultrapassava 5% do PIB em 1963, caiu para menos de 1%. Os progressos realizados no plano cambial são ainda mais sensíveis.

Nossas reservas brutas, que eram de US\$ 320 milhões, passaram para US\$ 1.100 milhões. O ministro do Planejamento poderia ter acrescentado que em 1963 grande parte de nossas reservas eram dadas em garantia de um empréstimo externo. Nossas exportações cresceram de US\$ 1.100 milhões para US\$ 2.200 milhões, cifra provável deste exercício.

No momento em que no Exterior se fazem muitas referências à nossa política educacional e social, era necessário que o ministro lembrasse o esforço desenvolvido pelo governo revolucionário neste sentido. O Brasil gasta anualmente cerca de NCr\$ 4.000 milhões com seu programa educacional (5% do PIB), além de estarmos construindo 200 mil casas populares por ano. Enquanto se falava tanto do programa de construção de rodovias e usinas elétricas do governo Kubitschek, o ministro do Planejamento pôde mostrar que o esforço desenvolvido pelo governo revolucionário nesses setores ainda era muito superior: a rede de rodovias pavimentadas cresceu 50% de 1963 a 1968, a capacidade instalada de energia elétrica 40% e a produção de petróleo 60%...

Parece-nos necessário que esta imagem verdadeira da economia brasileira seja divulgada no Exterior, que se fale mais de Urubupungá e menos dos índios. A culpa não é apenas dos jornalistas estrangeiros, mas também de nosso governo, que não soube dar a atenção devida aos problemas da informação. Uma empresa privada estrangeira sentiu esta necessidade. Sabemos também que os membros da missão francesa voltaram do Brasil com a firme intenção de fazer conhecer melhor nossa economia através da imprensa francesa. Parece-nos indispensável que o governo brasileiro inicie uma ofensiva — não apenas no plano defensivo — para que a verdadeira dimensão de nossos progressos econômicos seja conhecida no Exterior. Quando se verifica a lentidão com a qual se realizam os investimentos diretos estrangeiros no Brasil, podemos avaliar o mal de uma desinformação a respeito de nosso País. É tempo de reagir. (do Estado de S. Paulo)

# Produção de Pinheiros

Henrique Berenhauer

A escassez ou a inexistência de coníferas em algumas regiões do globo tem determinado a procura de meios e métodos de produção, em rotações curtas, do maior volume possível de madeira. Alguns países localizados nas regiões sub-tropicais alcançaram notável êxito neste sentido, uma vez que esse tipo de ecologia permite reunir a alta produtividade ao bom padrão de qualidade do produto.

Três países destacaram-se nessa empreitada: África do Sul, Austrália e Nova Zelândia; conforme o clima, empregam respectivamente os pinhos elioti, taeda, patula, marítimo ou radiata.

A esse respeito, por ocasião da Segunda Consulta Mundial sobre Genética Florestal, realizada em Washington, em agosto de 1969, o Departamento de Pesquisa do Serviço Florestal da Nova Zelândia apresentou trabalho sob o título "Aspectos econômicos do cultivo do pinho radiata", que mostram como naquele país conseguiram rendimentos espetaculares dos povoamentos de pinho radiata, o qual aclimatou-se muito bem naquela região. O "habitat" desse pinho, na Califórnia, produz apenas árvores intangíveis e esgalhadas, mas em outras áreas tem-se revelado essência de notável produtividade, embora sua madeira seja apenas de mediana a inferior qualidade. Os botânicos incluíram esse pinho no grupo denominado "oocarpae", que compreende algumas espécies do México e costa ocidental dos

Estados Unidos.

Na Nova Zelândia a elevada produtividade foi obtida graças a práticas silviculturais fora do comum. Os plantios são executados com espaçamentos de 3,00 x 2,10 m (cerca de 1.500 árvores/ha). Aos 9 anos esses povoamentos atingem a altura de 11 a 12 metros. Em se tratando de produção para celulose, realizam então um desbaste violento, sem aproveitamento da madeira, reduzindo o povoamento para 270 indivíduos por hectare. Essa prática permite uma só colheita aos 23 anos, com rendimento em volume de 576 metros cúbicos por hectare, medida líquida sobre os caminhões.

Para produção de madeira para serrar, é obsoleto praticamente o mesmo regime, somente que se realizado um segundo desbaste, quando as árvores atingirem a altura de 17 metros, ocasião em que reduzem os povoamentos para apenas 197 árvores por hectare. Com esse método é possível promover uma só colheita quando os povoamentos atingirem 25 a 28 anos com rendimento de 650 metros cúbicos de toras por hectare.

No caso de produção de madeira para serrar é indispensável a poda dos galhos até a altura de 5,50 metros, o que é feito em duas operações em períodos sucessivos, a fim de assegurar uma tora de madeira limpa (sem nós) de cada árvore. Da parte superior das árvores em geral aproveitam mais 4 toras, até a altura de 21 metros, pois as árvores chegam a alcançar a altura total de 30 metros.

Os silvicultores neo-zelandeses outra coisa não fizeram do que fazer uso racional do conhecimento corriqueiro de que árvores isoladas desenvolvem maior diâmetro. As essências de crescimento rápido são extremamente heliófilas, para podermos alcançar produtividade elevada necessitam de espaço suficiente para permitirem ao máximo o aproveitamento dos elementos geradores do crescimento: luz, água e nutrientes. Pela experimentação apuraram que o número máximo de indivíduos que podem crescer por hectare em regime de competição mínima, e que na ecologia daquele país são respectivamente 370 para produção de madeira para celulose e apenas 197 em se tratando de toras para serrar.

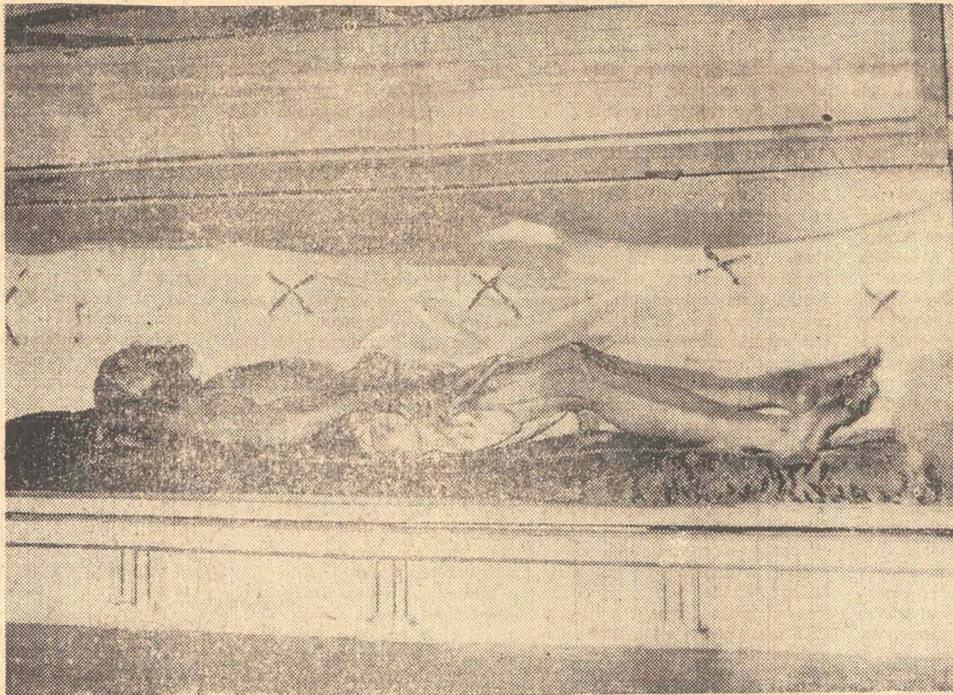
É natural que num país que habituouse de ver povoamentos com 2.500 árvores/ha, sistema idealizado por Navarro de Andrade há 60 anos para obtenção do volume máximo de lenha de eucalipto, que é essência de exigência diminutas.

Não será fácil conseguir a aceitação de plantações abertas, com número bem menor de árvores, plantações que nos primeiros anos não podem oferecer a ilusória sensação de massa e exuberância, que tanto agrada aos técnicos de gabinete. Contudo, para quem conhece silvicultura os povoamentos com densidade demasiada causam a penosa sensação de ver tanto trabalho e recursos desperdiçados, para criar algo que dentro de poucos anos se estiola pelo próprio peso. Quando se trata de produção para serrar, a competição

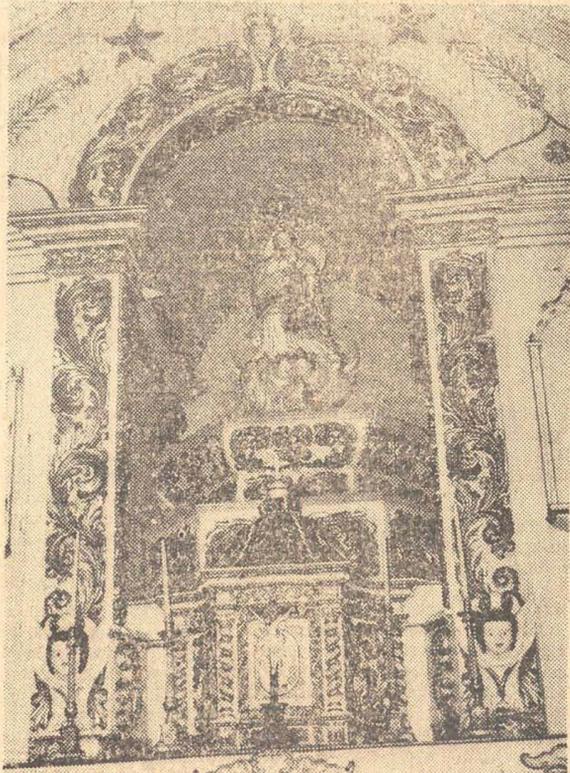
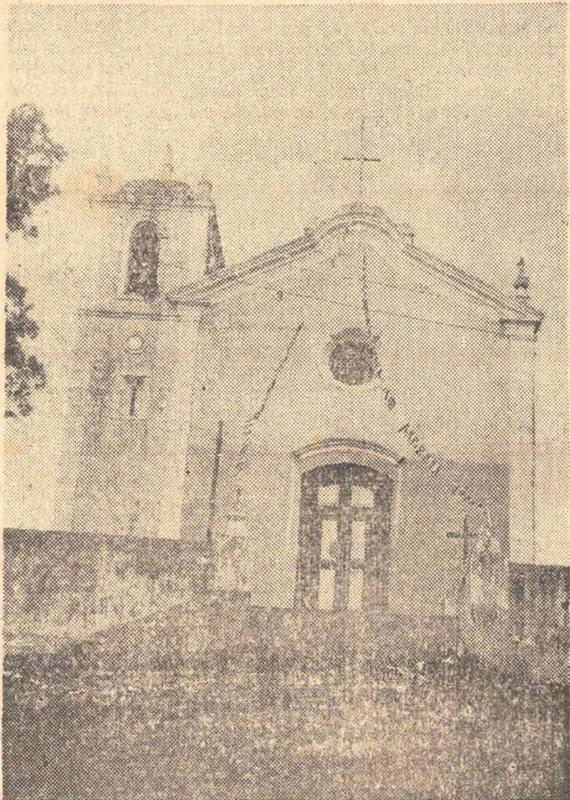
O trabalho do serviço florestal da Nova Zelândia apresenta ainda interessantes esclarecimentos sobre os componentes de custo dos plantios, extração e transporte da madeira para as usinas ou serrarias. Em se tratando da produção de matéria prima para celulose, o custo da preparação do terreno, plantio, controle do Dothistroma (que lá ataca os povoamentos do radiata) ficam em 17,5 por cento em relação ao preço alcançado pela venda da madeira.

Para produção de madeira para serrar essas despesas importam em 32,5 por cento. Como se vê a maior parte das despesas não incidem sobre os plantios, mas sim para a abertura de estradas a fim de permitir a retirada da madeira, bem como nas despesas do transporte para as serrarias ou indústrias de celulose.

Naquele país está em andamento programa de melhoramento genético do pinho radiata, com a finalidade de conseguir árvores mais perfeitas, e que permitirá estabelecer futuramente os povoamentos com densidade inicial ainda menor. Desse melhoramento genético também deverá resultar melhor qualidade de madeira, como consequência da diminuição de nós, cujo excesso em tamanho e diâmetro cria inclusive problemas na fabricação da celulose: no processo de pasta mecânica exige maior esforço na moagem e desgaste das pedras; no caso da pasta química, o solvente não consegue desmanchá-los na primeira passada, obrigando o seu retorno para o digestor.



# Lagoa faz festa mostrando o passado



Foi no ano de 1845 que a então freguesia da Lagoa da Conceição festejava um dos maiores acontecimentos de sua história. Enfeitada de bandeiras aguardava entusiasmada a chegada da maior autoridade do país. Iria receber a visita oficial do Imperador D. Pedro II.

Apenas alguns documentos ainda são encontrados sobre a colonização açoriana na região balneária que desfruta atualmente uma das melhores posições na Ilha de Santa Catarina por suas belezas naturais.

Um deles na Biblioteca da Arquidiocese de Florianópolis revela que em 17 de junho de 1750, o povoado da Lagoa era elevado à freguesia por Provisão Régia.

Mas, foi no dia 8 de dezembro de 1750 que o Governador Coronel Manoel Escudreiro de Souza, com o apoio de casais do Trato de Feliciano Velho Oldemberg, fundou oficialmente a freguesia de Lagoa da Conceição em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

O povo da Lagoa pouco, ou quase nada, recebeu de seus antepassados a narrativa dos fatos que marcaram as chegadas do Imperador.

O príncipe demonstrava simpatia pelo povoado e, nas duas visitas oficiais a primeira em 1845 e a segunda em 1861 — deixou riquíssimas lembranças para a Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Uma custódia de prata com a dedicatória "D. Pedro II, Imperador a Nossa Senhora da Conceição da Lagoa-1845"; um lampadário de prata medindo aproximadamente um metro e meio de altura; um ostensório de prata, cinco toucheiros de madeira trabalhados com 71 centímetros de altura; e os atuais sinos, foram alguns dos presentes entregues, que ainda são encontrados.

Apresentando um estilo colonial e altar mór com características do período barroco, a Capela da Conceição na Lagoa tem outras obras de arte, na sua grande maioria desconhecidas pelos habitantes da Ilha.

Uma imagem do Senhor Morto — a primeira trazida de Portugal especialmente para a Catedral Metropolitana e depois doada à Lagoa — ostentando gotas de sangue em incrustações de lasca de rubi, uma imagem de Nossa Senhora das Dóres, proveniente da Espanha e outras menores de estilo barroco, são alguns dos objetos históricos que compõem o patrimônio da capela.

Estas raríssimas peças, no entanto, estão deturpadas pois foram pintadas e perderam grande parte de seu valor. Curiosos que não entendem do assunto, dão características de conspurcação e tiram a origi-

nalidade das imagens.

Segundo o Professor Osvaldo Rodrigues Cabral — que esteve reunido recentemente com o Diretor do DEATUR, Armando Gonzaga, arquiteto Luiz Felipe Gama d'Eça do ESPLAN e Gabriel Berenhausen da Procuradoria da Prefeitura Municipal para tratar da preservação e defesa do patrimônio histórico da Ilha — também os livros antigos das paróquias já desapareceram ou estão espalhados.

Entende o antropólogo e historiador que na maioria dos casos "os padres nem sempre estão isentos de culpa". Manifesta opinião, segundo a qual, a Cúria Metropolitana deveria agir com mais energia, pois a mudança de liturgia não deve propiciar o desprezo e desaparecimento de verdadeiras obras de arte. Já o arquiteto Felipe Gama d'Eça "acredita numa ação rigorosa do Arcebispado Metropolitano, pois Dom Afonso Nihues já dirigiu o Seminário de Azambuja em Brusque — que possui um excelente museu religioso — e reconhece a necessidade de manutenção destas peças nas Igrejas.

Os integrantes do grupo que estuda as medidas a ser executadas, são unânimes em afirmar que "a Cúria Metropolitana deve determinar a todas as Paróquias que esses verdadeiros tesouros artísticos não sejam vendidos aos grandes centros como já ocorreu, ou desviados com outras finalidades.

Amanhã a Lagoa da Conceição vai comemorar o seu duocentésimo décimo nono aniversário de fundação.

Dentre as inúmeras solenidades religiosas e festividades populares — que tradicionalmente marcam esses acontecimentos no interior da Ilha de Santa Catarina — está incluída uma Exposição de Arte, com exibição ao público de dezenas de valiosas obras históricas.

As integrantes do Apostolado da Cração dedicaram-se durante a semana que passou à coleta desse importante e precioso material, sob a coordenação da Sra. Ruth Oliveira — secretária da associação religiosa, — e orientação da Professora Sara Regina Silveira de Souza, da cadeira de História da Arte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC.

A mostra permitirá aos ilhéus, turistas e visitantes o vislumbamento das belezas históricas da antiga freguesia da Lagoa, além de possibilitar a constatação da riqueza existente no altar mór da Capela.

São iniciativas que deverão ser reeditadas com maior frequência pelos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e desenvolvimento do turismo na Ilha de Santa Catarina.

A Exposição de Arte Histórica ficará aberta durante toda a semana, revertendo a renda em favor das obras de recuperação da Capela de Nossa Senhora da Conceição.

# Uma abordagem

Já concluíram, bardos e filósofos, após dissecações infundadas, que o bom mesmo é o estar-no-mundo. Quanto a isto conjecturava o protagonista, enquanto divisava, à sua esquerda, na praia, de flanco sobre a areia a bela jovem. O bronzeado corpo (dela) luzia, sob o sol de janeiro — a ondulação perfeita de suas linhas projetando-se no contornante espaço. Mas o movimento da praia, naquela granulada manhã ainda era de pouca gente. E o estar-só numa cidade como o Rio de Janeiro, conduziu sempre aos mais labirínticos estados de contemplação meditativa. Antes do já relatado, pois, caminhava pela larga avenida de duas pistas rumo à praia, ele matutava como conseguia suportar a este causticante calor carioca os nossos antepassados, submetidos ao regime das pesadas vestes. E lembrava-se de velhas fotografias onde se viam os austeros cavalheiros de então desfilando em dominicais manhãs com fraques, sobrecasacas, coletes, cartolas, enquanto as damas exibiam-se em compridos e ostentosos vestidos, apertadas a espartilhos e milanágua. Agora que contraste! Aquela moçada seminua passando de um lado a outro descontraindo, os corpos à mostra em quase toda a totalidade. Bem mais saudável, não há dúvida, mas se continuar neste ritmo, pensava ele, o que restará ainda como segredos, daqui há al-

guns poucos, pouquíssimos, talvez, anos. Envólto nestas divagações avançava, jornais e livro debaixo do braço. E ao deparar com estúdios rapazes, cruzando-se ou ultrapassando-o, no ir-e- vir prático, notava também estar o seu calção, de um ano atrás, completamente obsoleto: nestes tempos supersônicos já tinha se transmitido numa velharia. Mas nada agora poderia ser feito para reparar tal falha e porisso avançava de qualquer maneira, resoluto.

Agora era aquela impenetrável figura despertando-lhe doces perturbações, a provocante presença. Recostada a um montículo de areia, imperturbavelmente permanecia submergida à leitura de um livro, os longos cabelos dourados-castanhos escorrendo-lhe pela face, os enormes olhos ocultando-lhe os olhos (de que cor seriam?): apenas alguns poucos mistérios de seu corpo (os essenciais!) ainda conservados. E acabava concluindo também por sua vez ele, que o "estar-no-mundo" necessita muitas vezes (quase sempre, digo eu) de companhia para ser realmente integral e atingir aquele estado de ideal perfeição. E assim perdia-se nessas elucubrações, em vista daquela magnetizante visão acomodada à sua visão: a moça — dourada resplandescência na azulada manhã, a carioca moça — introspectiva? — absorpta em mundos outros. O que os impedia de uma comunicação?

Qual o segredo dos encontros e dos desencontros? Esperaria alguém, ela?

A praia então já se via invadida por uma avolumação mais consistente de corpos e sensações: lindas meninas e exuberantes moças, em minguidos e quase transparentes biquínis, corpos esparsos, aqui e ali, corpos e cabeças formando pingos ao longe o amontoamento tornando-se mais compacto à distância (aquela sempre enganosa impressão de "lá está melhor"), seus olhos vagando em vagos rumos.

Mas novamente a enfeitante presença em sua proximidade atraíndo-o. Está agora deitada (a suave mutação dos momentos), na perfeita fusão de seu alongado corpo à aconchegante areia. Sob o sol a linda moça, inescrutável. Mas cada segundo é incomensuravelmente diferente do anterior, e de repente tudo já é outra coisa. Subitamente ela abandona o livro e levanta-se relanceantemente. Desabrocha, então, em sua plenitude, a intensidade daquele visor: a jovem alta impondo-se a tudo que a circundava todas as suas formas e curvas vistas em novas configurações, a suave ondulação de seu corpo atingindo outras profundezas (as visões só são integrais quando somos despertados?), nada mais existindo naquele exatíssimo momento, além da lucilante presença. (Ela olhava as lonjuras, via o — indivisível? — imó-

vel, apenas o pequeno gesto de instante a instante, desviando os cabelos dos rumos impostos pelo vento.)

E deu-se que de repente ele foi contemplado com um olhar, um ligeiro olharzinho que serviu para estremecer toda a sua estrutura. Ah, então ela também via-o, viu-o. Apenas uma pequena distância entre os dois, os dois corpos na praia ocupando aquele dois pequenos espaços, só destinados a eles naquele momento — "por que não se alargarem os espaços, para o encontro"? Mas que bobagens estava ele agora ali ruminando? Uma lindeza como aquela deveria ter milhares de admiradores, dando-se ao luxo de escolher quem quisesse (ela ainda imobilizada no mesmo lugar, o exíguo biquíni deixando adivinhar todo — o pouquíssimo! — oculto de seu corpo). E ele: a brancura de um ainda mal-aproveitado verão, o calção fora da moda (começa a se sentir a única pessoa na praia com o umbigo tapado, naquela festiva de umbigos), o inenganável jeito interiorano. Ora, ora, que desmesuradas pretensões! Sentiu-se então, minguido enferrujado diminuído, minúsculo — um verme! Mas um segundo, apenas um segundo depois (tão intenso quanto uma eternidade) e um segundo olhar. Ela estaria realmente olhando-o, vendo-o, distinguindo-o? Não, não seria o possível. E ele agitou-se mexe-se coça-se trejeita-se; tira

os óculos, bota os óculos, move-se, desmove-se — as incontidas ações — mas não consegue desfilar-se, desabsorver-se dela — a mágica atração de verão. E de novo, já, outra vez, o terceiro olhar — elétrico, desmornante, cintilante. E eles se viram, se olharam, como dois animais que se surpreendem num instante único. Então ela tira os óculos e — seus olhos eram verdes, verdes como a mais funda profundidade. "Se eu pudesse me aproximar", ele pensa — "como perder este instante único"? Depois, claro, ela se esfumaria, a implacabilidade dos encontros numa cidade grande: vê-se uma jovem linda num único momento e pronto — nunca mais. E ela ali, quase ao toque de suas mãos, como deixar escapá-la? Mas o que dizer, como fazer, como não parecer ridículo, "5 atravancanta timidez"...

Lembrou-se, então das palavras dos amigos, na sua cidade: "O golpe é pedir que elas fiquem cuidando das nossas coisas, enquanto caímos n'água. Depois é entabolar o papo e estão no papo". Mas não, nunca teria coragem, o covarde. Nunca teria forças, assim sem mais nem menos, de chegar perto dela e começar uma conversa do nada. Resigna-se, pois: um encontro, apenas mais um encontro que se perderia nas frisas do tempo.

Neste preciso momento ela sai de si mesma, da posição em que

estava, todo o corpo parecendo se encarracolar, em serpenteantes movimentos. Coloca novamente os óculos, ainda dando relampejante meio-olhadela para ele, e começa a caminhar em direção ao mar. Mas não vai muito longe — ele acompanhando atentamente os ordeantes passos — interrompe-se a meio caminho, pára. Permanece naquela vacilante posição de vá não vai — como se estivesse suspensa no espaço — e, em seguida, volteia-se decididamente. Não retorna, porém, ao mesmo ponto e caminha em diagonal, para os lados onde ele está. E ele, surpreendido e abismado, percebe a suave aproximação — ela vindo, solene, magestosa, o mundo se concentrando no flutuante caminhar, ela vindo, aproximando-se. Chegando! (E ele vislumbra da areia para o alto todos os detalhes, meandros e configurações do enfeitante corpo)

Então ela diz: "Você poderia cuidar dos meus óculos enquanto dou uma caída?"

A estória (?) acaba aqui. Foge da minha órbita dizer que eles (a jovem linda carioca e o tímido (mas nem sempre) rapaz interiorano) foram vistos, naquela mesma tarde, num cinema de Copacabana. Se foram muito felizes e se tiveram muitos filhos também não sei, mas provavelmente não, por que, confessemos, isto está um tanto fora de moda.

## Reserva condicional — interesse comunitário

Ricardo L. Hoffmann

### LISTA DE ASSINANTES

Todo teatro ou grande casa de espetáculos do mundo tem sua lista de assinantes pela qual se baseia para a programação sólida de temporadas artísticas cuja qualidade possa satisfazer seus frequentadores. O "a vontade" da programação artística em Florianópolis custa a seus organizadores um sacrifício que não seria de se lamentar de forma alguma se não representasse uma limitação. Tal limitação consiste na impossibili-

dade administrativa de praticar ad-infinitum a caça de compromissos de reserva por telefone, para trazer com um risco de prestígio ao qual o público de Florianópolis deve ser agradecido, peças como Galileu Galilei e Os Pequenos Burgueses, que a prudência sózinha da administração fria jamais teria trazido a Florianópolis.

UM NOME — Há um nome sempre ligado a essas decisões tomadas acima da prudência inibidora dos orçamentos oficiais, que não é necessário citar porque

todos ligados ao teatro em Florianópolis sabem que é a ele que a cidade deve quase que exclusivamente o que tem tido de bom para ver.

A reciprocidade não seria procurada através da campanha da reserva condicional, porque os homens que trabalham pelo resultado e não para impor coisa alguma, se a circunstância administrativas permitissem que um homem sózinho continuasse tomando as decisões acima da prudência inibidora dos orçamentos

oficiais, toda vez que se trata de trazer a Florianópolis um espetáculo de boa qualidade, e, obviamente, caro.

### SIMPLES FORMALIZAÇÃO

Os grandes e os bons espetáculos artísticos que, como Galileu Galilei e Os Pequenos Burgueses vieram a Florianópolis, já foram trazidos na base de reservas condicionais obtidas por telefone pelo Departamento de Cultura da Universidade. A atual formalização da reserva condicional visa somente substituir o esforço pessoal desse trabalho por telefone que não pode-

ria ser empregado ad-infinitum por razões administrativas óbvias onde o desenvolvimento de atividades se impõe.

Outro aspecto dessa formalização é representado pela participação ativa do público na solução de problemas de interesse comunitário. Você que recebia a proposta de reserva pelo seu telefone, não deixará de, com espírito de colaboração, e pequeno sacrifício, inverter a iniciativa, telefonando para a 3215, e fazendo a sua reserva condicional, pois proporemos somente espetáculos de alto nível

em nossa programação. O Departamento de Cultura continuaria a telefonar-lhe com prazer se o sistema continuasse a ser administrativamente praticável. E como você o Departamento estão interessados em progresso nessa questão, ambos porque desejamos ver em Florianópolis o máximo em matéria de bons e grandes espetáculos, essa ligeira inversão de papéis não representará quase nada em matéria de sacrifício do comodismo mas muito em matéria que diz respeito ao interesse comunitário.

## Eden distante

Francisco Paz do Nascimento  
CAPÍTULO SEXTO

Dito isto, Klox sondou-me com olhos astutos e levou-me à passarela. Dotado como era de um inato e penetrante senso psicológico, por certo percebera o meu desejo em rever a Terra antes de partir.

Através do vidro azulado da escotilha olhei o exterior. Ainda estávamos na clareira. Pouco se via além dela. A noite tombara finalmente na selva.

Abaixo de nós, a tripulação estava atenta. A um gesto de Klox, o disco começou a sua ascensão, lenta mas progressiva. A princípio,

vi a copa das árvores. Depois, a extensão luxureante da floresta amazônica, que foi diminuindo, diminuindo, até confundir-se com o relevo acidentado da América do Sul — banhado em cheio pela luz fria do plenilúnio.

A despeito da vertiginosa subida e do fato de estar de pé, não sentia a mais leve indisposição. A seguir, o disco desacelerou gradualmente, quase a parar no espaço, e se projetou na direção de um ponto luminoso — a aeronave-principal.

Já estacionado à retaguarda de outros discos, aguardamos a vez de penetrar no interior do imenso fuso. A descrição antecedente con-

feria com o que observava agora. Da Terra, outros discos deslocavam-se velozes em nosso sentido, deixando atrás de si rastilhos luminosos.

Vali-me da espera para observar...

Perolários de nebulosas e grupos estelares salpicavam a abóboda celeste adornando-a com matizes coruscantes, coloridos. Turbilhões de astros navegavam no silêncio cósmico iluminando incontáveis colares de esferas menores.

As constelações espiraladas de Andrômeda e da Ursa Maior davam a nítida impressão de Universos ainda indepassíveis. A constelação

do Cruzeiro do Sul, cintilando majestosa, pretendia querer ofuscar o esplendor alvinitente de Sirius, a mais bela estrela do firmamento.

Sentia-me pequenino ante o Macrocosmo infinitamente grande, enigmático, esmagador. Imerso em contemplação recordei as estranhas palavras proferidas há dois milênios e repetidas através dos séculos pelos ledores da mensagem saera: "...na casa de Meu Pai há muitas moradas".

Klox arrancou-me do enlévo: — É uma questão elementar mas, sabe você quantos planetas compõem a família solar?

— Nove, naturalmente.

— Engana-se: doze.

— Doze?!

— Sim.

— Não entendo. Os astrónomos da Terra...

— É que os seus telescópios ainda não registraram a presença de três planetas que trafegam em zona de astros tão resplandentes que os encobrem com suas radiações. É fato lógico que, quanto mais afastado do sol, mais devagar caminha o planeta. E esses três não fogem à lei. Assim como, em 1846, Le Verrier descobriu Netuno, e em 1930 os astrónomos trestres assinalaram Plutão, não dista

muito a descoberta do décimo planeta, cuja massa rígida trará modificações nos cálculos astronômicos terrenos. Para dar uma pálida idéia da distância que esses três planetas se acham em relação ao sol, recordo Netuno que leva nada menos de 165 anos para dar uma volta completa.

Klox silenciou. A expiação espontânea, uma vez mais, patenteava-lhe o profundo cabedal de conhecimentos. Nisso, uma abertura se fez numa das extremidades do fuso, dando passagem ao cortêjo metálico.

CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO